UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

PATRÍCIA HELENA VELOSO DE CARVALHO

FUTURUM: UM ESTUDO MORFOSSINTÁTICO SOBRE O FUTURO DO SUBJUNTIVO NO PORTUGUÊS PAULISTANO

GUARULHOS

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

PATRÍCIA HELENA VELOSO DE CARVALHO

FUTURUM: UM ESTUDO MORFOSSINTÁTICO SOBRE O FUTURO DO SUBJUNTIVO NO PORTUGUÊS PAULISTANO

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Estudos Linguísticos

Orientador: Prof. Dr. Rafael Dias Minussi

GUARULHOS

2019

Carvalho, Patrícia Helena Veloso de.

Futurum: um estudo morfossintático sobre o futuro do subjuntivo no português paulistano. – Guarulhos, 2019.
128 f.

Dissertação de mestrado (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2019.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Dias Minussi.

Título em inglês: Futurum: a morphosynthetic study on the future subjunctive in português paulistano

1. Futuro do subjuntivo. 2. Morfologia Distribuída. 3. Gramática Gerativa.

I.Título

Patrícia Helena Veloso de Carvalho

Futurum: um estudo morfossintático sobre o futuro do subjuntivo no português paulistano

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovado em: _____/_____/_____

_____

Prof. Dr. Rafael Dias Minussi

Universidade Federal de São Paulo

_____

Profª. Drª. Ana Paula Scher

Universidade de São Paulo

_____

Prof. Dr. Marcello Marcelino Rosa

Universidade Federal de São Paulo

_____

Profª. Drª. Maria Cristina Vieira de Figueiredo

Universidade Federal da Bahia

Para Deus, luz que me guia.

Para mamãe e papai, amores da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me sustentado em todos os momentos de minha vida. *Espera tu pelo Senhor; anima-te, e fortalece o teu coração; espera, pois, pelo Senhor. Salmo 27.14.*

A minha mãe, Luiza, e ao meu pai, José, pelo apoio e por acreditarem em mim. Vocês são luz no meu caminho. A todos os meus familiares que me auxiliaram e me apoiaram: tia Célia, tia Lourdes e tio Paulo. Ao meu marido, João, pela compreensão.

Ao meu orientador Prof. Dr. Rafael Minussi por ter estado comigo ao longo dessa jornada, acreditando no meu trabalho e dando todo o suporte para o meu crescimento intelectual. Aos professores que tive durante o mestrado por todo o conhecimento passado.

Aos meus amigos que compartilharam de todos os sabores e os disabores do mestrado ao meu lado: Dayane, Sarah, Stê, Lisandra, Douglas, Patrícia, Karla e tantos outros... À Júlia e ao Edmar, meus irmãos de Unifesp, por ouvirem meus desabafos e estarem sempre por perto. Aos meus amigos da vida e do trabalho pelos bons conselhos.

A todos os meus alunos por me fazerem amadurecer e me mostrarem que é preciso ter coragem para ser professora.

Agradeço.

RESUMO

Com base nos pressupostos teóricos da Gramática Gerativa (Cf. CHOMSKY, 1995, 2001) e da Morfologia Distribuída (Cf. MARANTZ, 1997; EMBICK, 2010), esta pesquisa faz uma investigação morfossintática do futuro do subjuntivo (doravante FS) nas subordinadas adverbiais (temporais e condicionais) e nas relativas. Os dados analisados foram extraídos do Projeto SP2010, organizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Sociolinguística da USP. A coleta dos dados sucederam de 2011 a 2013 e correspondem a 60 gravações transcritas com espectro etário de 19 a 89 anos e escolaridade diversa (até ensino médio e ensino superior). Os dados do corpus foram descritos e analisados, observando as variáveis linguísticas: conectivos, tempo da forma verbal da sentença principal, presença de FS composto e variação entre FS e infinitivo flexionado; e as variáveis extralinguíticas: gênero, idade e escolaridade. O FS foi encontrado em 583 sentenças: 488 (83,70%) condicionais, 43 (7,38%) temporais e 52 (8,92%) relativas. Os resultados indicam que, na variante paulistana, o FS apresenta baixa variação com a forma verbal do infinitivo flexionado, encontrado apenas em 13 ocorrências; explicamos a variação da forma verbal *vir* para *vim*, através da operação de empobrecimento da Morfologia Distribuída; e sobre a variação dos verbos prefixados, hipotetizamos que o falante perdeu os IVs desse tipo de verbos, assim, *conter (com + ter)*, é substituído por um item, na lista 1, havendo duas raízes diferentes para os verbos TER √T- e CONTER √CONT-. Os dados de FS composto foram encontrados apenas na forma *for + infinitivo* (‘se você *for analisar* bem, o Brasil precisa melhorar muito’) não descrita nas gramáticas consultadas. A partir de Perini (1978) e Comrie e Holmback (1984), elencamos os traços do FS, sendo eles: modo (*continuum realis-irrealis*), aspecto, especificidade e definitude; confirmamos a correlação temporal entre a sentença principal e a subordinada com FS apenas nas adverbiais temporais.

Palavras-chave: futuro do subjuntivo; português paulistano; gramática gerativa; morfologia distribuída.

ABSTRACT

Based on the theoretical assumptions of Gerative Grammar (Cf. Chomsky, 1995, 2001) and Distributed Morphology (Cf. MARANTZ, 1997; EMBICK, 2010), this research makes a morphosyntactic investigation of the future subjunctive (FS) in the adverbs subordinate (temporal and conditional) and relative ones. The data analyzed were extracted from Project SP2010, organized by the Study Group and Research in Sociolinguistics of USP. The data were collected from 2011 to 2013 and correspond to 60 recordings transcribed with ages ranging from 19 to 89 years and different schooling (until high school and higher education). The corpus data were described and analyzed, observing the linguistic variables: connective, time of the verbal form of the main sentence, presence of compound FS and variation between FS and inflected infinitive; and extralinguistic variables: gender, age and schooling. The FS was found in 583 sentences: 488 (83.70%) conditional, 43 (7.38%) temporal and 52 (8.92%) relative. The results indicate that, in the São Paulo variant, FS presents low variation with the verbal form of the inflected infinitive, found only in 13 occurrences; we explain the variation of the verbal form *vir* to *vim*, through the operation of impoverishment of the Distributed Morphology; and on the variation of the prefixed verbs, we hypothesize that the speaker has lost the vocabulary items of this type of verbs, thus containing (*com* + *ter*) is replaced by an item in list 1, with two different roots for TER √ T- and CONTER √CONT-. The compound FS data was found only in the *for* + *infinitive* form ('*se você for analisar bem, o Brasil precisa melhorar muito*') not described in the grammars consulted. From Perini (1978) and Comrie and Holmback (1984), we list the traits of FS, being: mode (*continuum realis-irrealis*), aspect, specificity and definiteness; we confirm the temporal correlation between the main and subordinate sentences with FS only in temporal adverbs.

Key-words: future of the subjunctive; português paulistano; generative grammar; distributed morphology.

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Infinitivo flexionado e futuro do subjuntivo 14

Quadro 2: Os tempos do subjuntivo latino 16

Quadro 3: Verbos latinos: Futuro Perfeito do Indicativo ativo e Perfeito do Subjuntivo ativo 17

Quadro 4: Tempos do subjuntivo de Câmara Júnior (2004) 28

Quadro 5: Variáveis sociais da amostra 29

Quadro 6: Verbos no Futuro do Subjuntivo 43

Quadro 7: Verbos irregulares com o FS 44

Quadro 8: Verbos mais frequentes 45

Quadro 9: Produção de FS por escolaridade 46

Quadro 10: Quantidade de falantes por escolaridade 46

Quadro 11: Produção de FS por gênero 46

Quadro 12: Produção de FS por faixa etária 47

Quadro 13: FS em adverbiais e condicionais 47

Quadro 14: Distribuição do FS nas subordinadas 48

Quadro 15: Tempos verbais das orações principais 48

Quadro 16: Tipo de oração x Tempo da oração principal 49

Quadro 17: Conjunções condicionais 53

Quadro 18: Conjunções temporais 55

Quadro 19: Relativas por tipo de conectivo 56

Quadro 20: O FS no verbo auxiliar 58

Quadro 21: Variação do FS 60

Quadro 22: Variação do FS por escolaridade 61

Quadro 23: Variação do FS por idade 62

Quadro 24: Variação do FS por gênero 62

Quadro 25: O futuro do subjuntivo simples - verbos regulares 82

Quadro 26: O novo futuro do subjuntivo composto - verbos regulares 83

Quadro 27: O futuro do subjuntivo simples - verbos irregulares 83

Quadro 28 Traços do FS nas adverbiais 85

Quadro 29 traços do FS nas relativas 85
Quadro 30: Variação do FS 91
Quadro 31: Variação do FS por escolaridade 95

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Software AntConc 30
Figura 2 Software AntConc File View 31
Figura 3 Banco de dados do FS 32
Figura 4 - Tabela Dinâmica 32
Figura 5 Escala *irrealis* 38
Figura 6 Morfologia Distribuída 89

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 13

Capítulo 1: UM PANORAMA DO FUTURO DO SUBJUNTIVO 16

1.1. A origem do futuro do subjuntivo 16

1.2. Definições do modo subjuntivo e do futuro do subjuntivo segundo algumas gramáticas 18

1.3. O modo subjuntivo 19

1.4. O futuro do subjuntivo nas gramáticas pesquisadas 21

Capítulo 2: A METODOLOGIA UTILIZADA 29

2.1. O corpus 29

2.2. Manipulação dos dados 30

Capítulo 3: DESCRIÇÃO DO CORPUS E ANÁLISES PRELIMINARES 34

3.1.1. Macedo (1980): o fenômeno da regularização 34

3.1.2. Reis (2008), Bittencourt (2012) e Bittencourt (2014): o domínio funcional do FS 36

3.1.3. Comrie e Holmback (1984): os usos do FS 40

3.2. A descrição do corpus 43

3.2.1. Distribuição do FS em relação aos falantes 45

3.2.2. Sentenças em que há realização do FS 47

3.2.3. O *continuum realis-irrealis* de Bittencourt (2014) 51

3.2.4. As adverbiais condicionais 53

3.2.5. As adverbiais temporais 54

3.2.6. As relativas 56

3.2.7. O FS no verbo auxiliar 58

3.2.8. A variação 60

Capítulo 4: OS TRAÇOS DO FUTURO DO SUBJUNTIVO 64

4.1. Perini (1978): o FS é uma forma variante do futuro do indicativo 64

4.2. Comrie e Holmback (1984): um estudo semântico sobre o FS 69

4.2.1. A análise das relativas com FS de acordo com Comrie e Holmback (1984) 78

4.3. Uma síntese dos traços do FS 82

Capítulo 5: MORFOLOGIA DISTRIBUÍDA, REGRAS DE FORMAÇÃO DE PALAVRA E VARIAÇÃO - UM ESTUDO SOBRE OS VERBOS PREFIXADOS 86

5.1. Basílio (1977): a não aplicação da regra do FS 86

5.2. Pressupostos teóricos da Morfologia Distribuída 89

5.3. O empobrecimento de algumas formas verbais 90

5.4. Os verbos prefixados 94

CONSIDERAÇÕES FINAIS 101

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 103

ANEXO: AS OCORRÊNCIAS DO FS 109

INTRODUÇÃO

Esta dissertação apresenta uma descrição dos dados do corpus de fala paulistana do PROJETO SP2010 e uma análise do futuro do subjuntivo no português paulistano (doravante PP) baseada em traços levantados a partir das orações encontradas com tal verbo. Ademais, apresenta uma análise, embasada na Teoria Gerativa (Cf. CHOMSKY, 1995, 2001) e nos pressupostos da Morfologia Distribuída (doravante MD) (Cf. MARANTZ, 1997), para a estrutura de verbos formados por prefixo + raiz (e.g. com+por).

No português, o futuro do subjuntivo (doravante FS) é um tempo verbal que aparece em orações subordinadas, "expressando basicamente uma situação necessária para outra situação futura" (BITTENCOURT, 2012, p. 120). O FS pode ser simples (e.g. cantar) ou composto (e.g. tiver cantado). As principais orações subordinadas em que ele ocorre, de acordo com Cunha e Cintra (2013), são:

- Adverbiais (condicionais, conformativas e temporais) nas quais a oração principal vem no futuro ou no presente[1]:

  (1)Se **quiser** vê-lo, vá a sua casa.
  (2)Faça como **souber**.
  (3)Quando **puder**, passarei por aqui.
  (4) (...) Se o **houver lido** até aqui, abandone o resto.

- Adjetivas dependentes de uma oração principal (no futuro ou no presente):

  (5)Direi uma palavra amiga aos que me **ajudarem**.

O FS tem um paradigma verbal muito semelhante ao do infinitivo flexionado (doravante IF) nas formas regulares, porém os tempos diferem bastante nas formas irregulares, como se pode observar no quadro 1:

[1] Aqui se usa a terminologia da Gramática Tradicional.

Quadro 1: Infinitivo flexionado e futuro do subjuntivo

	Amar (regular)		Fazer (irregular)	
	Infinitivo Flexionado	Futuro do Subjuntivo	Infinitivo Flexionado	Futuro do Subjuntivo
1PS	AMA**R**	AMA**R**	**FAZ**ER	**FIZ**ER
2PS	AMAR**ES**	AMA**RES**	**FAZ**ERES	**FIZ**ERES
3PS	AMA**R**	AMA**R**	**FAZ**ER	**FIZ**ER
1PL	AMA**RMOS**	AMA**RMOS**	**FAZ**ERMOS	**FIZ**ERMOS
2PL	AMA**RDES**	AMA**RDES**	**FAZ**ERDES	**FIZ**ERDES
3PL	AMA**REM**	AMA**REM**	**FAZ**EREM	**FIZ**EREM

Ao observar o quadro, nota-se que as flexões são iguais em ambos os tempos, a diferença entre eles existe apenas, nos irregulares, e é exibida por meio de uma alomorfia de raiz. A partir dessa semelhança e de dados de variação entre FS e IF, há trabalhos que admitem que o FS está passando por um processo de regularização, como Macedo (1980).

O corpus analisado, neste trabalho, foi coletado de 2011 a 2013 pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Sociolinguística da USP, totalizando 60 gravações transcritas de falantes de 19 a 89 anos moradores da cidade de São Paulo. Foram encontradas 583 sentenças com FS em subordinadas adverbiais (temporais e condicionais) e relativas.

A partir dos estudos de Perini (1978) e Comrie e Holmback (1984), a análise do corpus do PROJETO SP2010 buscou evidências para o fato de haver ou não correlação temporal entre as subordinadas com FS e suas sentenças principais. Contudo, a correlação temporal postulada pelos autores supracitados confirmou-se apenas nas adverbiais temporais. Os traços encontrados no FS foram: modo (*continuum realis-irrealis*), aspecto, especificidade e definitude.

Além disso, a análise das sentenças com FS buscou confirmar ou não, no PP, o processo de regularização das formas flexionais do FS como sugerido por Macedo (1980) para o FS no português carioca. Porém, os poucos dados de variação entre FS e infinitivo flexionado, apenas 13 ocorrências de FS (2,23%), não confirmam a hipótese da autora. Em relação aos dados de variação encontrados, buscamos explicá-los à luz da Morfologia Distribuída. Para os verbos prefixados, a variação é o resultado de um processo no qual o falante perdeu os Itens de Vocabulário dos verbos formados por prefixo+verbo (conter (com + ter)). Em relação à variação do verbo *ver* (*vir* no FS), a explicação encontrada se deu por meio da operação de empobrecimento. Por fim, também discutimos um dado de variação encontrado que não era esperado – a forma verbal *vim* nos contextos de FS.

Apresentamos, a seguir, a estruturação da dissertação. No capítulo 1 “Um panorama do Futuro do Subjuntivo”, apresentamos a descrição do FS em algumas gramáticas consultadas para confrontá-la com o corpus analisado. No capítulo 2 “A metodologia utilizada”, apresentamos o corpus e descrevemos a metodologia utilizada para a leitura e quantificação dos dados. No capítulo 3 “Descrição do corpus e análises preliminares”, descrevemos e analisamos os dados do corpus, observando algumas variáveis linguísticas (conectivos, tempo da forma verbal da sentença principal, presença de FS composto, variação entre FS e IF etc) e extralinguíticas (gênero, idade e escolaridade). No capítulo 4 “Os traços do Futuro do Subjuntivo”, elencamos os traços do FS encontrados a partir da análise dos dados do corpus. Por fim, no capítulo 5 “Morfologia Distribuída, regras de formação de palavra e variação - um estudo sobre os verbos prefixados”, tratamos da variação entre o FS e o IF à luz da Morfologia Distribuída.

Capítulo 1: UM PANORAMA DO FUTURO DO SUBJUNTIVO

Apresenta-se, neste capítulo, uma descrição do que é o FS no português. Primeiro, mostra-se uma breve discussão sobre a origem do FS; a seguir, lista-se como o modo subjuntivo e o FS são apresentados em alguns compêndios gramaticais e alguns estudos.

1.1.A origem do futuro do subjuntivo

Nos diversos trabalhos aqui pesquisados a fim de encontrar respostas sobre a origem do FS em português (Coutinho (1976), Almeida (1980), Luengo (2008), Loizaga (2006), Baranowski (2008)) não foi encontrada uma origem consensual para o FS. Loizaga (2006) afirma que não havia um equivalente do FS no latim e que os tempos latinos do modo subjuntivo eram apenas: presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito e pretérito-mais-que-perfeito, conforme está ilustrado no quadro 2.

Quadro 2: Os tempos do subjuntivo latino

Tempos do subjuntivo latino		
Presente	3SG	AMET
Pretérito Perfeito	3SG	AMAUERIT
Pretérito Imperfeito	3SG	AMARET
Pretérito-mais-que-perfeito	3SG	AMAUISSET

Existem duas teorias para a origem do FS nas línguas românicas. A primeira hipótese propõe que o FS se originou do futuro perfeito latino (DIEZ, (1858); HANSSEN (1945); PIDAL (1940), etc.). A segunda, mais aceita e adotada nesta pesquisa, é a de que houve uma fusão entre o futuro perfeito do indicativo latino e o perfeito do subjuntivo latino (VÄÄNÄNNEN (1963); COUTINHO (1976); VEIGA (1989); LÓPEZ RIVERA (1994); etc.) (Cf. LOIZAGA, 2006).

Para diversos autores (Cf. Pinkster (1990); Fleischman (1982); Maurer (1959)), o futuro perfeito do indicativo latino (e.g. *amauero* – 1SG) é conhecido como *futurum exactum* que se tornou um tempo do indicativo com "futuridade" pontual ou não durativa. Mais tarde, tornou-se um tempo perfeito usado para marcar anterioridade na ação futura. O perfeito do subjuntivo (e.g. *amauerim*) correspondia ao perfeito do indicativo e

marcava anterioridade em relação à sentença principal em vários tipos de subordinadas. Contudo, ele também possuía um número de usos de não anterioridade, como os exemplos abaixo, dentre os quais havia o potencial subjuntivo e este poderia criar uma referência temporal para presente e futuro (PINKSTER, 1990 apud BARANOWSKI, 2008).

> (6)cuius ego iudicium, pace tua **dixerim**, longe antepono tuo (Cícero).
> 'Cujo julgamento, se assim **posso dizer** com sua permissão, eu valorizo muito mais que o seu'.
> (7)sed fortasse **dixerit** quispiam tibi propter opes...tuamtolerabiliorem senectutem videri (Cícero).
> 'Mas alguém talvez **possa dizer** que, graças às suas riquezas, sua velhice parece mais suportável'.

Observando o quadro 3, com o exemplo do verbo *amare* (amar), o futuro perfeito do indicativo e o perfeito do subjuntivo eram tempos com o paradigma verbal muito parecidos, diferenciando-se apenas pela 1ª pessoa do singular. Assim, os autores defendem que o futuro do subjuntivo seria resultado de uma mistura desses dois tempos.

Quadro 3: Verbos latinos: Futuro Perfeito do Indicativo ativo e Perfeito do Subjuntivo ativo

Futuro Perfeito do Indicativo ativo "eu terei amado"		**Perfeito do Subjuntivo ativo "eu tenha amado"**	
1SG	AMAUER**O**	**1SG**	AMAUER**IM**
2SG	AMAUERIS	**2SG**	AMAUERIS
3SG	AMAUERIT	**3SG**	AMAUERIT
1PL	AMAUERIMUS	**1PL**	AMAUERIMUS
2PL	AMAUERITIS	**2PL**	AMAUERITIS
3PL	AMAUERINT	**3PL**	AMAUERINT

No que diz respeito à existência do FS nas línguas românicas, Loizaga (2006) afirma que a passagem dos tempos latinos para a forma do FS como o conhecemos se iniciou quando

> O futuro perfeito (também o perfeito do subjuntivo) foi utilizado para a expressão de eventualidade, e, no latim vulgar, passou de expressar

> ações ou estados futuros para indicar simplesmente ação ou acontecimento futuro [2]. (LOIZAGA, 2006, p. 941).

O FS existiu no romeno arcaico, em dialetos italianos e no espanhol (Cf. Coutinho, 1976), entretanto, ainda que tenha existido em algumas línguas românicas, permanece vivo apenas no português. A decadência do futuro do subjuntivo no espanhol peninsular ocorreu, aproximadamente, no século XVI (Cf. Loizaga, 2006) e, nas variedades americanas do espanhol, essa decadência tardou e se deu somente a partir do século XVIII (Cf. Luengo, 2008; Ramirez, 2008).

Em sua obra *História da Língua Portuguesa*, Paul Teyssier reafirma o grande uso existente do FS. Ao fazer um estudo da origem do português e de todas as suas fases, o autor apresenta considerações sobre o português contemporâneo. Ele explica que na transição do português clássico para o português moderno contemporâneo, muitas mudanças sucederam no uso das formas verbais, trazendo, como exemplo, o baixo uso do pretérito-mais-que-perfeito do indicativo (e.g. amara) que permanece, apenas, em textos escritos. Em se tratando de formas verbais que permanecem atuais na língua portuguesa, o autor cita o FS como uma forma verbal "muito atual". Além disso, o FS está presente nas mais diversas variedades da língua: português brasileiro, português europeu, português angolano, português moçambicano[3], etc.

1.2. Definições do modo subjuntivo e do futuro do subjuntivo segundo algumas gramáticas

Foram selecionadas algumas gramáticas tradicionais e contemporâneas a fim de apresentar o que elas trazem sobre o modo subjuntivo e o FS. As gramáticas selecionadas foram: *Nova gramática do português contemporâneo* de Cunha e Cintra (2013); *Gramática* de Faraco e Moura (1997); *Gramática da Língua Portuguesa* de Mateus et al (2003); *Gramática do Português Brasileiro* de Castilho (2014); e *Gramática Pedagógica do Português Brasileiro* de Bagno (2012).

[2] "El futuro perfecto (también el perfecto de subjuntivo) se utilizó para la expresión de la eventualidad, y, ya en el latín tardío, pasó de expresar acciones o estados futuros anteriores a otra acción o estado futuro a indicar simplemente acción o acontecimiento futuro". Tradução nossa.
[3] (Cf. Comrie e Holmback, 1984; Trinta, 2016; Justino, 2011).

1.3.O modo subjuntivo

Os verbos, no português, apresentam flexões que indicam número, pessoa, voz, aspecto, modo e tempo. O FS é um tempo verbal e pertence ao modo subjuntivo. Este modo verbal é definido de diversas formas pelas gramáticas selecionadas nesta pesquisa.

Em Cunha e Cintra (2013) temos a definição de modo subjuntivo como "a existência ou não existência do fato como uma coisa incerta, duvidosa, eventual ou, mesmo, irreal" (CUNHA & CINTRA, 2013, p. 479). Além disso, os autores afirmam que o modo subjuntivo é usado em subordinadas como a própria etimologia da palavra subjuntivo sugere[4].

O subjuntivo pode aparecer independente para expressar: desejo, hipótese, dúvida, ordem ou proibição, exclamação, etc.

(8)Raios **partam** a vida e quem lá ande! (Fernando Pessoa) (exclamação).
(9)**Chovam** hinos de glória na tua alma! (A. de Quental) (desejo).

O subjuntivo também é empregado em subordinadas: substantivas, adjetivas e adverbiais. Esse modo possui os tempos: presente (ame), pretérito imperfeito (amasse), pretérito perfeito (tenha amado), pretérito mais-que-perfeito (tivesse amado), futuro simples (amar) e futuro composto (tiver amado).

Em Castilho (2014), modo "é a avaliação que o falante faz sobre o *dictum*[5], considerando-o real, irreal, possível ou necessário" (CASTILHO, 2014, p. 437). A representação morfológica do subjuntivo é feita por meio de sufixos. Sintaticamente, o subjuntivo aparece mais frequentemente em sentenças subordinadas. Na semântica, "o subjuntivo expressa um estado de coisas duvidoso" (CASTILHO, 2014, p. 438). O autor também traz informações sobre a mudança da nomenclatura "conjuntivo" para "subjuntivo" afirmando que o nome conjuntivo justificava-se por essas sentenças serem precedidas por conjunções. Porém, mudou-se a nomenclatura, pois o indicativo também apresenta sentenças que podem ser precedidas por conjunção.

Para o autor, o modo subjuntivo apresenta os tempos: presente, presente do subjuntivo metafórico, pretérito perfeito composto, pretérito perfeito composto

[4] Subjuntivo tem em sua etimologia o significado de subordinado.
[5] Segundo o autor, *dictum* corresponde ao conteúdo sintático-semântico por meio do par sujeito-predicado.

metafórico, pretérito imperfeito, pretérito imperfeito metafórico, pretérito mais-que-perfeito, futuro simples e composto.

Em Bagno (2012), modo verbal "expressa a atitude do falante com relação ao estado de coisa relatado" e é uma categoria semântica do verbo (BAGNO, 2012, p. 547).

> O modo subjuntivo permite ao falante expressar a ação ou estado denotado pelo verbo como um fato irreal, ou simplesmente possível ou desejado, ou quando se emite sobre o fato real um julgamento. (BAGNO, 2012, p. 561).

Além dessa característica semântica, o autor fala que, sintaticamente, o modo subjuntivo ocorre em subordinadas e mesmo quando ele ocorre em uma sentença principal aparente, na verdade, os verbos continuam numa estrutura subordinada em que a sentença principal foi apagada:

(10) Deus te acompanhe!

(11) {Eu peço a} Deus {que}te acompanhe!

Bagno (2012) também afirma que, dentre as línguas românicas, o português é a única que emprega todos os tempos simples e compostos do subjuntivo: presente (fale), imperfeito (falasse), futuro (falar), pretérito perfeito (tenha falado), pretérito mais-que-perfeito (tivesse falado) e futuro composto (tiver falado).

O autor também traz informações sobre o declínio do uso do subjuntivo em algumas variedades regionais e sociais do português brasileiro. O exemplo trazido por ele é da variedade de Minas Gerais na qual o indicativo vem substituindo o subjuntivo em construções desiderativas, dubitativas, concessivas, etc:

(12) Você quer que eu **vejo** isso para você? (Em vez de *Você quer que eu **veja** isso para você?*).

Nas variedades nordestinas de Alagoas, Pernambuco e Paraíba, o uso do subjuntivo aparece quando há na sentença principal a negação do verbo saber:

(13) Não sei mais o que **faça** para esse menino me obedecer.

O autor afirma que o subjuntivo é redundante:

i) “em repetir, na morfologia, a modalização que já vem inscrita na semântica do verbo da sentença principal” e;

ii) em “exprimir, também na morfologia, a subordinação sintática, que já vem indicada pela conjunção que encabeça a sentença subordinada” (BAGNO, 2012, p. 565).

Já nos estudos de Mateus et al (2003)[6], os autores apresentam os seguintes usos para o modo subjuntivo

> O modo subjuntivo, embora possa surgir em alguns tipos de frases simples e também de coordenadas, é sobretudo em construções de subordinação que se observa o seu uso, quer obrigatório quer opcional, apresentando diferentes leituras neste último caso. (MATEUS ET AL, 2003, p. 259).

Nas frases simples, o subjuntivo ocorre em expressões feitas, imperativas ou quando a frase se encontra no escopo de advérbios como *oxalá* e *talvez*.

(14) Talvez a Maria nos venha visitar.

Nas frases coordenadas, o subjuntivo aparece quando há contraste, com conjunções como *quer...quer* e *ou*.

(15) Gostes ou não gostes da sopa, vais comê-la!

Nas subordinadas, o subjuntivo pode acontecer em completivas, relativas, condicionais, temporais, concessivas e finais.

1.4.O futuro do subjuntivo nas gramáticas pesquisadas

Em Cunha e Cintra (2013), o FS simples “marca eventualidade no futuro” (CUNHA & CINTRA, 2013, p. 489) e é empregado em orações subordinadas:

a) Adverbiais condicionais, conformativas e temporais cuja oração principal esteja no futuro ou presente do indicativo:

(16) Quando **puder**, venha ver-me.

[6] Trata-se de uma gramática baseada no português europeu.

b) Adjetivas cuja principal esteja no presente ou no futuro do subjuntivo.

(17) Diga uma palavra amiga aos que o **ajudarem**.

Já o FS composto é definido pelos autores como um tempo que "indica um fato futuro como terminado em relação a outro fato futuro":

(18) Quando **tiverdes acabado**, sereis desalojados de vosso precário pouso e devolvidos às vossas favelas.

Em Castilho (2014), o FS simples e composto é definido como aquele que "expressa posterioridade problemática, em sentenças subordinadas:

(19) Só virei a perguntar se ele previamente **tiver demonstrado** disposição para responder.

Não há uma seção que trate especificamente do FS em Bagno (2012).

Em Faraco & Moura (1997), o FS é apresentado como um tempo derivado do pretérito perfeito do indicativo: "o FS é formado pelo tema do perfeito mais as terminações, -r, -res, -r, -rmos, -rdes, -rem".

1.5.O Modo Subjuntivo

Apresentadas algumas definições presentes nas gramáticas, é necessário apresentar o que estudiosos têm a dizer sobre o Modo Subjuntivo. Palmer (2001), em seu trabalho *Mood and Modality*, trata mais especificamente da questão do modo nos tempos verbais. O autor faz uma breve distinção entre tempo, aspecto e modo na qual diz que

> o tempo, obviamente, está preocupado com o tempo do evento, enquanto o aspecto preocupa-se com a natureza do evento (...) [e] a modalidade preocupa-se com o estado da proposição que descreve o evento (PALMER, 2001, p.1)[7].

[7] "Tense, rather obviously, is concerned with the time of the event, while aspect is concerned with the nature of the event (…) modality is concerned with the status of the proposition that describes the event".Tradução nossa.

A modalidade, segundo o autor, difere-se do aspecto e do tempo por não se referir a uma característica do evento, pois a modalidade refere-se ao estado da proposição. Sendo assim, é importante, para olhar a modalidade, a distinção nocional de *realis* e *irrealis*. Palmer (2001) cita a definição de Mithun (1999) para quem

> O *realis* retrata situações como concretizadas, como tendo ocorridas ou que realmente ocorram, cognoscíveis através da percepção direta. O *irrealis* retrata situações como, puramente, dentro do reino do pensamento, cognoscível só através da imaginação (MITHUN, 1999 apud PALMER, 2001, p. 1).

O autor traz o exemplo do espanhol que distingue o que é o real daquilo que é duvidoso pelo uso dos modos indicativo e subjuntivo.

(20) Creo que **aprende**.
acredito que **aprender + 3ªPS + PRES + IND**
'Acredito que ele aprende'.

(21) Dudo que **aprenda**.
duvido que **aprender + 3ªPS + PRES + SUB**
'Duvido que ele aprenda'.

A discussão sobre o *realis* e o *irrealis*, especificamente no FS, foi feita por Bittencourt (2014) e será apresentada na seção que trata da autora.

Outro estudioso que abordou o Modo Subjuntivo foi Raymond Moody (1975). Ele buscou examinar a organização semântica do modo subjuntivo no português a fim de melhorar o ensino-aprendizagem deste modo. A descrição do autor, em partes, baseia-se na descrição feita por William Bull (1960) para a língua espanhola.

Segundo o autor, é normal listarem palavras as quais o modo subjuntivo segue, assim, pode-se afirmar que o subjuntivo é usado após palavras como: *querer, desejar, preferir, pedir, proibir, permitir* etc. O subjuntivo também é prescrito em categorias conceituais como um modo verbal que descreve: comandos, pedidos, desejos, preferências, emoções, etc. Um exemplo dado pelo autor é

> O subjuntivo é usado depois de expressões impessoais tais como: *possível, impossível, importante, necessário, preciso, provável, triste, nascido, melhor, horrível, pena etc. que, embora, mesmo que, e sem que*, etc (RAYMOND MOODY, 1975, p. 503).

Contudo, tais listas, sempre finalizadas com "etc", são infindáveis e não funcionam bem para o ensino desse modo verbal. Algo consensual nas descrições do

subjuntivo é que, seja numa oração dependente ou independente, um evento/uma pessoa influencia ou tenta influenciar um segundo evento/uma segunda pessoa. A influência se move da sentença principal para a subordinada, como observamos na mudança do exemplo (22) para o (23) e (24).

(22) **Feche** a boca!

(23) Quero que **feche** a boca!

(24) É preciso que **feche** a boca.

Mesmo em construções impessoais nas quais a sentença principal não indica quem ou o que é a influência, há a indicação de que uma influência existe. Esse conceito de um evento ou estado influenciando o outro deixa claro quando o subjuntivo é exigido. Sendo assim, o autor postula a primeira regra: quando um evento ou uma situação influencia ou tenta influenciar um segundo evento/situação, o subjuntivo é requerido na oração dependente. Contudo, algo problematizado nesta pesquisa é o exemplo em (22) dado pelo autor, pois não se trata de um subjuntivo em oração independente, mas de outro modo verbal, o imperativo.

Moody (1975) afirma que existem várias formas de influenciar. A primeira delas é a de que um evento pode depender de outro, ou seja, um evento ocorrerá, desde que outro ocorra também. No exemplo abaixo (25), podemos observar essa dependência do ato de fechar a janela para que as moscas não entrem.

(25) As moscas não entram contanto que ela **feche** a janela.

A segunda forma de influenciar é quando a maneira pela qual um evento é pré-formado leva a um segundo evento, como em (26).

(26) Ele abrirá a porta de modo que todos **possamos** sair.

A terceira maneira de influenciar é com a conjunção. Ela traz uma situação causal que existe, mas não opera, ou seja, um evento deve influenciar o outro, mas não o faz.

(27) Nós vamos à festa <u>mesmo que</u> **chova**.

(28) Ela comerá o arroz embora **esteja** queimado.

Como notamos em (27), o evento chuva deveria influenciar para que eles não saíssem, mas essa influência é desfeita com o uso da conjunção “mesmo que”.

Segundo Moody (1975), outra regra tradicional para o uso do subjuntivo é a ideia de dúvida e incerteza. Para o autor, a regra é algo como: “o verbo da sentença dependente estará no subjuntivo se a ação futura expressa estiver num tempo futuro incerto ou vago” (MOODY, 1975, p. 505).

Contudo, para o autor, o conceito de incerteza não explica o subjuntivo. Além disso, a definição mais recorrente de que o subjuntivo é exigido quando se descrevem antecedentes "indefinidos", mas não é usado subjuntivo com antecedentes "definidos", também não é pertinente para Moody (1975). Se assim o fosse, o artigo definido deveria aparecer com o indicativo, enquanto que o artigo indefinido deveria aparecer no subjuntivo, apenas. No entanto, essa separação não ocorre nos exemplos a seguir. Em (29), temos o indicativo *interessa* e o artigo indefinido *um*. Em (30), temos o artido definido presente em *ao* e o verbo no FS, ou seja, no modo subjuntivo.

(29) Procuro um livro que me **interessa**.

(30) Mostre este bilhete ao inspetor que o **solicitar**.

Para o autor, a distinção do uso entre subjuntivo e indicativo é que o subjuntivo aparece quando o verbo da oração principal rotula uma ação que é futura, já o indicativo aparece quando o verbo da oração principal rotula uma ação que está presente.

(31) Bateremos chapa quando a lua **surgir**.

(32) Batemos chapa quando a lua **surge**[8].

Em (31), usamos o subjuntivo, pois a principal está no futuro. Já em (32), com a principal no presente, temos a subordinada no indicativo. Em suma, o indicativo descreve a experiência (aquilo que está no presente) e o subjuntivo descreve a não experiência (aquilo que está no futuro), algo que podemos relacionar com o *irrealis* que será discutido

[8] De acordo com Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea *bater chapa* significa ‘tirar fotografia’.

nas seções seguintes. Esta é a terceira regra, postulada pelo autor, para o uso do subjuntivo: a não experiência. As adverbiais formadas com *quando*, *enquanto, até que, talvez* e outros, e as relativas exigem o subjuntivo quando a ação é antecipada, isto é, quando a ação ainda não faz parte da experiência.

(33) Procuro alguém que **saiba** explicá-lo.

Em (33), a relativa com *que* seguida de subjuntivo expressa uma ação que ainda não faz parte da experiência. No caso do subjuntivo em sentenças com *se*, além da não experiência, o autor observa que a sentença descreve uma situação contrária ao fato.

(34) Se você **tivesse estudado**, teria tirado boas notas.

Em (34), além de uma ação antecipada, ou seja, da não experiência, temos a conjunção *se* contrariando o fato ocorrido. Sendo assim, as sentenças com *se* descrevem possíveis eventos sem especificar se eles ocorrerão ou não. Sobre o FS, o autor diz que ele sugere que o evento pode ou não acontecer, e o falante não tem conhecimento para afirmar a sua ocorrência.

A partir das regras desenvolvidas pelo autor, ele conclui, após sua análise, que a regra da influência abrange apenas as formas no presente ou no pretérito do subjuntivo enquanto a regra da não experiência abrange os três tempos do subjuntivo: presente, pretérito imperfeito e futuro. No que diz respeito à regra de não experiência, as formas no pretérito descrevem ações contrárias ao fato e todas as ações passadas; o presente descreve as ações presentes e; por fim, o futuro dá conta dos eventos previstos.

Em resumo, Moody (1975) descreveu três regras para o uso do subjuntivo:

a) O subjuntivo aparece apenas em orações dependentes;
b) O subjuntivo aparece em orações dependentes de uma situação de influência e;
c) O subjuntivo aparece em orações dependentes de uma situação de não experiência.

Câmara Júnior (2004) traz algumas considerações a cerca do modo subjuntivo em *Estrutura da Língua Portuguesa*. Primeiramente, o autor diz que o subjuntivo, assim como o modo imperativo, "assinala uma tomada de posição subjetiva do falante em relação ao processo verbal comunicado" (CÂMARA JÚNIOR, 2004, p. 48), fato que não ocorre no modo indicativo. Sintaticamente, o modo subjuntivo é o de uma forma verbal dependente de um termo que o domina que pode ser um advérbio ou um verbo da oração principal.

Para Câmara Júnior, o modo subjuntivo tem três tempos verbais: presente, pretérito e futuro, contudo, essa divisão tripartida não corresponde à realidade para o autor. Ele observa que há duas divisões. A primeira é uma divisão na oposição presente e pretérito na qual a forma marcada é o pretérito. O pretérito vem em orações independentes precedidas do advérbio "talvez" e em orações subordinadas em que a principal está num pretérito do indicativo:

(35) Talvez **fosse** verdade.
(36) Supus que **fosse** verdade.

A segunda divisão se dá entre pretérito e futuro nas orações que "estabelecem uma condição prévia do que se vai comunicar".

(37) Se **fosse** verdade, eu partiria (ou partia) sem demora.
(38) Se **for** verdade, eu partirei (ou parto) sem demora.

Nesta oposição, o pretérito "indica a irregularidade, enquanto o futuro é indiferente a esse modo de encarar a comunicação", pois, "se for verdade" indica algo que pode ou não ser verdadeiro. E essa condição não está limitada à partícula *se*, pois ela pode ser exprimida por *quem*, *quando* etc.

(39) Assim que **fizesse** sol, eu sairia de casa.
(40) Quem **quiser**, poderá procurar-me.

A partir do exposto acima, o autor apresenta o que ele chama de verdadeiro quadro dos tempos do modo subjuntivo:

Quadro 4: Tempos do subjuntivo de Câmara Júnior (2004)

Orações não condicionais	Pretérito, Presente.
Orações condicionais	Pretérito, Futuro

A oposição futuro e pretérito imperfeito do subjuntivo exemplificada pelo autor nos exemplos (37) e (38) se mistura na fala do corpus analisado. O falante produz sentenças com FS que apresenta pretérito imperfeito na oração principal, discussão realizada no capítulo 3 desta pesquisa.

Neste capítulo, apresentamos o FS, no português, e suas descrições feitas em algumas gramáticas selecionadas a fim de compará-las com os dados encontrados no corpus, apresentados no Capítulo 3. De forma geral, nas gramáticas consultadas, o FS é descrito como um tempo que aparece em subordinadas cujas orações principais estão no presente ou no futuro do indicativo; além disso, as descrições apresentam a existência da forma verbal do FS composto: tiver/houver cantado. No capítulo a seguir, é descrita a metodologia utilizada nesta pesquisa, bem como os recursos utilizados para analisar o corpus do PROJETO SP2010.

Capítulo 2: A METODOLOGIA UTILIZADA

Para o desenvolvimento deste estudo, a metodologia utilizada se deu pelos seguintes passos: a) pesquisa bibliográfica e leitura sobre FS e a Teoria Gerativa; b) escolha do corpus; c) leitura do corpus; d) tabulação dos dados com FS; e) descrição e análise das sentenças do corpus; e f) análise final do FS, interpretando os resultados da análise do corpus a partir das hipóteses levantadas e da base teórica.

2.1.O corpus

Analisamos o FS presente no corpus que se encontra no banco de dados do Projeto SP2010, composto por entrevistas orais de paulistanas e paulistanos coletadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Sociolinguística da USP e coordenado pelo Prof. Dr. Ronald Beline Mendes. As coletas de entrevistas se sucederam de 2011 a 2013 e constituem-se de 60 gravações e suas transcrições. Foram analisadas as sentenças de todos os falantes do corpus do Projeto SP2010. Cada gravação possui aproximadamente uma hora de duração. Trata-se de um corpus oral com espectro etário de 19 a 89 anos, com diferentes níveis de escolaridade, moradores de zonas variadas da cidade de São Paulo, conforme observamos no quadro 5.

Quadro 5: Variáveis sociais da amostra

SEXO/GÊNERO	FAIXA ETÁRIA	ESCOLARIDADE	REGIÃO DE SP	ZONA
Feminino	1: de 19 a 34	até Ensino Médio	Centro Velho	Central
Masculino	2: de 35 a 59	Ensino Superior	Centro Expandido	Norte
	3: 60 ou mais		Periferia	Sul
				Leste
				Oeste

2.2.Manipulação dos dados

As sentenças foram lidas em arquivo .txt através do software AntConc[9]. Conforme ilustrado na figura 1, temos o layout do programa. Na figura 1, temos a tela com o corpus aberto em .txt, no lugar indicado pelo número 1 na própria figura. Ainda na figura 1, o número 2 indica a busca pela conjunção "quando" lançada na aba *Concordance*. Nessa aba estão listadas todas as ocorrências da conjunção "quando" no corpus.

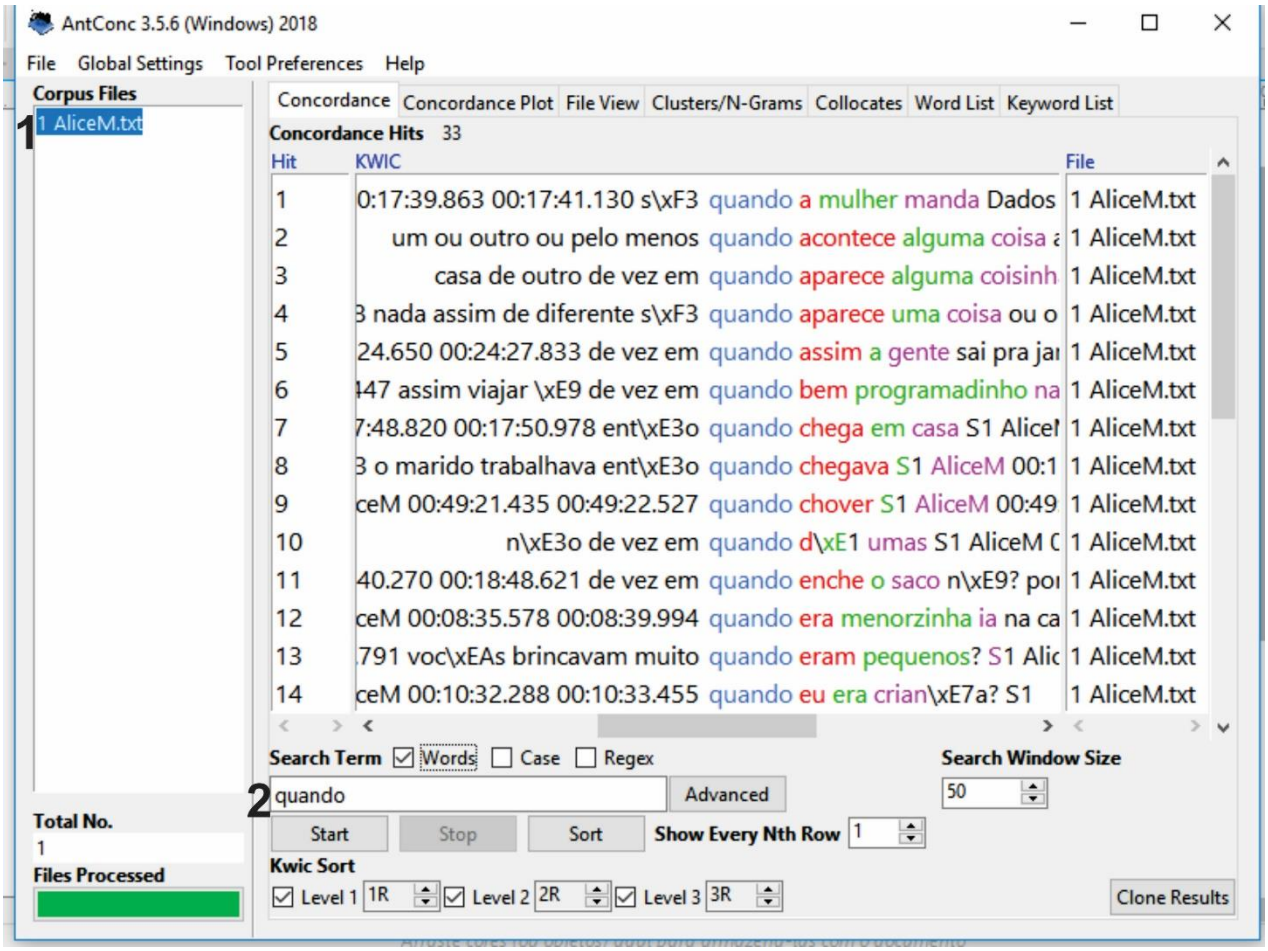


Figura 1 Software AntConc

Ao encontrar o termo "quando" encabeçando uma subordinada temporal ele era contabilizado no quadro do Excel criada. Por sua vez, ao encontrar o mesmo termo encabeçando uma subordinada com FS clicava-se na conjunção, como podemos ver em 3, conforme ilustra a Figura 2, abaixo. Esse movimento abria a aba *File View*, que está indicada em 4, onde se encontrava a localização do termo dentro do corpus total daquele

[9] Um programa gratuito que oferece um conjunto de ferramentas para análise de textos. Disponível em: http://www.laurenceanthony.net/software.html.

falante, permitindo ler o contexto completo em que o “quando” aparecia na oração. Após a leitura do período, o trecho era destacado e “colado” na tabela do Excel.

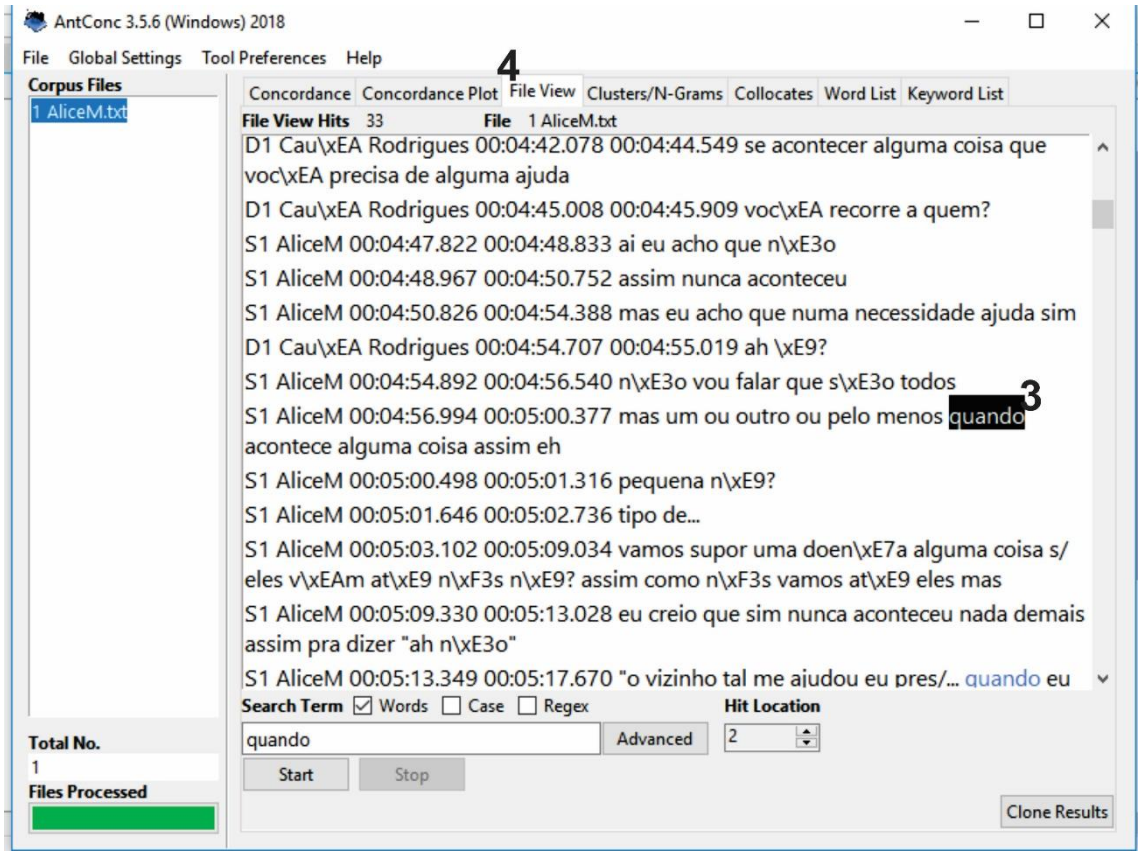


Figura 2 Software AntConc File View

O corpus foi tabulado da seguinte forma: i) contagem de todas as orações subordinadas adverbiais (conformativas, adverbiais temporais e adverbiais condicionais) e relativas; ii) separação das orações com FS; iii) formação do banco de dados, no Excel, a partir das sentenças com o FS; iv) contagem dos dados no geral; contagem dos verbos irregulares e mais frequentes no FS; contagem dos verbos que deveriam se realizar como FS, mas se realizaram como outras formas etc; e v) tabulação final de todas as contagens.

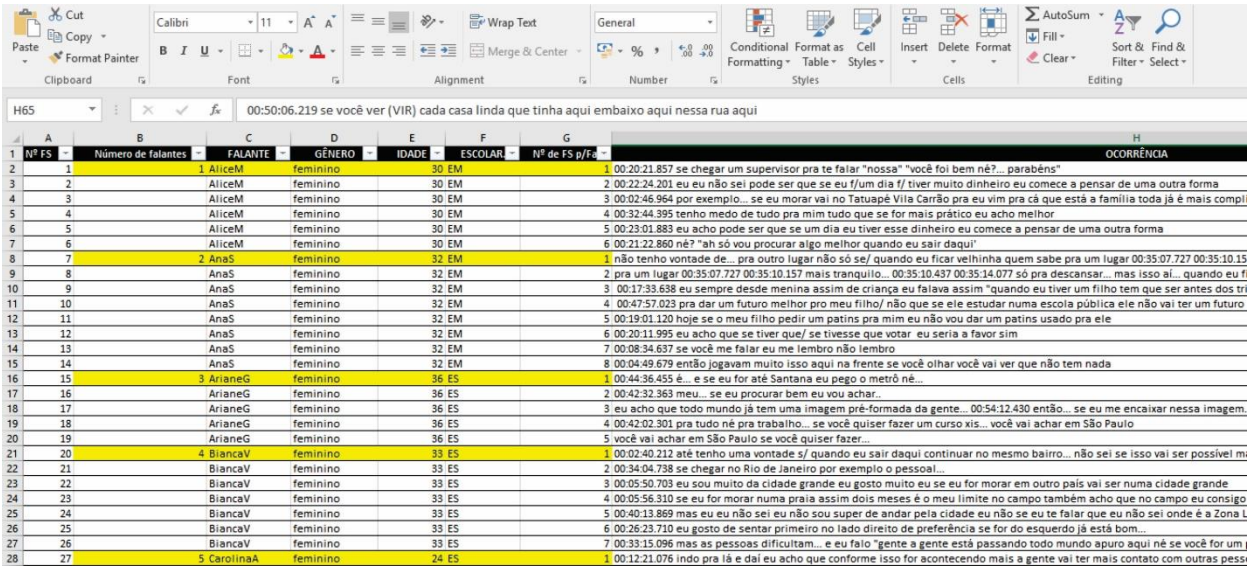
Só foram consideradas as falas dos entrevistados, desconsiderando as ocorrências de FS na fala dos entrevistadores. Dos 60 falantes do corpus, apenas um não apresentou nenhuma ocorrência de FS. Houve uma oração que foi desconsiderada na contagem, pois o entrevistador pedia que todos o entrevistados repetissem essa sentença.

(41) Quando **chover** de novo vai molhar tudo outra vez.

A partir da leitura, como descrito no item (iii), foi feito um banco de dados com as ocorrências do FS em planilha do Excel (Figura 3). O banco de dados foi organizado a partir das variáveis:

a) Linguísticas: ocorrência do FS, verbo utilizado, regular ou irregular, lexical ou auxiliar, variação, conectivo que encabeça a subordinada e tempo-modo da oração principal.

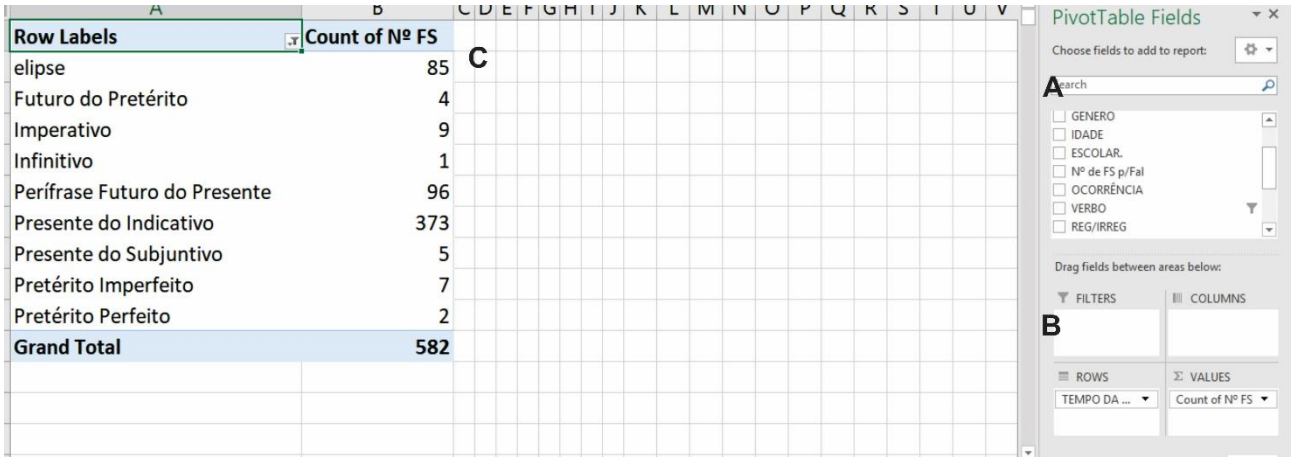
b) Sociais: identificação do falante, gênero, idade e escolaridade.



Nº FS	Número de falantes	FALANTE	GÊNERO	IDADE	ESCOLAR	Nº de FS p/Fal	OCORRÊNCIA
1	1	AliceM	feminino	30	EM	1	00:20:21.857 se chegar um supervisor pra te falar "nossa" "você foi bem né?... parabéns"
2		AliceM	feminino	30	EM	2	00:22:24.201 eu eu não sei pode ser que se eu f/um dia f/ tiver muito dinheiro eu comece a pensar de uma outra forma
3		AliceM	feminino	30	EM	3	00:02:46.964 por exemplo... se eu morar vai no Tatuapé Vila Carrão pra eu vim pra cá que está a família toda já é mais compl
4		AliceM	feminino	30	EM	4	00:32:44.395 tenho medo de tudo pra mim tudo que se for mais prático eu acho melhor
5		AliceM	feminino	30	EM	5	00:23:01.883 eu acho pode ser que se um dia eu tiver esse dinheiro eu comece a pensar de uma outra forma
6		AliceM	feminino	30	EM	6	00:21:22.860 né? "ah só vou procurar algo melhor quando eu sair daqui'
7	2	AnaS	feminino	32	EM	1	não tenho vontade de... pra outro lugar não só se/ quando eu ficar velhinha quem sabe pra um lugar 00:35:07.727 00:35:10.15
8		AnaS	feminino	32	EM	2	pra um lugar 00:35:07.727 00:35:10.157 mais tranquilo... 00:35:10.437 00:35:14.077 só pra descansar... mas isso aí... quando eu f
9		AnaS	feminino	32	EM	3	00:17:33.638 eu sempre desde menina assim de criança eu falava assim "quando eu tiver um filho tem que ser antes dos tri
10		AnaS	feminino	32	EM	4	00:47:57.023 pra dar um futuro melhor pro meu filho/ não que se ele estudar numa escola pública ele não vai ter um futuro
11		AnaS	feminino	32	EM	5	00:19:01.120 hoje se o meu filho pedir um patins pra mim eu não vou dar um patins usado pra ele
12		AnaS	feminino	32	EM	6	00:20:11.995 eu acho que se tiver que/ se tivesse que votar eu seria a favor sim
13		AnaS	feminino	32	EM	7	00:08:34.637 se você me falar eu me lembro não lembro
14		AnaS	feminino	32	EM	8	00:04:49.679 então jogavam muito isso aqui na frente se você olhar você vai ver que não tem nada
15	3	ArianeG	feminino	36	ES	1	00:44:36.455 é... e se eu for até Santana eu pego o metrô né...
16		ArianeG	feminino	36	ES	2	00:42:32.363 meu... se eu procurar bem eu vou achar..
17		ArianeG	feminino	36	ES	3	eu acho que todo mundo já tem uma imagem pré-formada da gente... 00:54:12.430 então... se eu me encaixar nessa imagem.
18		ArianeG	feminino	36	ES	4	00:42:02.301 pra tudo né pra trabalho... se você quiser fazer um curso xis... você vai achar em São Paulo
19		ArianeG	feminino	36	ES	5	você vai achar em São Paulo se você quiser fazer...
20	4	BiancaV	feminino	33	ES	1	00:02:40.212 até tenho uma vontade s/ quando eu sair daqui continuar no mesmo bairro... não sei se isso vai ser possível m
21		BiancaV	feminino	33	ES	2	00:34:04.738 se chegar no Rio de Janeiro por exemplo o pessoal...
22		BiancaV	feminino	33	ES	3	00:05:50.703 eu sou muito da cidade grande eu gosto muito eu se eu for morar em outro país vai ser numa cidade grande
23		BiancaV	feminino	33	ES	4	00:05:56.310 se eu for morar numa praia assim dois meses é o meu limite no campo também acho que no campo eu consigo
24		BiancaV	feminino	33	ES	5	00:40:13.869 mas eu eu não sei eu não sou super de andar pela cidade eu não se eu te falar que eu não sei onde é a Zona L
25		BiancaV	feminino	33	ES	6	00:26:23.710 eu gosto de sentar primeiro no lado direito de preferência se for do esquerdo já está bom...
26		BiancaV	feminino	33	ES	7	00:33:15.096 mas as pessoas dificultam... e eu falo "gente a gente está passando todo mundo apuro aqui né se você for um
27	5	CarolinaA	feminino	24	ES	1	00:12:21.076 indo pra lá e daí eu acho que conforme isso for acontecendo mais a gente vai ter mais contato com outras pess

Figura 3 Banco de dados do FS

A partir do banco de dados supracitado, criamos uma tabela dinâmica para organizar e quantificar os dados de acordo com as variáveis selecionadas (figura 4).



Row Labels	Count of Nº FS
elipse	85
Futuro do Pretérito	4
Imperativo	9
Infinitivo	1
Perífrase Futuro do Presente	96
Presente do Indicativo	373
Presente do Subjuntivo	5
Pretérito Imperfeito	7
Pretérito Perfeito	2
Grand Total	**582**

Figura 4 - Tabela Dinâmica

No item A, temos todas as variáveis presentes no banco de dados. Para formar a tabela, é necessário selecionar quais variáveis formarão as linhas e as colunas (item B) e

arrastá-las para o campo desejado. Finalizado esse processo, gera-se a tabela. Na Figura 4, a tabela gerada no item C foi formada a partir da seleção da variável "Tempo da oração principal" para formar as linhas, nenhuma seleção para as colunas e a seleção da variável "Número do FS" para ser contada em *Values*.

Com a tabela dinâmica foi possível realizar automaticamente as contagem dos dados do FS e cruzar as variáveis pretendidas, realizando o item (iv) e (v) descrito acima.

Neste capítulo, apresentamos a metodologia utilizada, nesta pesquisa, para a leitura e a tabulação dos dados do corpus. Nos capítulos a seguir, encontram-se as análises realizadas; no capítulo 3 e 4, descrevemos os dados do corpus e é realizada uma análise preliminar baseada em alguns autores selecionados. No capítulo 5, são realizadas análises embasadas na Teoria Gerativa, mais especificamente, na Morfologia Distribuída.

Capítulo 3: DESCRIÇÃO DO CORPUS E ANÁLISES PRELIMINARES

A partir da metodologia, apresentada no Capítulo 2, os dados do corpus do Projeto SP2010 foram tabulados e descritos. A busca das categorias como: tipo de oração, conjunções mais frequentes, tipos de auxiliares e tempos das orações principais tiveram como base os autores Comrie e Holmback (1984). Sobre a variação e o *irrealis*, nossa análise partiu dos estudos de Macedo (1980), Bittencourt (2012, 2014).

Nas seções 3.1.1, 3.1.2 e 3.1.3 deste capítulo, apresentam-se os trabalhos de Macedo (1980), Bittencourt (2012, 2014) e alguns apontamentos sobre Comrie e Holmback (1984). Na seção 3.2 apresenta-se a descrição e análise do corpus do Projeto SP2010.

3.1.1. Macedo (1980): o fenômeno da regularização

O estudo de Macedo (1980) é sociolinguístico e trata da regularização do FS, observando dados do português brasileiro (doravante PB) falado por moradores da região metropolitana do Rio de Janeiro (região do Grande Rio). Para a autora, a regularização ocorre quando um verbo irregular, no FS, apresenta um uso como se fosse um verbo regular (ressalta-se, porém que essa forma regular é idêntica ao infinitivo flexionado).

(42) Você não vai ficar sossegado enquanto ela não **vir** (em lugar de **vier**).

Segundo Macedo (1980) a regularização entre FS e infinitivo flexionado já é um fenômeno antigo na língua e ocorria no português arcaico. A autora apresenta como exemplo um trecho de documento do século XIII:

(43) E vede se mi á mester
D'a tal parenta bem querer;
Que m'ei a queixar se **quiser**!
Lhe pedir algo u a **veer**.
(MACEDO, 1980, p. 16).

No exemplo (43), temos a forma *veer* para rimar com *querer* usado em lugar de *vir*. Macedo (1980) cita que outros autores, como Adolfo Coelho (1870), no século XIX,

já atestavam essa regularização. Além disso, a autora já criticava o fato de as gramáticas tratarem do FS, apenas listando os tipos de subordinadas nas quais ele ocorre.

Outro ponto criticado por Macedo (1980) é o fato de a variação ser condenada por alguns gramáticos, citando a fala de Góis (1943) sobre o emprego de infinitivo flexionado no lugar de FS, como exemplo:

> O futuro do subjuntivo vem sempre regido de conjunção, advérbio, pronome relativo: Se eu **amar** minha pátria, quando **soar** a hora, o homem que não **amar** sua pátria...O infinitivo flexionado não (...). Ele vem ou é regido por preposição ou vem substantivado pelo artigo ou formando locução verbal (GÓIS, 1943 apud Macedo, 1980, p. 22).

O enfoque de Macedo (1980) era analisar esse fenômeno buscando descrever os fatores que contribuíam para acelerar ou frear o processo de regularização. Coletando 18.209 dados, por meio de testes escritos, e 620 dados, por meio de entrevista, a partir três grupos diferentes (jovens, velhos e crianças[10]), a estudiosa analisou dois tipos de fatores: os linguísticos (saliência fônica, posição antecedente ou subsequente à oração principal, conectivos, etc) e extralinguísticos (idade, escolaridade, sexo, classe social).

A seguir apresenta-se um exemplo de uns dos testes escritos e orais usados pela autora.

> Modelo da entrevista oral:
> *Quais são seus sonhos para o futuro?*
> *O que você pretende ser?*
> *Quando você acha que o Brasil vai ser campeão de novo?*
> *Quando você acha que seu time vai ganhar?*
> *Você gostaria de viajar?*
>
> Testes escritos:
> 40 frases com 38 verbos irregulares. Era solicitado o preenchimento.
> *Meu pai comprou um carro. Quando você _____ um, será bom.*

Os resultados do estudo de Macedo (1980) são explicitados a seguir. Foram regularizados 2/3 dos dados, mas houve um índice alto de flexão irregular para os seguintes verbos: *estar, ter, ir, ser, dar, fazer.* Macedo (1980) explica alto índice de não variação para tais verbos a partir da saliência fônica, ou seja, o grau de diferenciação

[10] A autora dividiu os grupos em Jovens (12-19 anos), Velhos (mais de 50 anos) e Crianças (5 a 10 anos).

fonética entre as duas formas. Houve alta regularização dos verbos: *ver*[11], *pôr*, e verbos compostos[12], como: *conter* e *compor*; que nas locuções verbais favorecem a regra do FS. A autora explica o alto índice de regularização de *ver* como alternativa para evitar a homonímia com *vir* e argumenta que a reestruturação de formas compostas se dá pela perda da noção de estrutura prefixo + verbo (propor = PRO + POR), passando a ser analisadas como formas simples.

Em se tratando dos elementos que encabeçam o FS, ela concluiu que as conjunções *quando* e *enquanto* regularizam mais o FS para a forma de infinitivo flexionado, enquanto que o *se* é menos flexível à regularização. A partir dos dados coletados das crianças de 5 a 10 anos, a autora concluiu que a flexão do FS é adquirida independentemente da escolarização.

Por fim, os estudos da autora trazem algumas conclusões. A primeira delas é a de que o FS está caminhando para mudança em direção à perda da regra da marcação morfológica da flexão e tal mudança se inicia em ambientes menos salientes. Essa mudança está em curso, mas quando se concretizar haverá a perda do FS pelos falantes. Além disso, Macedo (1980) argumenta que a pressão do paradigma verbal sempre foi uma força atuante no sistema linguístico e, neste caso, ainda há um fator extra que contribui para essa regularização do paradigma que é a analogia com a forma do infinitivo flexionado.

A partir das conclusões da autora, buscou-se no corpus, aqui analisado, dados que confirmem ou refutem o processo de regularização do FS, os resultados encontram-se na seção 3.2 deste capítulo e no Capítulo 5.

3.1.2. Reis (2008), Bittencourt (2012) e Bittencourt (2014): o domínio funcional do FS

Reis (2008), baseando-se nos mesmos testes escritos aplicados por Macedo (1980), observou o uso do FS pelas crianças e adolescentes de Santa Catarina. A autora encontrou cerca de um terço de uso da flexão do FS contra dois terços de uso de IF, obtendo a mesma quantidade de variação entre as formas verbais encontradas por Macedo (1980).

[11] A autora argumenta esse alto índice de regularização é para evitar a homonímia de vir (verbo no infinitivo) com vir (FS do verbo VER).

[12] A autora argumenta que a reestruturação de formas compostas se dá pela perda da noção de estrutura *prefixo + verbo*, passando a ser analisada como formas simples.

Porém, Bittencourt[13] (2012) reobservou esses dados de 2008 e notou que nos testes aplicados havia uma grande quantidade de verbos irregulares com baixa frequência de uso, como: *compor* (compuser), *reter* (retiver), entre outros. Sendo assim, ela acreditou que esse fator pode ter influenciado no alto índice de variação entre as formas. Baseando-se nos dados observados, os falantes regularizam pouco os verbos irregulares de frequência alta de uso (*ser*, *estar*, *ter*, etc), sendo assim, para a autora, quando há a variação entre FS e IF estaria havendo, na verdade, uma variação por analogia, uma vez que o falante usa a forma de IF quando desconhece a forma do FS e, por isso, acaba por regularizar o FS (BITTENCOURT, 2012).

Em sua tese, Bittencourt (2014) fez um estudo sobre o domínio funcional do FS, tratando especificamente de modalidade e temporalidade. Ela encontra, em seu corpus de 534 dados do Banco de Dados da Varsul[14], alta frequência de verbos irregulares no FS, sendo os mais frequentes: *for* (ser), *for* (ir), *quiser*, *tiver* e *der*. A autora reitera o estudo de 2012 e também afirma ter encontrado poucos dados de variação entre FS e IF, totalizando menos de 10 ocorrências.

O estudo de Bittencourt (2014) apresenta o FS como um tempo verbal que

> descreve situações posteriores ou simultâneas ao momento de fala, cujo emprego se restringe a orações subordinadas (...) [O FS] estabelece ainda uma segunda expressão de tempo, relativa à outra situação do enunciado, geralmente de anterioridade ou cotemporalidade à situação codificada pela oração principal da construção de subordinação (BITTENCOURT, 2014, p. 31).

Para a autora, a construção com FS forma, junto com a oração principal, um enunciado não factual, ou seja, predomina a ideia do hipotético/provável ou até do incerto ou desejado, sobressaindo o *irrealis*. A autora elenca os traços das situações em que ocorre o FS:

(i) são situações em algum intervalo de tempo entre o presente e o futuro;

(ii) é cotemporal, anterior ou ainda posterior à situação principal do enunciado;

(iii)está associada à expressão de noções, como possibilidade, (in)certeza, desejo, obrigação, manipulação, dentre outras nuances modais relacionadas à

[13] A autora é a mesma Reis (2008).

[14] Variação Linguística na Região Sul. 72 entrevistas, sendo 24 informantes de Florianópolis, 24 informantes de Curitiba e 24 informantes de Porto Alegre, totalizando 534 dados.

avaliação do falante frente a sua proposição, ou seja, à modalidade (BITTENCOURT, 2014, p. 31).

O exemplo dado pela autora para explicar esses traços descritos acima é:

(44) Acredito na lei do carma, né? Que tudo que tu **fizeres**, tu vais prestar conta um dia. (Informante 18, de Porto Alegre).

A partir do exemplo (44) podemos observar que a situação expressa pelo FS é posterior ao momento de fala, mas é anterior à situação que se descreve na oração principal. Sendo assim, segundo a autora, trata-se de um enunciado não factual, pois é posta em evidência a avaliação do falante. Além disso, no enunciado, é expresso o que a autora chama de "traço/valor modal de possibilidade ou probabilidade", juntamente com a ideia de futuridade. Para a autora, ambas as noções estão relacionadas à expressão da modalidade *irrealis*.

A autora baseia a sua análise na perspectiva funcionalista, tendo como base teórica os estudos de Bybee (1998); Fleischman (1982); Givón (2009); e Comrie (1985).

Em se tratando do *irrealis*, a autora afirma que o FS é "duplamente *irrealis*", pois é futuro e subjuntivo, resultando numa forma verbal "multifuncional" uma vez que se relaciona à categorias futuro e modo/modalidade que são não factuais, *irrealis*.

A autora faz uma análise da temporalidade do FS através de uma escala gradual, como pode ser observado na figura abaixo, partindo dos contextos em que há mais futuridade aos contextos ligados ao passado. Sendo assim, a expressão da modalidade do FS se dá num *continuum* (figura 5).

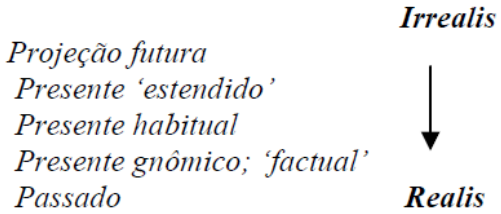


Figura 5 Escala *irrealis*

Para Bittencourt (2014), a temporalidade deve ser vista de maneira mais ampla, considerando o contexto discursivo no qual se encontra o FS. A seguir, explicitamos as

projeções temporais dos enunciados, conforme a figura 5, utilizando os exemplos da autora.

- projeção futura [+irrealis]: situações descritas por tempos verbais de futuro ou com outros marcadores de futuridade, como advérbios. Esses contextos são mais *irrealis* por possuírem marcas de projeção futura.

  (45) A partir do momento que TIVER esse desenvolvimento todo aí, *vai acontecer* que todo mundo *vai ter* seu emprego, todo mundo *vai ganhar*, bem, né?

- presente estendido (que se estende ao futuro) [irrealis]: é quando há asserções de futuro e de presente no mesmo contexto, uma situação que está ocorrendo no momento presente e se estenderá ao futuro.

  (46) A Flávia, enquanto ela, né, PUDER aguentar o estudo dela, vai. Depois é, se não AGUENTAR, ela *trabalha*. Ela *ganha* pra pagar o estudo dela.

- presente habitual e factual [realis-irrealis]: quando há várias situações no presente, dando um caráter mais factual ao contexto. Também está relacionado à ideia aspectual de habitualidade. Também abrange enunciados mais genéricos que funcionam como "verdades universais", além de contextos com vários elementos marcadores de tempo presente.

  (47) Eu *gosto* muito de cantar. [...] Você *levanta* o manto de Jesus, assim, né? *Fico cantando* atrás. Porque mesmo na missa que eu *vou* no sábado, se FOR pra mim cantar no microfone, eu não *canto*.

- passado [+realis]: quando se narram fatos passados ancorados em situações no presente ou no futuro expressas por uma oração com FS. Há vários elementos marcadores de passado e, por isso, são contextos *realis*.

(48) Eu lembro que o meu pai *trazia* pra gente, e ele *tinha* oito filhos, então, *trazia* pra gente vinte pães ... Que *naquela época tinha* fartura, porque o custo de vida *era* melhor, entendeu? Então ele *trazia* vinte pães, *trazia* um potezinho de mel, um vidrinho, que seja lá o que, que FOR. Mas mel puro.

A partir da análise da autora sobre o *continuum realis-irrealis* no qual se encontram as construções com FS, buscou-se no corpus, aqui analisado, dados em tais contextos os quais apresentam-se na seção 3.2. Ademais, a análise da autora também contribuiu com a descrição dos traços do FS no Capítulo 4.

3.1.3. Comrie e Holmback (1984): os usos do FS

Comrie e Holmback (1984) têm por objetivo caracterizar as funções do FS. A fonte de dados usada por eles foi o julgamento e a aceitabilidade de senteças com o FS realizado por cinco falantes nativos de PB.

Os autores elencam os usos do FS a partir do trabalho de Thomas (1969) e da análise de sentenças em PB, além de realizar uma comparação com as descrições tradicionais consultadas por eles.

Para os autores, o FS ocorre apenas em subordinadas de dois tipos: adverbiais condicionais e temporais; e nas relativas restritivas. Nessas construções, o verbo da oração principal deverá estar no futuro do presente do indicativo (*chegará*), na perífrase de futuro (*vai chegar*) ou no presente do indicativo (*chega*). O FS não é usado quando o verbo da oração principal está em outros tempos do indicativo. Em todas as sentenças em que ocorre FS há uma referência de tempo futuro e isso serve de base para a descrição tradicional desse tempo como futuro do subjuntivo.

Contudo, Comrie e Holmback (1984) discordam sobre caracterizar simplesmente o FS, como é feito em muitos compêndios gramaticais, como tempo com referência futura. Para eles, a caracterização mais adequada é a de que o FS indica uma situação anterior ou simultânea à situação expressada pela sentença principal, localizada no futuro.

Para os autores, em sentenças adverbais temporais ou condicionais, o FS é usado, somente depois de certas conjunções. Algumas exigem o FS, outras permitem tanto o FS quanto o presente do subjuntivo (PS doravante), e há aquelas que só permitem o PS.

As conjunções condicionais *se*, *caso*, *segundo* e *conforme* exigem o FS, já as conjunções *a não ser que*, *menos que* e *no caso que*, "usadas pouco no PB"[15], exigem o PS. As conjunções temporais *quando, sempre que* e *enquanto* são mais usadas com FS, mas aparecem também com PS. As conjunções *depois que, assim que, logo que, tão logo* e *tão depressa* ocorrem tanto com o FS quanto com o PS. Outras conjunções temporais como *antes que, depois que e até que* aparecem apenas com PS. O comportamento do FS e do PS são expliciados nos exemplos seguintes.

(49) Se você **chegar**/*chegue, eu vou sair.
(50) Depois que você **chegar**/**chegue**, eu vou sair.
(51) Antes que você **chegue**/*chegar, eu vou sair.

Em sentenças relativas restritivas, o subjuntivo é usado onde o núcleo nominal não é referencial. Se o núcleo nominal for referencial, então o indicativo será usado. A diferença entre o presente e o FS é que o FS é usado quando se refere à totalidade ou a um conjunto (relativo ao universo do discurso), como uma descrição definida. Já o PS é usado quando a referência é apenas de um ou de alguns membros do conjunto, como descrições indefinidas.

(52) José quer casar com a mulher que **tem** muito dinheiro.
(53) José quer casar com a mulher que **tiver** muito dinheiro.
(54) José quer casar com uma mulher que **tenha** muito dinheiro.
(55) Quem **chegar** atrasado fica do lado de fora.

Os autores basearam-se nos estudos de Rivero (1975) sobre orações relativas restritivas na língua espanhola, porém, a discussão feita pela autora realizada nos termos de **especificidade** versus **não especificidade** do NP foi denominada nos termos **referenciais** ou **não referenciais** pelos autores. Discordamos da mudança feita pelos autores e explicamos os exemplos de (52) a (55) nos termos usados por Rivero (1975).

Em (52) e (53), há dois contextos em que há o determinante definido, usa-se o FS naquele contexto em que "a mulher" é um NP não específico, ou seja, em (53). Com um determinante definido e um NP específico, usa-se o presente do indicativo na

[15] Afirmação dos autores.

subordinada, como em (52). Em (54) e (55) há construções com o determinante indefinido, em (54), com um NP não específico temos o PS. Já em (55), não há determinante, temos apenas um contexto não específico, sendo assim, é possível usar o FS. Contudo, observamos, nesta pesquisa, que há também uma possibilidade com presente do indicativo:

(56) Quem **chega** atrasado fica do lado de fora.

Em relativas sem núcleo nominal construídas com *quer que*, a gramática normativa requer o PS, mas Thomas (1969) nota que os falantes de PE usam também o FS. Tendo isso em mente, Comrie e Holmback (1984) notam que em sentenças relativas restritivas com núcleos não referenciais, a distinção entre definitude e não definitude é mais aparente, já que a distinção entre PS e FS corresponde, de modo geral, ao artigo indefinido (57) e definido (58).

(57) José quer casar com uma mulher que **tenha** muito dinheiro.
(58) José quer casar com a mulher que **tiver** muito dinheiro.

Podemos notar que os dados em (57) e (58) são contextos de não especificidade.

Em sentenças relativas sem núcleo nominal, com não referencialidade nos núcleos interpretados, a diferença surge quando é incluído o indefinido *quer que*:

(59) Você pode falar com quem **chegar**.
(60) Você pode falar com quem *quer que* **chegue**.

Em (59), não há o *quer que* e temos o FS. Em contrapartida, quando é inserido o *quer que*, torna-se obrigatório o uso do PS (60).

Comrie e Holmback (1984) discordam da hipótese de Perini de que o FS seja apenas uma variante do futuro do indicativo, porém, tal discussão será apresentada, bem como a continuidade de análise do FS pelos autores, no Capítulo 4. Fizemos a escolha por continuar a argumentação dos autores adiante, para contrapor seus exemplos aos exemplos do corpus, depois da descrição do corpus, que será realizada na próxima seção.

3.2. A descrição do corpus

Com base nas etapas descritas no Capítulo 2, os dados do corpus do Projeto SP2010 foram tabulados.

No quadro 6, abaixo, estão dispostos os verbos encontrados no FS e a quantificação de suas ocorrências. O FS apareceu em 583 sentenças do corpus analisado, ocorrendo em 101 verbos diferentes.

Quadro 6: Verbos no Futuro do Subjuntivo

Nº	VERBO	QTDD	%	33	ENTRAR	2	0,34%
1	ABRIR	2	0,34%	34	ESCOLHER	1	0,17%
2	ACONTECER	4	0,69%	35	ESCUTAR	1	0,17%
3	ACORDAR	1	0,17%	36	ESTIVER	33	5,66%
4	ANDAR	3	0,51%	37	ESTUDAR	3	0,51%
5	APARECER	1	0,17%	38	FALAR	19	3,26%
6	ARRUMAR	1	0,17%	39	FECHAR	1	0,17%
7	BOBEAR	3	0,51%	40	FESTEJAR	1	0,17%
8	CAIR	1	0,17%	41	FICAR	10	1,72%
9	CANDIDATAR	1	0,17%	42	FIZER	11	1,87%
10	CASAR	2	0,34%	43	FOR (IR)	75	12,84%
11	CHAMAR	1	0,17%	44	FOR (SER)	48	8,23%
12	CHEGAR	20	3,43%	45	FORMAR	2	0,34%
13	CISMAR	1	0,17%	46	GANHAR	2	0,34%
14	COLOCAR	1	0,17%	47	HOUVER	1	0,17%
15	COMENTAR	1	0,17%	48	IMAGINAR	3	0,51%
16	COMPARAR	3	0,51%	49	IMPUSER	1	0,17%
17	COMPRAR	2	0,34%	50	INVENTAR	1	0,17%
18	CONSEGUIR	4	0,69%	51	LEMBRAR	1	0,17%
19	CONVERSAR	1	0,17%	52	LER	1	0,17%
20	CONVIDAR	1	0,17%	53	LIGAR	2	0,34%
21	CONVIVER	1	0,17%	54	MARCAR	1	0,17%
22	DEPENDER	1	0,17%	55	MENTIR	1	0,17%
23	DER	14	2,40%	56	MORAR	4	0,69%
24	DESCER	1	0,17%	57	MORRER	3	0,51%
25	DESCOLAR	1	0,17%	58	MULTIPLICAR	2	0,34%
26	DESENTUPIR	1	0,17%	59	NOTAR	1	0,17%
27	DESLIGAR	1	0,17%	60	OFERECER	1	0,17%
28	DISSER	1	0,17%	61	OLHAR	3	0,51%
29	DURAR	1	0,17%	62	OUVIR	2	0,34%
30	ENCAIXAR	1	0,17%	63	PAGAR	1	0,17%
31	ENCONTRAR	1	0,17%	64	PARAR	3	0,51%
32	ENSINAR	1	0,17%	65	PASSAR	5	0,86%

66	PEDIR	4	0,69%
67	PEGAR	16	2,74%
68	PENSAR	7	1,20%
69	PERDER	3	0,51%
70	PERGUNTAR	13	2,23%
71	PESAR	1	0,17%
72	PESQUISAR	1	0,17%
73	PRECISAR	11	1,87%
74	PREPARAR	1	0,17%
75	PRESTAR	4	0,69%
76	PROCURAR	6	1,03%
77	PUDER	9	1,54%
78	PUSER	2	0,34%
79	QUEBRAR	1	0,17%
80	QUISER	66	11,32%
81	RECEBER	1	0,17%
82	RESOLVER	1	0,17%
83	REZAR	1	0,17%
84	ROUBAR	1	0,17%
85	SAIR	11	1,87%
86	SENTIR	2	0,34%
87	SEPARAR	1	0,17%
88	SOUBER	4	0,69%
89	SUBIR	1	0,17%
90	SUJEITAR	1	0,17%
91	TENTAR	2	0,34%
92	TERMINAR	2	0,34%
93	TIRAR	1	0,17%
94	TIVER	58	9,95%
95	TOCAR	1	0,17%
96	TOMAR	2	0,34%
97	USAR	1	0,17%
98	VIAJAR	2	0,34%
99	VIER	11	1,87%
100	VIR	7	1,20%
101	VOLTAR	2	0,34%
	TOTAL	**583**	**99,76%**

Ao separar verbos regulares e irregulares (quadro 7), divisão importante uma vez que o FS provoca uma mudança na raiz dos verbo irregulares, constatou-se que 58,44% (341/583) das ocorrências foram com FS irregulares.

Quadro 7: Verbos irregulares com o FS

Nº	**VERBO**	**QTDD**	**%**
1	DER	14	2,40%
2	DISSER	1	0,17%
3	ESTIVER	33	5,66%
4	FIZER	11	1,87%
5	FOR (SER)	48	8,23%
6	FOR (IR) LEXICAL	28	4,80%
7	FOR (IR) AUXILIAR	47	8,06%
8	HOUVER	1	0,17%
9	IMPUSER	1	0,17%
10	PUDER	9	1,54%
11	PUSER	2	0,34%
12	QUISER	66	11,32%
13	SOUBER	4	0,69%
14	TIVER	58	9,95%
15	VIER	11	1,87%
16	VIR	7	1,20%
	TOTAL	**341/583**	**58,44%/100%**

Dentre os verbos mais utilizados com FS, como demonstra o quadro 8, encontramos:: *quiser (querer), tiver (ter), for (ser), for (ir) auxiliar, estiver (estar), for (ir) lexical, chegar, falar, pegar e der (dar).* É possível notar que os verbos irregulares presentes nesta seleção são os mesmos verbos encontrados por Bittencourt (2014) como os verbos mais frequentes na fala da região Sul.

Quadro 8: Verbos mais frequentes

Nº	VERBO	QTDD	%
1	QUISER	66	11,32%
2	TIVER	58	9,95%
3	FOR (SER)	48	8,23%
4	FOR (IR) AUXILIAR	47	8,06%
5	ESTIVER	33	5,66%
6	FOR (IR) LEXICAL	28	4,80%
7	CHEGAR	20	3,43%
8	FALAR	19	3,26%
9	PEGAR	16	2,74%
10	DER	14	2,40%
	TOTAL	**349/583**	**59,85%/100%**

Nas seções seguintes, apresentamos as variáveis linguísticas e extralinguísticas observadas no corpus. Como variáveis linguísticas, observamos as ocorrências do FS por tipo de oração (temporal ou relativa) e por tipo de conjunção que encabeça a sentença subordinada; ademais, quantificou-se os dados de FS como verbo auxiliar e foram observados os casos de variação entre FS e IF. Os dados extralinguísticos observados foram apenas escolaridade, gênero e idade do falante que produziu a sentença.

3.2.1. Distribuição do FS em relação aos falantes

As primeiras variáveis apresentadas, a seguir, são as extralinguísticas. Em relação às variáveis extralinguísticas, observamos apenas gênero, escolaridade e faixa etária.

No que diz respeito à escolaridade, o corpus do PROJETO SP2010 apresenta dois níveis: escolaridade até o Ensino Médio (EM) e Ensino Superior (ES). A produção de sentenças com FS foi muito similar nos dois níveis de escolaridade observados, como demonstra o quadro 9. A produção de FS por falantes com Ensino Superior foi de 47,51% e a produção de FS por falantes com Ensino Médio foi de 52,49%.

Quadro 9: Produção de FS por escolaridade

Escolaridade	Realização de FS
ATÉ ENSINO MÉDIO	306 (52,49%)/583 (100%)
ENSINO SUPERIOR	277 (47,51%)/583 (100%)
TOTAL	**583 (100%)**

Vale destacar que, no corpus, havia mais falantes com Ensino Superior. Conforme mostram os dados do quadro 10, do total de 60 falantes, 29 possuíam escolaridade de nível médio e 31, escolaridade de nível superior.

Quadro 10: Quantidade de falantes por escolaridade

Escolaridade	Número de falantes
ATÉ ENSINO MÉDIO	29 (48,33%)/60 (100%)
ENSINO SUPERIOR	31 (51,66%)/60 (100%)
TOTAL	**60 (100%)**

Em relação ao gênero (quadro 11), a diferença na produção de FS entre homens e mulheres foi maior, os falantes masculinos produziram 60,20% das sentenças com FS. Já os falantes femininos produziram 39,79% das sentenças. Merece destaque o fato de que, apesar do maior número na produção de FS por falantes masculinos, o número de falantes feminimos e masculinos era o mesmo: 30 falantes de cada gênero.

Quadro 11: Produção de FS por gênero

Gênero	Produção de FS
FEMININO	232 (39,79%)/583 (100%)
MASCULINO	351 (60,20%)/583 (100%)
TOTAL	**583 (100%)**

No quadro 12, temos a descrição da produção de FS por faixa etária. Observando as quatro faixas etárias presentes no corpus (19-30; 31-45; 46-60 e > de 60), notamos que a faixa etária que mais produziu FS foi a de 46 a 60 anos, com 26,42%.

Quadro 12: Produção de FS por faixa etária

Faixa etária	Produção de FS
19-30 anos	146 (25,04%)/583 (100%)
31-45 anos	146 (25,04%)/583 (100%)
46-60 anos	154 (26,42%)/583 (100%)
Mais de 60 anos	137 (23,50%)/583 (100%)
TOTAL	**583 (100%)**

A faixa etária que menos produziu FS foi a de mais de 60 anos, com 23,50%. A faixa etária de 19 a 30 anos e de 31 a 45 anos produziram a mesma quantidade de construções com FS, 25,04% cada uma.

3.2.2. Sentenças em que há realização do FS

A partir desta seção, apresentamos as variáveis linguísticas observadas. A primeira variável linguística observada é a ocorrência de FS por tipo de sentença. De acordo com Comrie e Holmback (1984), o FS ocorre em subordinadas adverbiais (condicionais e temporais) e nas relativas restritivas.

Conforme apresentado anteriormente no Capítulo 2, o total de adverbiais (condicionais e temporais) e relativas foram apenas contabilizados a fim de contrastá-los com as ocorrências de FS. O quadro 13 mostra que o FS apareceu em 31,89% das adverbiais condicionais, em 2,93% das adverbiais temporais e 10,22% das relativas.

Quadro 13: FS em adverbiais e condicionais

Tipo de subordinada	FS / Total de ocorrências
Condicionais	488 (31,89%)/1530 (100%)
Temporais	43 (2,93%)/1466 (100%)
Relativas	52 (10,22%)/509 (100%)
TOTAL	**583 (16,63%)/3505 (100%)**

Considerando apenas as ocorrências analisadas, aquelas em que havia a forma verbal FS, o total de adverbiais condicionais, adverbiais temporais e relativas encontra-se no quadro 14. Como é possível notar, o FS aparece majoritariamente em condicionais, totalizando 83,70% das ocorrências. Em relativas, o FS soma 8,92% das ocorrências e, nas adverbiais temporais, o FS totaliza 7,38%.

Quadro 14: Distribuição do FS nas subordinadas

Tipo de subordinada	FS / Nº de ocor.
Condicionais	488 (83,70%)/583(100%)
Temporais	43 (7,38%)/583(100%)
Relativas	52 (8,92%)/583(100%)
TOTAL	583 (100%)

Nos exemplos de (61) a (63), exemplificamos tais subordinadas.

(61) 580: **se** ele **quebrar** ele não vai ter (Adverbial Condicional).

(62) 6: ah só vou procurar algo melhor **quando** eu **sair** daqui. (Adverbial Temporal)

(63) 43: o dia **que** você me **ligar** ... você já (vai saber) (Relativa).

De acordo com o exposto na seção 3.1.3., Comrie e Holmback (1984) discutiram que as subordinadas com FS têm em suas sentenças principais as formas verbais nos seguintes tempos do indicativo: presente, futuro do presente ou em perífrase de futuro do presente (ir + infinitivo). Comparando o que os autores apresentaram com os dados encontrados no corpus desta pesquisa (quadro 15), nota-se que o FS ocorreu em sentenças cujo o tempo da oração principal não era previsto na descrição de Comrie e Holmback (1984), ainda que o maior número de ocorrências tenha sido com os tempos previstos, os exemplos a seguir elucidam estes dados.

Quadro 15: Tempos verbais das orações principais

TEMPO VERBAL DA ORAÇÃO PRINCIPAL	QTDD	%
Presente do Indicativo	373	63,98%
Perífrase Futuro do Presente	96	16,47%
Elipse	87	14,92%
Imperativo	9	1,54%
Pretérito Imperfeito	7	1,20%
Presente do Subjuntivo	5	0,86%
Futuro do Pretérito	4	0,69%
Pretérito Perfeito	2	0,34%
TOTAL	**583**	**100%**

Quadro 16: Tipo de oração x Tempo da oração principal

Tipo de oração	Elipse	Futuro do Pretérito	Imperativo	Perífrase Futuro do Presente	Presente do Indicativo	Presente do Subjuntivo	Pretérito Imperfeito	Pretérito Perfeito
Adverbiais Condicionais	68	3	6	78	322	2	7	2
Adverbiais Temporais	12	1	2	14	14	0	0	0
Relativas	7	0	1	4	37	3	0	0
TOTAL	**87**	**4**	**9**	**96**	**373**	**5**	**7**	**2**

Observando o quadro 15, temos o presente do indicativo como tempo verbal com o maior número de ocorrências, totalizando 373 ocorrências, ou seja, 63,98% dos dados, exemplificados em (64) e (65).

(64) 26: mas as pessoas dificultam... e eu falo "gente a gente está passando todo mundo apuro aqui né se você **for** um pouquinho mais pra frente eu consigo passar melhor".

(65) 101: se **tiver** que passar roupa ele passa.

Em segundo lugar no número de ocorrências, temos o futuro apenas na forma perifrásica, não ocorrendo na forma verbal do futuro do presente. O futuro somou 96 ocorrências, 16,47% das construções com FS, exemplificados em (66) e (67).

(66) 14: então jogavam muito isso aqui na frente se você **olhar** você vai ver que não tem nada.

(67) 16: meu... se eu **procurar** bem eu vou achar.

Em 87 (14,92%) construções houve a elipse da forma verbal da sentença principal, conforme elucidam os exemplos em (68) e (69).

(68) 496: quanto menos lotado **tiver** melhor a praia.

(69) 452: ela perdeu duas vez e depois nós optamos por não ter mais né se **vim** (VIER) [por] nós tudo bem.

Apenas 9 sentenças (1,54%) apresentaram os verbos principais no imperativo, como é possível observar nos exemplos (70) e (71).

(70) 427: e se você **for imaginar** que dentro de São Paulo você tem gente que fala diferente imagina pro resto do Brasil.

(71) 517: se **fizer** essa pesquisa acrescenta uma pergunta aí pro pessoal...

E, diferentemente da explicação de Comrie e Holmback (1984), encontramos, nessas orações principais, a ocorrência de tempos verbais, como: pretérito imperfeito, futuro do pretérito e pretérito perfeito.

(72) 274: se **bobear** ele passava um ditado e dava nota lá só pra fechar o ano. (pretérito imperfeito)

(73) 424: chegaria mais rápido do que se **tiver** de carro dentro de São Paulo. (futuro do pretérito)

(74) 408: se você **for** multiplicar isso em dois três anos da sua vida inteira poxa você perdeu quantos anos da sua vida. (pretérito perfeito)

A oposição FS e pretérito imperfeito do subjuntivo exemplificada por Câmara Júnior (2004), no Capítulo 1, se mistura na fala do corpus analisado. O falante produz sentenças com FS que apresenta pretérito imperfeito na oração principal, como em (72).

Comrie e Holmback (1984), ao tratarem da correlação temporal entre as sentenças principais e subordinadas com FS, mencionaram brevemente contextos de FS, tendo a sentença principal com tempos do passado, assunto a ser tratado no Capítulo 4. Em síntese, os autores afirmam que, apesar da forma verbal ser de passado, a referência temporal da sentença é de futuro e, por isso, desencadeia o FS na subordinada. Mas Comrie e Holmback (1984) tratam de exemplos com pretérito perfeito na principal explicação para o que ocorre no exemplo (74). Em relação aos outros tempos verbais, como o Futuro do Pretérito e Pretérito Imperfeito não há menção no trabalho dos autores.

Na discussão sobre correlação temporal a ser feita no Capítulo 4, os autores tratam da correlação que há entre o pretérito imperfeito do subjuntivo nas subordinadas com o pretérito imperfeito ou futuro do pretérito nas principais. Sendo assim, sentenças como

em (72) e (73), temos o FS ocorrendo em lugar do pretérito imperfeito do subjuntivo, tempo verbal esperado para satisfazer tal correlação temporal.

Ainda tratando dos tempos verbais presentes nas orações principais cujas subordinadas estão no FS, ao observar os dados de Bittencourt (2014), pode-se notar que em 70% dos dados analisados pela autora ocorreu o presente do indicativo contra 63,98% dos dados desta pesquisa com presente do indicativo. Em segundo lugar, 17% dos dados apresentaram o futuro do presente, sendo contabilizado nesse percentual as formas perifrásticas, nesta pesquisa encontramos 16,47% de dados desse tipo. A autora encontrou também em seus dados as formas verbais: presente do subjuntivo (4%), imperativo (4%), infinitivo (3%) e outros (2%) o qual abrange o futuro do pretérito, pretérito imperfeito e pretérito perfeito.

Nota-se que os tempos verbais encontrados nas orações principais analisadas nesta pesquisa, conforme ilustra o quadro 15, são os mesmos encontrados por Bittencourt (2014). Sendo assim, os resultados apontam para um uso do FS distante do postulado nas gramáticas apresentadas no Capítulo 1, as quais associam o emprego do FS com o futuro do presente do indicativo na oração principal.

O estudo de Perini (1978) já indica o alto uso do presente do indicativo com construções de FS, mas não menciona os outros tempos verbais aqui encontrados.

Comrie e Holmback (1984), por sua vez, avançam mais na descrição do FS e apresentam a possibilidade do pretérito perfeito, mas também não mencionam a possibilidade de ocorrer as formas verbais, como: presente do subjuntivo e imperativo. Ademais, os autores demonstram que para haver a correlação temporal em sentenças principais com o futuro do pretérito ou pretérito imperfeito, deve ocorrer o pretérito imperfeito do subjuntivo, porém, mesmo em tais contextos, encontramos o FS.

3.2.3. O *continuum realis-irrealis* de Bittencourt (2014)

A partir da análise dos contextos em que ocorre o FS e dos tempos verbais frequentes nas orações principais, Bittencourt (2014) apresentou a modalidade do FS em um *continuum realis-irrealis* como apresentado na seção 3.1.2 deste capítulo. A autora evidenciou que os contextos *realis* encontrados em seu corpus corresponderam a 38% dos dados, tais casos incluem os contextos de passado, presente, presente factual e presente gnômico, contudo, o maior percentual permaneceu com os contextos de futuro (*irrealis*), somando 62%.

Para a autora, a maior frequência de presente (*realis*) nos dados indica que o FS é "uma importante referência de tempo futuro nesses contextos". Como visto no quadro 15, há muitas subordinadas com FS cujas principais são omitidas, somando 87/583 (14,92%) ocorrências. Esses dados de elipse das sentenças principais indicam que é o FS que está marcando o *irrealis* da sentença.

Em relação ao *continuum realis-irrealis* nos contextos de FS apresentados pela autora, ao observar o corpus do PROJETO SP2010 utilizado nesta pesquisa, encontramos nos exemplos (75) e (76) contextos de passado [+realis] com ao verbos principais no pretérito e futuro do pretérito, mas com os fatos ancorados em situações no presente ou no futuro expressas pela oração com FS.

(75) 274: se **bobear** ele passava um ditado e dava nota lá só pra fechar o ano. (pretérito imperfeito)

(76) 424: chegaria mais rápido do que se **tiver** de carro dentro de São Paulo. (futuro do pretérito)

Nos exemplos (77) e (78), temos a projeção futura [+irrealis] com os verbos principais em perífrase de futuro do presente.

(77) 16: meu... se eu **procurar** bem eu vou achar.

(78) 14: então jogavam muito isso aqui na frente se você **olhar** você vai ver que não tem nada.

Por sua vez, em (79), exemplificamos o presente [realis-irrealis] no qual há várias situações no presente: "as pessoas dificultam", "eu falo", " a gente está" e " consigo passar", dando um caráter mais factual ao contexto.

(79) 26: mas as pessoas dificultam... e eu falo "gente a gente está passando todo mundo apuro aqui né se você **for** um pouquinho mais pra frente eu consigo passar melhor".

Por fim, para exemplificar o contexto de presente estendido, presente que se estende ao futuro e é [irrealis], temos o exemplo (80).

(80) 210: se alguém me **convidar** pra outro lugar de repente eu vou não sei.

3.2.4. As adverbiais condicionais

Nesta seção e nas subsequentes, trataremos de apresentar os tipos de orações encontradas com o FS e quais conjunções encabeçam tais sentenças. Em 3.2.4 apresentam-se as adverbiais condicionais; em 3.2.5, as adverbiais temporais; e, em 3.2.6, as relativas.

Temos, no quadro 17, a descrição das conjunções encontradas no total de adverbiais condicionais presentes no corpus analisado.

Quadro 17: Conjunções condicionais

Conjunção	Nº ocor.	FS
SE	1459 (95,36%)	488 (33,45%)/1459 (100%)
CASO	4 (0,26%)	0 /4
SALVO SE	1 (0,06%)	0 /1
COMO SE	52 (3,39%)	0/52
CONTANTO QUE	1 (0,06%)	0/1
A NÃO SER QUE	12 (0,78%)	0/12
SEM QUE	1 (0,06%)	0/1
TOTAL	**1530 (100%)**	**488 (31,89%)**

Como se pode notar a partir do quadro 17, foram encontradas, no corpus, 1530 adverbiais condicionais, sendo 1459 delas (95,36%) encabeçadas pela conjunção *se*. Das 1459 adverbiais condicionais introduzidas por *se,* aproximadamente 1/3 (488) foram de construções com o FS. Comrie e Holmback (1984) listaram algumas conjunções que exigem o FS obrigatoriamente e, nas adverbiais condicionais, as conjunções obrigatórias são *se* e *caso*.

De fato, o corpus aqui descrito, apresentou um alto número de construções condicionais com a conjunção *se,* totalizando 100% das ocorrências de FS com *se,* já que não houve nenhuma outra conjunção condicional com o FS. O contexto de condicional com esta conjunção somou 488 (83,70%) das ocorrências de FS, conforme foi descrito

anteriormente, pelo quadro 14; além de somar 31,89% do total de adverbiais condicionais. A seguir, exemplicamos tais construções.

(81) 2: eu acho pode ser que <u>*se*</u> um dia eu **tiver** esse dinheiro eu comece a pensar de uma outra forma.

(82) 10: pra dar um futuro melhor pro meu filho/ não que <u>*se*</u> ele **estudar** numa escola pública ele não vai ter um futuro bom imagina.

(83) 16: meu... <u>*se*</u> eu **procurar** bem eu vou achar.

Porém, com a conjunção *caso* não foram encontradas sentenças com o FS, como esperado pela descrição dos autores supracitados. A única adverbial condicional a apresentar a conjunção *caso* (84) ocorreu com o presente do indicativo na subordinada.

(84) relativamente perto aí que eu possa vir trabalhar aqui três vezes por semana <u>*caso*</u> eu eu... **dê** aula numa universidade.

3.2.5. As adverbiais temporais

Nesta seção apresentamos a quantificação das adverbiais temporais totais encontradas no corpus do PROJETO SP2010. Temos, no quadro 18, a descrição das conjunções encontradas no total de adverbiais temporais observadas.

Observando o quadro 18, a seguir, nota-se que 87,45% das adverbiais temporais ocorrem com a conjunção *quando*. De todas as conjunções temporais observadas no corpus e apresentadas no quadro, as que apresentaram FS foram: *quando, enquanto, assim que, depois que* e *conforme*.

Quadro 18: Conjunções temporais

Conjunção	Nº ocor.	FS
QUANDO	1282 (87,45%)	37 (2,89%)/1282 (100%)
ENQUANTO	13 (0,89%)	3 (23,07%)/13 (100%)
LOGO QUE	12 (0,82%)	0/12
ASSIM QUE	24 (1,64%)	1 (8,33%)/12 (100%)
DEPOIS QUE	79 (5,39%)	1 (1,26%)/79 (100%)
DESDE QUE	24 (1,64%)	0/24
NO MOMENTO QUE	2 (0,14%)	0/2
A MEDIDA QUE	1 (0,07%)	0/1
SEMPRE QUE	14 (0,95%)	0/14
ANTES QUE	3 (0,20%)	0/3
CONFORME	12 (0,82%)	1 (8,33%)/12 (100%)
TOTAL	**1466 (100%)**	**43 (2,93%)**

Segundo Comrie e Holmback (1984), as conjunções temporais que exigem o FS são *quando*, *sempre que* e *enquanto*. Contudo, eles afirmam que há exemplos delas com PS também. Nos dados aqui analisados, a presença do FS foi mais significativa com a conjunção *quando*, totalizando 37 ocorrências das 583 ocorrências de FS. Porém, vale ressaltar que a quantidade de adverbiais temporais com *quando*, presentes no corpus, foram 1282. A seguir, apresentam-se alguns exemplos de adverbiais temporais encabeçadas por *quando* em que houve o uso de FS.

(85) 288: *quando* eu **tiver** bem estável financeiramente... comprar um carro porque ele tem um sonho de ter um carro.

(86) 159: eu acho que talvez *quando* eu **tiver** mais velhinha assim mais calminha aí provavelmente eu vou querer mesmo ir pro interior.

(87) 9: eu sempre desde menina assim de criança eu falava assim "*quando* eu **tiver** um filho tem que ser antes dos trinta".

No total de 13 ocorrências com *enquanto*, apenas 3 delas apresentaram o FS, exemplicadas de (88) a (90).

(88) 293: *enquanto* eu **estiver** vivo você não vai pegar.

(89) 454: mas *enquanto* **der** pra evitar a gente evita.

(90) 540: *Enquanto* eu **estiver** vivo eu banco.

Já com a conjunção *sempre que* nenhuma de suas ocorrências apresentou o FS.

Das conjunções que ocorrem tanto com FS quanto com PS, segundo os autores, foram encontradas no corpus: *depois que*, *assim que* e *logo que*. Das 79 adverbiais temporais com a conjunção *depois que*, apenas uma apresentou o FS (91). Do total de 12 adverbiais temporais com a conjunção *assim que*, apenas uma apresentou o FS (92).

(91) 289: **depois que** eu **fizer** minha faculdade de R.H. (vou) comprar um carro porque ele tem um sonho de ter um carro.

(92) 451: fui comprar o livro dele não achei ainda mas a mulher falou que **assim que chegar** tem até meu telefone lá ela vai me ligar.

Foram encontradas 12 adverbiais temporais com a conjunção *logo que*, mas nenhuma apresentou FS (93).

(93) tinha o sonho de ser piloto e... ahn... o tempo foi passando eu precisava fazer uma faculdade e **logo que** eu **saí** do colégio fui fazer Engenharia Automobilística na {F.}.

3.2.6. As relativas

Por fim, nesta seção, descrevemos a quantificação do total de relativas presentes no corpus analisado. O quadro 19 descreve todas as orações relativas encontradas.

Quadro 19: Relativas por tipo de conectivo

Conjunção	Nº ocor.	FS
QUE	298 (58,55%)	38 (12,75%)/298 (100%)
QUEM	60 (1,18%)	4 (6,66%)/60 (100%)
QUAL	25 (4,91%)	3 (12%)/25 (100%)
QUANTO	44 (8,64%)	2 (4,54%)/44 (100%)
ONDE	82 (16,11%)	5 (6,10%)/82 (100%)
TOTAL	**509 (100%)**	**52 (10,22%)**

Do total de 509 relativas encontradas no corpus, 52 (10,22%) apresentaram o FS. A partir da tabulação dos dados, podemos notar que a maior quantidade de relativas encontradas no corpus apresentaram o pronome *que* e com este pronome apareceram 38 (12,75%) relativas com FS, das 298 totais. Em relação às relativas com o FS, 38 ocorrências de relativas com o pronome *que* somam 73,08% das 52 relativas com FS.

A seguir, temos alguns exemplos de tais relativas (94) e (95).

(94) 247: aqui você faz o que quer a hora *que* **quiser**

(95) 271: o que eu mais gosto de São Paulo é isso saber que eu tenho opções de fazer o *que* eu **quiser** é só

Em segundo lugar nas relativas com o FS, temos o pronome *onde* com 5 (6,10%) das 82 sentenças totais encontradas. Em relação às relativas com o FS, 5 ocorrências de relativas com o pronome *onde* somam 9,62% das 52 relativas com FS. Os exemplos se encontram em (96) e (97).

(96) 44: trânsito que você pega pra ir pra Pirituba você tem que passar aí nos túneis né coisa que aqui na Lapa *onde* você **estiver** qualquer lugar você está aqui né?

(97) 112: seja em Santo Amaro ou Interlagos *onde* **for** eu... eu vou e pago pra usar

O pronome *quem* apresentou 4 (6,66%) ocorrências de FS em relação ao total de 60 relativas. O pronome *qual* apresentou 3 (12%) ocorrências com FS das 25 encontradas com este pronome e, por fim, o pronome *quanto* apresentou somente 2 (4,54%) ocorrências de FS das 44 encontradas. Em (98) temos um exemplo de relativa com *quem*, em (99) há um exemplo de relativa com *qual* e, em seguida, em (100) um exemplo de relativa com *quanto*.

(98) 243: *quem* **quiser** sair com calma sabe.

(99) 41: seja *qual* bicho **for** porque eu gosto de qualquer um.

(100) 50: tem quantidade fabulosa de de de tudo de tudo *quanto* você **imaginar.**

No Capítulo 4, retomaremos a discussão das relativas para tratar dos estudos de Comrie e Holmback (1984) sobre especificidade e definitude.

3.2.7. O FS no verbo auxiliar

Ao observar os dados do FS no corpus, notamos que há também FS formado com verbos auxiliares. No quadro 20, vemos os quatro tipos de ocorrência de FS composto.

Quadro 20: O FS no verbo auxiliar

Construções	Nº ocor. FS no verbo auxiliar	Nº Total FS
for + infinitivo	46/47	46/583
for + gerúndio	01/47	1/583
estiver + gerúndio	04/08	04/583
estiver + particípio	04/08	04/583
TOTAL	**55/583**	**9,43%/100%**

Para analisar os dados do quadro 20, é necessário antecipar algumas considerações de Comrie e Holmback (1984) que serão apresentadas no Capítulo 4. Os autores perceberam que formas no FS como *for chover* não estão descritas na tradição gramatical, fato reafirmado pela bibliografia apresentada no Capítulo 1 desta pesquisa. Para eles, essas formas verbais pertencem ao paradigma de futuro composto e são formadas com o auxiliar *ir* na forma do FS - *for* + o *infinitivo* dos verbos lexicais. Para os autores, essa nova forma de FS composto é, claramente, uma forma de adicionar futuridade.

A forma canônica de FS composto (*tiver cantado / houver cantado*) não foi encontrada no corpus apesar de estar presente nas gramáticas consultadas, como descrito no Capítulo 1. Sendo assim, os dados encontrados nessa pesquisa confirmam essa forma de FS composto não canônica encontrada por Comrie e Holmback (1984). Como nota-se no quadro 20, das 583 ocorrências de FS totais, 46 delas estão nessa nova forma de FS composto, formado por *for+infinitivo*, totalizando 7,89% das ocorrências de FS. Exemplicamos tal forma verbal nas sentenças de (101) a (105).

(101) 457: e eu não era batizado ainda aí eu falei "não se alguém **for me batizar** tem que ser a minha irmã".

(102) 490: porque às vezes a gente fica assim "ai eu não tenho nada ai eu estou sofrendo" mas... se a gente **for parar** pra ver tem gente que... sofre muito mais que a gente.

(103) 516: mas **se for analisar** a gente a gente está um lixo.

(104) 22: eu sou muito da cidade grande eu gosto muito eu se eu **for morar** em outro país vai ser numa cidade grande.

(105) 106: São Paulo se você **for parar** pra pensar em São Paulo você só pensa em trabalho.

Não há menção dessa forma de FS composto no trabalho de Macedo (1980), contudo, no trabalho de Bittencourt (2014), foram encontrados dados desse tipo e não foi encontrado nenhum dado do FS composto canônico.

Na forma aspectual progressiva, o FS apareceu em apenas 4 ocorrências no corpus. O uso da forma progressiva (*estiver + gerúndio*) força um tipo de interpretação temporal de simultaneidade.

(106) 241: né você... qualquer coisinha que você vai fazer/ principalmente se você **(es)tiver andando** pelo centro da cidade você já sabe? você já se cansa mais.

(107) 391: então e esse único lugar? está preparado pra comportar todas essas linhas quando todas **estiverem funcionando** nos horários de pico?

Foi encontrada uma ocorrência progressiva com o auxiliar *for* (108). Além disso, foram encontradas 4 ocorrências da forma *FS + particípio*, não descrita pelos autores supracitados (109).

(108) 27: indo pra lá e daí eu acho que conforme isso **for acontecendo** mais a gente vai ter mais contato com outras pessoas.

(109) 267: se eu não **estiver enganado** são onze ou doze.

3.2.8. A variação

Em relação ao processo de regularização apontado por Macedo (1980) na fala carioca dos anos 80 e aos trabalhos de Reis (2008) que questionam essa regularização, a partir de dados do Varsul, ao observar a variante PP atual, neste trabalho, não se pode falar em processo de regularização considerando os resultados obtidos. Ocorreram apenas 13 sentenças (2,23%) com variação linguística nas formas de FS. O número é baixo (13) em relação ao total de ocorrências com FS (583) e é notável o fato de que a variação só ocorreu com três verbos: o verbo VIR (vier), o verbo VER (vir) e o verbo POR (puser).

Quadro 21: Variação do FS

Nº	VERBO	Ocor.	%
1	ver (VIR)	7/583	1,20%
2	vim (VIER)	2/583	0,34%
3	vir (VIER)	3/583	0,51%
4	por (PUSER)	1/583	0,17%
	TOTAL	**13/583**	**2,23%/100%**

(110) 206: também se você **por** (PUSER) dificuldade você acha que saindo de São Paulo e indo pro interior você vai se dar bem

(111) 152: porque se você **vir** (VIER) sozinha você está arriscando mesmo (porque) tem muito motoqueiro aqui

(112) 156: porque se você **vir** (VIER) sozinha você está arriscando

(113) 299: se **vim** (VIER) pra cima falar "me dá meu celular" eu não dou

(114) 405: mas ela tem a liberdade de se... ela **vir** (VIER) com a condição homossexual

(115) 64: se você **ver** (VIR) cada casa linda que tinha aqui embaixo aqui nessa rua aqui

(116) 430: mas diariamente se a gente não **ver** (VIR) um [ao] outro pelo menos por telefone a gente tem que se falar.

Como observado no quadro 21, para o verbo *vir* (VIER), há duas formas variantes: VIM (2/5) e VIR (3/5) em lugar da forma VIER no FS. Para o verbo *ver*, há apenas a ocorrência do verbo no infinitivo em lugar de VIR, que é a sua forma no FS.

A forma verbal *vir* (do verbo ver) foi apresentada por Macedo (1980) como uma forma que varia bastante com a forma *ver*, porque a forma *vir* (FS do verbo ver) é homonímia de outro verbo no infinitivo, o verbo *vir*. A hipótese de regularização da flexão verbal do FS proposta por Macedo (1980) será desconsiderada na fala do PP, aqui estudada, por causa do baixo índice de variação entre FS e infinitivo flexionado e, também, devido ao alto índice de flexão irregular presente no dados do corpus. Além disso, a pouca incidência de variação no corpus de fala do PP analisado também sucedeu no estudo de Bittencourt (2014) sobre a fala sulista. Sendo assim, se o estudo de Macedo (1980) sobre o uso do FS apresentou 2/3 de variação da flexão, acreditamos que deveríamos encontrar, neste momento, quase quarenta anos depois, um número maior ou, pelo menos, proporcional aos dados dela. Mas, temos encontrado nos estudos recentes sobre pelo menos duas variedades do PB um alto índice de flexão irregular presente no FS, contrariando a hipótese de regularização. A variação totalizou menos de 10 ocorrências das 256 (do total de 534) ocorrências de FS irregular encontradas no estudo de Bittencourt (2014). Nesta pesquisa, foram encontrados apenas 13 ocorrências de variação e 328 (do total de 583) ocorrências de flexão irregular no FS, como já descrevemos anteriormente.

Ainda que o número de variação encontrado seja baixo, observamos a variação a partir de algumas variáveis sociais, como: gênero, faixa etária e escolaridade. Para a variável escolaridade, temos o quadro 22 indicando que a variação é mais presente em falantes de escolaridade mais baixa, dado que será explorado na análise do Capítulo 5. Das 13 (100%) ocorrências de variação, apenas 2 (15,38%) foram realizadas por falantes com o nível de escolaridade superior.

Quadro 22: Variação do FS por escolaridade

Escolaridade	PUSER	VIER	VIR	Total
Ensino Médio		5	6	11(84,62%)/13 (100%)
Ensino Superior	1		1	2(15,38%)/13(100%)
TOTAL	**1**	**5**	**7**	**13(100%)**

No que diz respeito à variável faixa etária, temos o quadro 23 que nos mostra dados distribuídos igualitariamente entre as diversas idades dos falantes. Sendo assim, não se pode atribuir maior ou menor variação decorrente do fator idade.

Quadro 23: Variação do FS por idade

Idade	PUSER	VIER	VIR	Total
24		1		1
25		1		1
36			1	1
37		1	1	2
48		2		2
51			1	1
52			3	3
66	1			1
81			1	1
TOTAL	**1**	**5**	**7**	**13**

Em relação à variável gênero, como se pode notar por meio do quadro 24, das 13 variações de FS, 8 foram realizadas por homens e 5 por mulheres.

Quadro 24: Variação do FS por gênero

Gênero	PUSER	VIER	VIR	Total
feminino	1	2	2	5 (0,86%)/13 (100%)
masculino		3	5	8 (1,37%)/13(100%)
TOTAL	**1**	**5**	**7**	**13 (100%)**

Ainda sobre variação, no Capítulo 5, discutiremos uma hipótese de empobrecimento, operação da Morfologia Distribuída (Cf. Marantz, 1997), para o caso de variação do verbo *vir* (FS) para a forma *ver* (infinitivo) em contextos de FS, além de discutir o aparecimento da forma *vim* em contextos de FS.

Neste capítulo, apresentamos os estudos de Macedo (1980) e de Bittencourt (2012) sobre variação do FS; os estudos de Bittencourt (2014) sobre o *irrealis* do FS e o estudo semântico do FS realizado por Comrie e Holmback (1984). A partir das considerações feitas por esses estudos, apresentamos a descrição e a análise do corpus do Projeto SP2010. Como resultado, temos que: a variação entre IF e FS foi pouco significativa (2,23%), além de encontrarmos 58,44% de flexão irregular; o FS composto canônico, apresentado no Capítulo 1, não foi encontrado; a correlação temporal postulada por alguns autores confirmou-se apenas nas adverbiais temporais; e o maior número de dados do FS foi encontrado nas orações condicionais, encabeçadas pela conjunção *se*. No

capítulo seguinte, a partir dos estudos de Perini (1978), Comrie e Holmback (1984) e dos dados encontrados no corpus, elencamos os principais traços do FS.

Capítulo 4: OS TRAÇOS DO FUTURO DO SUBJUNTIVO

Neste capítulo elencamos os principais traços apresentados nos estudos de Perini (1978) e Comrie e Holmback (1984), nas seções 4.1 e 4.2, respectivamente, a fim de realizar uma caracterização e análise formal de quais traços compõem o FS. Posteriormente, hipotetizamos uma estrutura sintática em que esses traços participarão de uma operação de *Agree* com outros traços da oração principal e das conjunções, resultando nas interpretações que envolvem o FS, por exemplo, *irrealis*, não específica etc.

4.1.Perini (1978): o FS é uma forma variante do futuro do indicativo

Em seu texto "Sintaxe e Semântica", Perini (1978) trata o FS como uma variante posicional do futuro do indicativo (doravante FI) em certos contextos, afirmando que ambos os tempos, FS e FI, estariam em distribuição complementar.

O exemplo dado pelo autor para justificar sua posição são as orações temporais introduzidas por *quando*, pois essas orações necessitam de uma correlação temporal obrigatória trazida pela conjunção. Essa correlação temporal significa dizer que o tempo da oração principal e da subordinada devem ser idênticos. É o que podemos ver nos exemplos a seguir: quando o tempo da oração principal está no presente do indicativo, a subordinada também estará nesse tempo (117) e esse processo também ocorre com o pretérito (118), mas não com o futuro (120), pois o contexto de futuro na oração principal desencadeia o FS na subordinada (119).

(117) Quando eu saio, levo guarda-chuva.
(118) Quando eu saía, levava guarda-chuva.
(119) Quando eu **sair**, levarei guarda-chuva.
(120) *Quando eu **sairei**, levarei guarda-chuva.

Em (119), o FS tem o mesmo significado que deveria ter o FI se ele pudesse preencher sintaticamente a posição da subordinada (120) e, por isso, para o autor, o FS é uma realização morfologica do FI. A fim de reiterar sua hipótese, o autor mostra que a correlação temporal também ocorre com o pretérito imperfeito do subjuntivo e o pretérito imperfeito do indicativo, conforme mostram os exemplos a seguir:

(121) Quando eu **saísse**, eles ririam de mim[16].

(122) *Quando eu **sairia**, eles ririam de mim.

Em (121), temos a correlação temporal: pretérito imperfeito do subjuntivo na subordinada com futuro do pretérito na principal. Em (122), a impossibilidade da sentença se dá pelo futuro do pretérito na subordinada.

Sendo assim, o autor conclui que o FS e o pretérito imperfeito do subjuntivo não podem ser considerados subjuntivos verdadeiros, mas são formas alternantes de tempos do indicativo.

Segundo Perini (1978), os ambientes em que ocorre essa alternância são:

- Orações temporais introduzidas por *quando, sempre que, depois que* (nunca *antes que*):

(123) Sempre que eu **sair**/*sairei, levarei guarda-chuva.

(124) Depois que eu **sair**/*sairei, vocês falarão mal de mim.

- Orações condicionais introduzidas por *se*:

(125) Se eu **sair**/*sairei, vocês rirão de mim.

- Orações comparativas com *quanto mais* (*menos*):

(126) Quanto mais eu **explicar**/*explicarei, menos eles entenderão.

Contudo, apesar de o FS e o pretérito imperfeito do subjuntivo serem formas variantes do indicativo, o autor afirma que o FS, além de variante do FI, não é um futuro do subjuntivo. Segundo ele, *puder* (FS) não é o futuro de *possa* (presente do subjuntivo) da mesma forma que *poderei* (FI) é o futuro de *posso* (presente do indicativo). Mas que essa hipótese não se confirma com o pretérito imperfeito do subjuntivo, pois, ainda que ele funcione como variante do futuro do pretérito do indicativo, ele é verdadeiramente

[16] Parece que se a sentença fosse: *Se eu saísse, eles ririam de mim* seria um melhor exemplo.

um passado do subjuntivo (Cf. Perini, 1978). Contudo, apesar da interessante hipótese postulada sobre FS, o autor afirma que considerou em sua análise apenas as orações subordinadas adverbiais, pois a sua análise não se aplica às relativas.

A fim de explicar quais os princípios que regem o aparecimento de FI ou FS, o autor retoma os contextos em que a conjunção exige uma correlação de tempos entre a subordinada e a principal. Quem determina a obrigatoridade ou não da correlação temporal entre as orações são propriedades semânticas da conjunção. O FS é obrigatório quando o verbo principal está num contexto de futuro e há uma conjunção que exige uma correlação de tempos, como nos exemplos abaixo:

(127) Quando eu **sair**/*saio/*saía, levarei guarda-chuva.

(128) Se eu **sair**/*saio/*saía, levarei guarda-chuva.

(129) Enquanto eu **estiver**/*estou/*estive aqui, ninguém sairá.

Se a conjunção que encabeça a subordinada tem características semânticas que não obrigam correlação temporal, o tempo usado será sempre o FI e nunca o FS, como mostram os exemplos abaixo:

(130) Já que vocês **vieram?/vêm/virão** me buscar, acordarei mais tarde.

(131) Como ela me **deu/dá?/dará** o bolo, irei jogar com vocês.

(132) Se vocês me **ajudam/ajudaram/ajudarão?**, é porque sou o chefe[17].

Após uma discussão sobre diversas conjunções, o autor conclui que a correlação dos tempos é semântica e é um fenômeno de restrição selecional

> A restrição selecional é um processo semântico, não sintático, que depende não de um item específico, mas da interpretação de estruturas maiores. Um mecanismo que inspecione a interpretação semântica da estrutura inteira e exclua aquelas onde se encontram violações de restrições selecionais, por semanticamente anômalas (PERINI, 1978, p.34).

A partir do exposto acima, podemos hipotetizar, nesta pesquisa, que o FS é admitido apenas por conjunções que exigem a correlação de tempos, pelo menos nas

[17] De acordo com o autor, conjunções que não exigem a correlação temporal, usarão o FI e não o FS, como nos exemplos (71), (72) e (73). Contudo, discordamos de alguns dados nos quais usamos o símbolo "?".

adverbiais temporais, e que essa exigência se faz a partir dos traços semânticos da conjunção. Esses traços que determinarão a presença de um T na oração subordinada a tal conjunção e esse T determina o aparecimento do FS e não de FI. Essa seleção restricional pode ser atualizada por meio da operação de *Agree* (Chomsky, 2001). Além de ser compatível também com a Morfologia Distribuída, a qual se utiliza de traços e morfemas abstratos que receberem conteúdo fonológico tardio.

A impossibilidade dos exemplos de (133) a (137) se dá porque a interpretação geral da sentença depende da conjunção.

(133) *Ele quer <u>que</u> você o aqueceu.

(134) *<u>Quando</u> eu saí, levo guarda-chuva.

(135) *<u>No momento que</u> você saiu, eles o esquecerão.

(136) <u>No momento que</u> você saiu, eles o esqueceram.

(137) <u>No momento que</u> você sair, eles o esquecerão.

Para o autor, a estrutura que está subjacente é:

(138) [[Quando eu T sair] eu FUT + PRES[18] levar guarda-chuva].

Uma regra copiará o tempo da principal no lugar de T, inserindo FS:

(139) [[Quando eu FUT + PRES + FS sair] eu FUT + PRES levar guarda-chuva].

As regras morfológicas colocarão *sair* no lugar de FUT + PRES + FS + SAIR. Há uma regra que substitui FUT + PRES + LEVAR por LEVAREI.

(140) Quando eu **sair**, <u>levarei</u> guarda-chuva.

Para autor, a correlação dos tempos trata de formas morfologicamente diferentes, mas que sejam semanticamente equivalentes, isso explica os contextos em que há FS e o tempo da principal é o presente do indicativo. Nesses casos, como no exemplo (141), o

[18] A explicação para a formação FUT+PRES será feita a seguir.

verbo no presente (“levo”) só pode ser interpretado semanticamente como futuro e nunca como presente.

(141) Quando eu **sair**, <u>levo</u> guarda-chuva.

Posto isso, para explicar como a forma morfológica “levo” pode ser interpretada como futuro, o autor formula duas hipóteses. A primeira (hipótese a) é a de que há uma estrutura subjacente única para “levo” e “levarei”, e há uma neutralização na morfologia das duas formas. A outra hipótese (hipótese b) é a de há duas estruturas “levo”, sendo uma delas presente e a outra futuro. O autor faz uma análise das duas hipóteses e opta pela hipótese (a) na qual se admite que a derivação de “levo” como futuro venha da mesma estrutura que gera “levarei” [FUT+PRES+levar] por meio de uma regra opcional de neutralização. Essa regra de neutralização só se aplica no contexto de certas conjunções que exigem a correlação temporal[19].

Em síntese, quando o tempo da principal é copiado para o T da subordinada, devido a exigência de correlação temporal feita pela conjunção, introduz-se um elemento FUT [FUT+PRES] no lugar do T. A cópia do tempo da principal gera o FS, variante do FI que não pode preencher tal posição.

A derivação, segundo a hipótese do autor, é a seguinte:

(142) [[quando eu **T** sair] eu **FUT + PRES** levar guarda-chuva].

(143) [[quando eu **FUT+PRES+FS** sair] eu **FUT + PRES** levar guarda-chuva].

(144) Quando eu sair, levarei guarda-chuva.

(145) Quando eu sair, levo guarda-chuva.

Em (142), temos uma regra que copia o tempo da principal no lugar de T, inserindo o elemento FS. Em (143), as regras morfológicas colocam sair no lugar de FUT+PRES+FS sair. Existe uma regra que substitui FUT + PRES levar por levo ou levarei. Assim, a cópia do tempo da principal se faz antes da forma morfológica superficial ser gerada.

[19] Tal regra de neutralização é compatível com a operação de empobrecimento da MD.

Como observado até aqui, nesta seção, o estudo de Perini (1978) já indica o alto uso do presente do indicativo em construções de FS, porém, o autor sequer menciona os outros tempos verbais encontrados no corpus desta pesquisa. Através da correlação temporal que parece haver entre o FS, na subordinada, com o futuro do presente do indicativo, na principal, o autor baseia toda a sua análise, incluindo supor que o FS não pertença ao modo subjuntivo, mas seja apenas uma variante do FI. Ademais, para justificar a ocorrência do presente do indicativo na oração principal, o autor busca explicações que mantenham a correlação temporal discutida, a hipótese de que a forma verbal presente do indicativo "levo" venha da mesma estrutura que gera "levarei" [FUT+PRES+levar].

A análise do autor se aplica apenas as adverbiais temporais. Como foi encontrado no corpus e descrito no capítulo anterior (quadro 16), as duas formas verbais que mais aparecem nas orações principais das subordinadas adverbiais temporais são presente do indicativo e perífrase do futuro do presente, ambos com 14 ocorrências de FS cada, representando 65,12% das 43 adverbiais temporais encontradas no corpus. Sendo, assim a correlação temporal postulada pelo autor parece atuar nas adverbiais temporais.

Entretanto, se é necessário haver uma correlação temporal entre as sentenças, como se justifica a possibilidade de sentenças com FS as quais os verbos na principal estão em outros tempos, como nas adverbiais condicionais? Foi exposto no Capítulo 3 os dados de FS com imperativo, presente do subjuntivo, pretérito imperfeito, pretérito perfeito e futuro do pretérito e a análise do autor, pautada na correlação temporal, não abrange essa gama de possibilidades.

4.2.Comrie e Holmback (1984): um estudo semântico sobre o FS

Comrie e Holmback (1984) discordam da análise de Perini (1978). Como mostrado em 4.1, Perini (1978) acredita que o FS é um futuro falso no que diz respeito ao modo verbal. Ainda que o FS seja adicionado ao tempo futuro, ele não é um subjuntivo, mas uma variante do futuro do indicativo que é exigida depois de certas conjunções. Contudo, os autores notam que a explicação de Perini (1978) trata apenas do uso do FS nas adverbiais, mas não nas relativas. Ao contrário de Perini (1978), para Comrie e Holmback, o FS é um tempo do modo subjuntivo e desaprovam uma descrição do FS como um tempo de referência em vez de um tempo modal.

Segundo os autores, no português, muitas vezes a escolha de tempo no subjuntivo é determinada pela sequência temporal. O advérbio *talvez* exige um verbo no subjuntivo e, uma vez que a referência de tempo do verbo que o acompanha é livre, torna-se possível testar, por meio dele, se o FS é um futuro do subjuntivo.

(146) João talvez **esteja**/**estivesse**/***estiver** cantando.
PS Pret.S FS

Como demonstra o exemplo (146), por haver uma referência de tempo futura, o FS é excluído deste tipo de construção. Sendo assim, não há uma contraparte de futuro no subjuntivo que indique referência de tempo futura em um ambiente de subjuntivo.

Há outros ambientes de subjuntivo que demonstram que o FS não é possível como futuro equivalente aos outros tempos subjuntivos.

(147) Sinto muito que ele **esteja** ausente.
(148) Sinto muito que ele **tenha estado** ausente.
(149) Senti muito que ele **estivesse** ausente.
(150) *Sinto/*Sentirei muito que ele **estiver** ausente.
(151) Sinto muito que ele **vá estar** ausente.

A partir dessa análise, os autores concluem que para mostrar que o FS é realmente um tempo do subjuntivo, é necessário encontrar alguma transformação que mude o tempo, mas mantenha o modo. O português mostra essa transformação em discurso indireto, conforme a sequência de exemplos a seguir.

(152) Maria está doente.
(153) João disse que Maria estava doente.

De (152) para (153) temos uma mudança do presente para o pretérito, ambos no indicativo. Se começarmos uma sentença com PS (154) ou com FS (155), o modo permanece no subjuntivo correspondendo ao discurso indireto na sequência de passado, como vimos em (156) e (157). Além disso, nota-se que a distinção entre o presente e o futuro do subjuntivo é neutralizada na sequência de passado pelo pretérito imperfeito do

subjuntivo. Este é o argumento dos autores em favor de que o FS pertence ao modo subjuntivo.

(154) José quer casar com uma mulher que **tenha** (PRES SUBJ) muito dinheiro

(155) José quer casar com a mulher que **tiver** (FUT SUBJ) muito dinheiro

(156) João disse que José queria casar com uma mulher que **tivesse** (PRET SUBJ) muito dinheiro.

(157) João disse que José queria casar com a mulher que **tivesse** (PRET SUBJ) muito dinheiro.

Dessa forma, os autores refutam a hipótese de Perini (1978), afirmando que o FS é um tempo do modo subjuntivo. Contudo, confrontando os dados dos autores, se transformarmos os dados de (150) em uma condicional, temos uma sentença gramatical, como:

(158) Sentirei muito se ele **estiver** ausente

Sendo assim, não é necessário fazer a transformação de PS e FS para pretérito imperfeito do subjuntivo para demonstrar que o FS é um tempo do modo subjuntivo.

Assim como Perini (1978), os autores discutem também a referência temporal do FS em adverbiais. Perini (1978), apresentado na seção anterior, explica que há uma regra de concordância de referência temporal entre as subordinadas e as sentenças principais em adverbias temporais. Sendo assim, deve haver uma mesma referência temporal na sentença subordinada e na principal. Para os autores, essa postulação é mais perceptível em temporais, pois, nas condicionais, a ausência de semântica temporal na construção permite uma grande liberdade de combinações diferentes de tempo. Partindo da análise de nossos dados, concordamos com os autores neste ponto, pois, como demonstrado no final da seção anterior, a correlação temporal postulada por Perini (1978) e elucidada no exemplo em (159), aplica-se apenas às adverbiais temporais. As duas formas verbais que mais aparecem nas orações principais das subordinadas adverbiais temporais são presente

do indicativo e perífrase do futuro do presente, somando 65,12% das 43 adverbiais temporais encontradas no corpus.

(159) Quando eu **sair**, pegarei/vou pegar guarda-chuva.

Em (159), há o FS combinado com o futuro do indicativo, ambos com referência de futuro. O que parece relevante para os autores na sentença acima é a referência temporal ao invés da forma gramatical do verbo na sentença principal. No PB, segundo os autores, o meio usual de expressar a referência de futuro é o uso do presente do indicativo no verbo da oração principal, exigindo que haja um FS na subordinada, afirmação confirmada a partir dos dados analisados nesta pesquisa.

(160) Quando eu **sair**, pego guarda-chuva.

Conforme discutido no Capítulo 3, nossos dados elucidam que 63,98% das ocorrências de FS apresentam o presente do indicativo como forma verbal da oração principal. Já as ocorrências de FS com a perífrase de futuro do presente somaram apenas 16,47% dos dados.

De acordo com os autores, no português, também é possível ter formas de passado que podem receber interpretações temporais de futuro e, portanto, exigem o FS nas sentenças adverbias.

Segundo os autores, na fala do PB, há uma tendência para substituir o tempo futuro (especialmente, o sintético) pelo presente e também para substituir o futuro do perfeito por formas em que a referência de passado esteja num contexto não marcado, em particular, no pretérito perfeito. O exemplo (161) corresponde ao (162), mas com o futuro do perfeito.

(161) Quando você **chegar**, eu já saí.

(162) Quando você **chegar**, eu já terei saído.

Analisando o exposto pelos autores para os exemplos (161) e (162), o traço mais importante a ser destacado é que a ação de *sair* representada pelas formas *saí* e *terei saído* já terá sido concluída quando a proposição da sentença no FS se concretizar. Temos, neste

caso, um traço que corresponde ao aspecto perfectivo que justifica a ocorrência de um verbo no pretérito perfeito do indicativo na oração principal e a ausência da correlação temporal, uma vez que a única referência de futuro é a forma verbal do FS. Contudo, não encontramos o dado descrito em (161) nas adverbiais temporais de nosso corpus, apenas em adverbiais condicionais.

Para os autores, outro exemplo de FS combinado com tempo passado na sentença principal se dá com a conjunção *se* que permite mais possibilidades para combinações temporais, como mostrado em (163).

(163) Se **chover** amanhã, nós <u>trabalhamos</u> em vão ontem.

Em (163), o pretérito *trabalhamos* poderia ser substituído por *teremos trabalhado* ou *vamos ter trabalhado*. Nesse exemplo, podemos ver que o verbo principal parece ter uma referência temporal de passado, especialmente ao considerarmos que ele é colocado com o advérbio temporal *ontem*. Contudo, para ser engatilhado o FS na subordinada, segundo os autores, há uma referência de futuro na sentença principal.

Como discutido no Capítulo 3, no corpus aqui analisado, foram encontrados dados do FS com tempos de passado apenas nas adverbiais condicionais, sendo 7 ocorrências de pretérito imperfeito e 2 ocorrências de pretérito perfeito, totalizando 9 ocorrências (1,84%) das 488 adverbiais condicionais.

Apesar de Comrie e Holmback (1984) apresentarem a possibilidade do pretérito perfeito em (163), os autores não mencionam a possibilidade de FS com o verbo na principal em futuro do pretérito ou pretérito imperfeito. Ademais, os autores demonstram que para haver a correlação temporal em sentenças principais com o futuro do pretérito ou pretérito imperfeito, deve ocorrer o pretérito imperfeito do subjuntivo, porém, mesmo em tais contextos, encontramos o FS, como demonstra o exemplo (164).

(164) 28: se **comparar** hoje a maior parte <u>tinha</u> alguma coisa com relacionamento com cliente

Em (164), observamos o FS por meio do verbo *comparar* e o pretétito imperfeito do indicativo *tinha*, na sentença principal. Uma hipótese para analisarmos esse dado é propor que o FS tenha um traço de aspecto imperfectivo, o que justificaria a ocorrência

com outros tempos com aspecto imperfectivo, assim como o pretérito imperfeito do indicativo na oração principal.

Outra discussão feita por Comrie e Holmback (1984) diz respeito ao ponto de referência nas construções com o FS. A terminologia seguida pelos autores para tratar de ponto de referência é a terminologia de Reichenbach (1947), modificada por Comrie (1981). O caminho para localizar situações gramaticalmente no tempo, chamado de tempo absoluto, localiza uma situação como simultânea (presente) ao momento presente, anterior (passado) ao momento presente ou subsequente (futuro) ao momento presente. Abreviando o momento presente como S e a situação a ser localizada no tempo abreviada por E, representam-se, em (165), os três tempos absolutos básicos.

(165) Presente E simultâneo S
Passado E antes de S
Futuro E depois de S

Também é possível localizar situações relativas a um ponto de referência distinto do momento presente e, por sua vez, relacionar o ponto de referência em relação ao momento presente (tempo relativo absoluto). Para representar o ponto de referência, os autores usam R.

De acordo com os autores, a análise de Perini (1978) sobre a referência temporal do FS consiste em admitir que o FS refere-se a uma situação que está localizada como sendo simultânea com o ponto de referência que está localizado no futuro, como a fórmula abaixo.

(166) Futuro do Subjuntivo
E simultâneo R depois de S.

Contudo, os autores reformulam essa análise de Perini (1978), porque a situação referida na sentença subordinada é, algumas vezes, localizada anterior ao evento da principal, ao invés de simultânea ao evento da sentença principal. Esse é o caso da conjunção *depois que*:

(167) Depois que José **comer**, a família <u>vai sair</u>.

Em (167), “a família sair” só ocorrerá após a situação da subordinada se cumprir. Com a conjunção *quando*, a relação entre a situação da subordinada e da principal pode ser de anterioridade ao invés de simultaneidade. Em (168) e (169), o aspecto progressivo força uma interpretação de simultaneidade.

(168) Quando José **estiver comendo**, a família vai sair.

(169) Quando Pedro **cair**, vai levantar.

Sendo assim, os autores caracterizam o FS com a seguinte representação:

(170) Futuro do Subjuntivo
E antes de/simultâneo a R depois de S

Retomando o exposto no Capítulo 3 desta pesquisa, encontramos 4 ocorrências de FS na forma progressiva (*estiver + gerúndio*).

(171) 120: não assim desse jeito não mas se eu **(es)tiver falando** com alguém que não entendeu eu falo 'entendeu?'

(172) 241: qualquer coisinha que você vai fazer/ principalmente se você **(es)tiver andando** pelo centro da cidade você já sabe? você já se cansa mais

(173) 391: está preparado pra comportar todas essas linhas quando todas **estiverem funcionando** nos horários de pico?

(174) 529: saio de carro se **(es)tiver chovendo**...

Fazendo uma análise de interpretação a partir dos exemplos de (171) a (174), todos na forma aspectual progressiva, nas adverbiais temporais, como em (173), fica mais evidente a interpretação de simultaneidade, a cidade precisa estar preparada no momento em que as novas linhas de transporte implementadas estejam funcionando (E simultâneo a R depois de S). Já nos exemplos em (171) e (174), a relação entre a situação da subordinada e da principal é de anterioridade. Em (174), precisa estar chovendo (E antes de R depois de S) para o falante sair de carro.

Essa formulação de Comrie e Holmback é idêntica à formulação dada por Sten (1973)

> O Futuro do Subjuntivo corresponde mais frequentemente a uma forma verbal que indica, de uma forma ou de outra, algum fato futuro. O Futuro do Subjuntivo serve para expressar simultaneidade ou uma ação levemente anterior em relação a esse outro futuro[20] (STEN, 1973 apud COMRIE & HOLMBACK, 1984, p. 229).

Os autores discordam de Sten (1973) em um único ponto, pois, para eles a referência temporal do FS não é "levemente anterior" como pode ser comprovado com a sentença em (175).

(175) Se você não **for** a igreja amanhã, não vai para o céu depois da morte.

Para indicar explicitamente que a situação referida pelo FS precede a situação da oração principal, em vez de sobrepor as duas situações, é possível usar o FS composto, desde que o efeito semântico de adicioná-lo dê uma expressão explicita relativa ao tempo passado.

(176) Futuro do Subjuntivo Composto

E antes de R1 antes de/simultâneo a R2 depois de S.

(177) Quando você **tiver comido** a carne, pode pegar sorvete.

Analisando os argumentos dos autores, nota-se que a questão de (175) é a de que estamos diante de uma oração condicional. Não se pode dizer que é o FS, mas sim a conjunção. Sem a presença da conjunção não poderíamos indicar que a ação de uma oração está condicionada a outra. Os autores já sinalizam que é a conjunção que localiza a situação referida. Para eles, a impossibilidade, por exemplo, de ocorrer FS depois de de *antes que* se dá porque essa conjunção localiza uma situação referida na sentença temporal como sendo subsequente ao que foi referido na sentença principal. Assim sendo, a impossibilidade de ocorrer FS após a conjunção *antes que* é uma incompatibilidade de

[20] "[The future Subjunctive] corresponds most often to another verb form which indicates, in one way or another, some future fact. The future subjunctive serves to express a simultaneous or slightly anterior action in relation to this other future". Tradução nossa.

traços, pois *antes que* indica passado e, portanto, é incompatível com o FS que indica futuro.

Para Comrie e Holmback (1984), um dos problemas dos estudos sobre FS tem sido a atenção dada às sentenças temporais e, em contrapartida, a exclusão de uma análise mais profunda das condicionais, como foi visto no momento em que tratamos do trabalho de Perini (1978). Para analisar as condicionais com FS no PB, Comrie e Holmback (1984) partem do futuro formado por *for (ir* no FS*) + infinitivo:*

(178) Se **vai chover**, vou pegar um guarda-chuva.
(179) Se isso **vai machucar** você, não vou fazer mais.
(180) Se **for chover**, pego/vou pegar um guarda-chuva.
(181) Se isso **for machucar** você, não faço/vou fazer mais.

Tais formas verbais em (180) e (181) (*for chover*, *for machucar*) não estão descritas nas gramáticas como vimos no Capítulo 1. Essas formas verbais pertencem ao paradigma de futuro composto, com *for* + infinitivo dos verbos lexicais e são, para os autores, uma forma de adicionar futuridade. É valido mencionar que o auxiliar escolhido no tempo composto do FS é o mesmo auxiliar que forma o futuro do presente composto, o verbo ir.

Da composição de formas como *for chover*, os autores preveem que essas referências temporais devem ser uma adição de futuridade (construção *ir + infinitivo*) para representar o FS.

(182) Futuro do Futuro do subjuntivo
E depois de R(1) antes de/ simultâneo a R(2) depois de S.

Por fim, os autores concluem que o FS serve para localizar uma situação em um ponto do tempo anterior ou simultâneo a um ponto de referência que está localizado no futuro (relativo ao momento da fala). A situação é localizada anterior ou simultâneamente ao ponto de referência (ao invés de subsequente). Os autores estabelecem que há um maior grau de definitude para o FS se comparado a construções como o PS depois de *antes que.*

Encontramos no corpus analisado no Capítulo 3, 46/583 dados do FS composto (for + infinitivo). Das 46 sentenças com FS composto, apenas uma era adverbial temporal encabeçada pela conjunção *quando*.

(183) 93: porque quando ele **for lutar** pelo mundo ele vai descobrir que ele não é isso tudo

Todas as outras ocorrências de FS composto se deram em oração adverbiais condicionais encabeçadas pela conjunção *se*.

(184) 235: se **for fazer** uma análise você já vê a diferença

4.2.1. A análise das relativas com FS de acordo com Comrie e Holmback (1984)

Diferentemente do trabalho de Perini (1978) que voltou-se apenas para as adverbiais temporais com FS, Comrie e Holmback (1984) contemplaram, em sua análise, as relativas. A discussão sobre as relativas com FS, desta pesquisa, parte dos estudos de Comrie e Holmback (1984) e é guiada por uma análise de interpretação da definitude e especificidade dos sintagmas nominais presentes nas orações.

Nas sentenças relativas, o FS é estudado em relação às formas verbais com as quais ele compete: o presente do indicativo, o futuro do indicativo e o presente do subjuntivo. O FS representa um grau maior de definitude do que o presente do subjuntivo. No caso de orações relativas, a maior definitude é a do núcleo nominal. Essa suposição se apoia na distribuição do FS comparada à distribuição do PS em relação a um núcleo nominal definido ou indefinido das relativas restritivas, uma discussão que foi introduzida na seção 3.1.3.

Thomas (1969) afirmou que o modo subjuntivo no português, nas orações relativas restritivas, indica "incerteza como uma identificação de pessoa ou coisa exata que é o antecendente de pronome relativo" (a referência do núcleo nominal) (THOMAS, 1969 apud COMRIE & HOMLBACK, 1984, p. 235).

No contexto de FS, o núcleo nominal pode ser específico ou não específico. Como dito anteriormente, Comrie e Homlback (1984) basearam-se nos estudos de Rivero (1975) sobre orações relativas restritivas na língua espanhola, porém, eles não adotaram os

termos de especificidade versus não especificidade do NP usados pela autora. Nesta pesquisa, explicaremos os exemplos dos autores e os do corpus utilizando a nomenclatura de Rivero (1975).

(185) Eu sonhava com uma namorada que **gostasse** de mim.

(186) Não conheço nenhum brasileiro que **saiba** falar tupi.

Em (185), o sintagma uma namorada não é interpretado como sendo uma namorada específica, assim como em (186), nenhum brasileiro deve ser interepretado como uma generalização, um sintagma não específico. Já nas sentenças a seguir (187) e (188), as relativas apresentam verbos no modo indicativo (e.g. gosta, estava) e os NP são específicos. Em (187), embora "uma namorada" seja indefinido, é específica, não se está falando de uma namorada em potencial, por exemplo. O mesmo ocorre em (188), o NP "um amigo", apesar de ser indefinido é específico, uma vez que não se trata de procurar uma amigo qualquer, mas um amigo que "estava aqui".

(187) Ele tem uma namorada que **gosta** dele.

(188) Ele estava procurando um amigo que **estava** aqui.

Rivero (1975) afirmou que o uso do subjuntivo em relativas bloqueia as possibilidades de se referir do indivíduo. Por exemplo, em espanhol, a especificidade versus não especificidade do NP é formalmente marcada na estrutura de superfície pela relativa restritiva.

Rojas (1977), porém, argumenta contra Rivero (1975). Ele afirma que não existe sentença gramatical com NP definido e uma relativa restritiva no subjuntivo e que, nessas sentenças, o NP tem uma intepretação não específica. As relativas restritivas restringem a informação dada sobre o antecedente, ou seja, identificam a expressão denotada pelo antecedente. Este tipo de relativas liga-se ao antecedente sem uma pausa, modificando o grupo nominal antecedente e restringindo-o semanticamente, como é possível ver em (189). No exemplo, a relativa "que tenha olhos azuis" restringe o NP "a garota".

(189) Juan bailará con **la** chica que **tenga** ojos azules.

Juan dançar+ 3ªPS + FUTIND com **a** garota que **ter**+ 3ªPS + PRES SUB olhos azuis.

'Juan dançará com **a** garota que **tenha** olhos azuis'[21].

Segundo Comrie e Holmback (1984), a existência de sentenças como (189) embasam uma conclusão: há uma não referencialidade/não especificadade marcada pelo modo subjuntivo em relativas restritivas no espanhol.

A correlação de modo e especificadade/ não especicidade do núcleo NP também existe no português, mas, nessa língua, é mais distante o fenômeno do uso do FS em relativas restritivas. No português, como no espanhol e no inglês, a interpretação do NP que ocorre num modal ou num contexto opaco pode ser ambígua entre uma interpretação específica ou não específica. Por exemplo, a interpretação de uma descrição indefinida como *uma mulher bonita* em (190) e (191) é ambigua.

(190) José quer casar com **uma** mulher bonita.

(191) José vai casar com **uma** mulher bonita.

Em (190), "uma mulher bonita" é um NP específico ou não específico, apesar de indefinido. Já em (191), é ambígua porque o referente desse NP pode ser conhecido pelo interlocutor ou não. Quando o NP é modificado por uma relativa restritiva, a referencialidade do NP é marcada pelo modo do verbo na oração relativa. Comparando (190) e (191), onde a relativa está no presente do indicativo com (192) e (194) onde a relativa está no presente do subjuntivo, temos:

(192) José quer casar com uma mulher que **tem** muito dinheiro (Presente do Indicativo).

(193) José vai casar com uma mulher que **tem** muito dinheiro (Presente do Indicativo).

(194) José quer casar com uma mulher que **tenha** muito dinheiro (Presente do Subjuntivo).

[21] Essa tradução é literal. Em PB, diríamos algo como 'Juan vai dançar com a garota que tem/tiver olhos azuis'.

(195) José vai casar com uma mulher que **tenha** muito dinheiro (Presente do Subjuntivo).

A leitura mais aceita é a de que (192) e (193) são descrições indefinidas e que poderiam ser ambíguas entre uma interpretação específico ou não específica, uma vez que o NP pode ser conhecido pelo interlocutor ou não. Em (194) e (195), por outro lado, a descrição indefinida deve ser não específica, pois temos a leitura de que o NP não é conhecido pelo interlocutor.

(196) José queria casar com uma mulher que **tinha** muito dinheiro (Pretérito Imperfeito do Indicativo).

(197) José queria casar com uma mulher que **tivesse** muito dinheiro (Pretérito Imperfeito do Subjuntivo).

Em (196), temos um interpretação específica, mas a situação é descrita no passado. Já em (197), o sintagma "uma mulher" é interpretado como uma mulher genérica, não específica, fala-se de uma mulher em potencial, não de uma mulher real e, como em (196), a situação é descrita no passado também. Os autores fazem uma longa discussão sobre esses contextos e, a partir do corpus, eles concluem que a distribuição do FS em relativas restritivas segue o parâmetro de núcleo NP referencial ou não referencial, para esta pesquisa – específico ou não específico. Contudo, eles mostram que o FS nunca ocorre em relativas com uma descrição de NP indefinida como mostram os exemplos (198) e (199).

(198) *José quer casar com **uma** mulher que **tiver** muito dinheiro.

(199) *José vai casar/casará com **uma** mulher que **tiver** muito dinheiro.

Partindo dessa discussão sobre definitude e especificidade das relativas com FS, observamos o que nos apresentam os dados das relativas encontradas no corpus do PROJETO SP2010.

(200) 43: o dia <u>que</u> você me **ligar** ... você já (vai saber)

(201) 536: seja legal pra todo mundo pra qualquer pessoa <u>que</u> **chegar**

Em (200), o sintagma “dia” pode ser interpretado como um NP não específico, ainda que esteja com um determinante definido. Já em (201), não há um determinante definido, mas o NP “pessoa” está num contexto não específico. Como descrito pelos autores e observados nas relativas com FS presentes no corpus, o FS ocorre em contextos não específicos sem determinante ou com um determinante definido.

Em suma, Comrie e Holmback (1984) buscaram comprovar que o FS é um tempo do modo subjuntivo e que esse tempo verbal deveria ser caracterizado como “mais definido” do que o seu competidor no sistema verbal português, o presente do subjuntivo. O FS é obrigatório depois de *se*, virtualmente obrigatório depois de *quando*, mas, é opcional seguido de *depois que*, pois a semântica da conjunção força uma interpretação de sequência temporal em vez de simultaneidade.

4.3.Uma síntese dos traços do FS

Partindo dos estudos de Perini (1978) e de Comrie e Holmback (1984), expostos neste capítulo, bem como da discussão feita a partir de tais autores e dos dados do corpus do PROJETO SP2010, adotamos que o FS é, de fato, do modo subjuntivo e não uma variante do futuro do presente do indicativo.

Observando as marcas morfológicas do FS simples, nos verbos regulares, temos os dados do quadro 25.

Quadro 25: O futuro do subjuntivo simples - verbos regulares

O futuro do subjuntivo simples					
1ª conjugação (amar)		2ª conjugação (vender)		3ª conjugação (sorrir)	
1SG	AM**AR**	1SG	VEND**ER**	1SG	SORR**IR**
2SG	AM**ARES**	2SG	VEND**ERES**	2SG	SORR**IRES**
3SG	AM**AR**	3SG	VEND**ER**	3SG	SORR**IR**
1PL	AM**ARMOS**	1PL	VEND**ERMOS**	1PL	SORR**IRMOS**
2PL	AM**ARDES**	2PL	VEND**ERDES**	2PL	SORR**IRDES**
3PL	AM**AREM**	3PL	VEND**EREM**	3PL	SORR**IREM**

Em relação ao FS composto, não podemos considerar a forma canônica, apresentada nos compêndios gramaticais do Capítulo 1, verbo *ter* ou *haver* no FS + particípio do verbo principal, pois, no corpus do PROJETO SP2010 e também nos

trabalhos de Bittencourt (2012, 2014) discutidos no Capítulo 3, não foram encontradas ocorrências dessa forma verbal.

A forma de FS composto que encontramos e que foi descrita por Comrie e Holmback (1984), é formada pelo verbo ir no FS (*for*) + o infinitivo do verbo principal, como está exposto no quadro 26. No quadro 27, são apresentadas as flexões irregulares do FS.

Quadro 26: O novo futuro do subjuntivo composto - verbos regulares

O novo futuro do subjuntivo composto

1ª conjugação (amar)		2ª conjugação (vender)		3ª conjugação (sorrir)	
1SG	FOR AMAR	1SG	FOR VENDER	1SG	FOR SORRIR
2SG	FORES AMAR	2SG	FORES VENDER	2SG	FORES SORRIR
3SG	FOR AMAR	3SG	FOR VENDER	3SG	FOR SORRIR
1PL	FORMOS AMAR	1PL	FORMOS VENDER	1PL	FORMOS SORRIR
2PL	FORDES AMAR	2PL	FORDES VENDER	2PL	FORDES SORRIR
3PL	FOREM AMAR	3PL	FOREM VENDER	3PL	FOREM SORRIR

Quadro 27: O futuro do subjuntivo simples - verbos irregulares

O futuro do subjuntivo simples

1ª conjugação (ESTAR)		2ª conjugação (TER)		3ª conjugação (IR)	
1SG	ESTIVER	1SG	TIVER	1SG	FOR
2SG	ESTIVERES	2SG	TIVERES	2SG	FORES
3SG	ESTIVER	3SG	TIVER	3SG	FOR
1PL	ESTIVERMOS	1PL	TIVERMOS	1PL	FORMOS
2PL	ESTIVERDES	2PL	TIVERDES	2PL	FORDES
3PL	ESTIVEREM	3PL	TIVEREM	3PL	FOREM

Sintaticamente, o FS ocorre em subordinadas adverbiais condicionais (202), adverbiais temporais (203) e nas relativas restritivas (204).

(202) 246: se você **ler** pra mim eu te digo

(203) 260: quando você **chegar** na Praça da Sé você vai ver um prédio ali

(204) 394: porque eu acho que quem **casar** tem o direito de casar não é verdade?

Semanticamente, Comrie e Holmback (1984) apresentam o FS como participantes de duas oposições: aspectual progressiva x não progressiva, e perfeito x não perfeito. Encontramos dados que na forma aspectual progressiva (*estiver chegando*) e não progressiva (*estiver*), portanto, admitimos que o FS partilha dessa oposição.

O FS perfeito é a forma verbal do FS composto canônico (*tiver/houver chegado*), porém, não partilhamos da ideia dos autores de que o FS participe da oposição perfeito x não perfeito, visto que a forma do FS composto usada pelos falantes, no corpus analisado, não apresenta FS perfeito.

Partindo das questões discutidas nos capítulos anteriores e, maiormente, nas seções 4.1 e 4.2 deste capítulo, buscamos sintetizar quais são os traços presentes na forma verbal do FS.

No que diz respeito à correlação temporal das sentenças principais cujas subordinadas são adverbiais condicionais, torna-se difícil explicar o FS uma vez que este tempo pode aparecer em subordinadas cujas sentenças principais podem estar em diversos tempos e modos verbais: a) modo indicativo: presente, futuro do presente em forma perifrástica, futuro do pretérito, pretérito imperfeito e pretérito perfeito; b) modo subjuntivo: presente e c) imperativo. A hipótese de correlação temporal de Perini (1978) é plausível nas adverbiais temporais, quando o verbo da sentença principal está no futuro do presente (em perífrase ou não) e no presente do indicativo, contudo, não abrange os outros tempos verbais encontrados nas adverbiais condicionais analisadas no corpus do PROJETO SP2010.

Em relação à discussão *realis-irrealis*, defendemos que o modo do FS é *irrealis*, mas partilha de um *continuum realis-irrealis* dependendo do contexto no qual está inserido de acordo com Bittencourt (2014). Assim, quando a sentença principal está no passado, o FS localiza-se, dentro do *continuum*, num modo mais [realis] do que em sentenças nas quais o verbo da principal está no presente do indicativo [irrealis] ou no futuro do presente [+irrealis].

Agrupando os traços de *irrealis* aos traços de aspecto perfeito e imperfeito, nas adverbiais com FS, chegamos ao quadro 28.

Quadro 28 Traços do FS nas adverbiais

Subordinadas com FS	**Tempo da Oração Principal**	**Modo**	**Aspecto**
adverbiais **temporais** com FS	futuro do presente perifrástico	[+irrealis]	-
	presente do indicativo	[irrealis-realis]	-
adverbiais **condicionais** com FS	futuro do presente perifrástico	[+irrealis]	-
	presente do indicativo	[irrealis-realis]	-
	pretérito perfeito, futuro do pretérito	[realis]	Perfectivo
	pretérito imperfeito	[realis]	Imperfectivo

No caso das relativas com FS, defendemos que os traços necessários para a descrição do FS são definitude e especificidade. Como vimos na seção anterior, o FS só aparece nas relativas em que a interpretação é não especificada. No que diz respeito à definitude, o FS só ocorre com determinantes definidos ou sem determinantes.

Quadro 29 traços do FS nas relativas

Subordinadas com FS	**Especificidade**	**Definitude**
relativas com FS	Não específico	Determinante definido
	Não específico	Sem determinante

No capítulo a seguir, apresentamos uma análise sobre a variação entre FS e IF nos verbos prefixados pautada nos pressupostos teóricos da Morfologia distribuída.

Capítulo 5: MORFOLOGIA DISTRIBUÍDA, REGRAS DE FORMAÇÃO DE PALAVRA E VARIAÇÃO - UM ESTUDO SOBRE OS VERBOS PREFIXADOS

Neste capítulo, apresentamos alguns pressupostos teóricos da Morfologia Distribuída, além de tratarmos, na seção 5.1, do único estudo morfológico encontrado sobre FS numa perspectiva gerativa, Basílio (1977), o qual está fundamentado em uma teoria de regras de formação de palavras; em 5.2, apresentamos alguns pressupostos teóricos da Morfologia Distribuída que servem de base teórica para as análises sobre empobrecimento das seções 5.3 e 5.4 que também tratam da variação do verbo *vir* (FS) para a forma verbal *ver* (infinitivo) em contextos de FS e dos verbos prefixados, respectivamente.

5.1. Basílio (1977): a não aplicação da regra do FS

O trabalho de de Basílio (1977), se enquadra numa perspectiva gerativa de estudos sobre a morfologia, mais precisamente em um viés lexicalista de formação de palavra, portanto, uma perspectiva diferente da que será utilizada para a análise dos dados encontrados no corpus desta pesquisa[22].

Ao observar o FS e seu uso, a autora levanta alguns questionamentos. São eles:

i) há alguns "equívocos"[23] nos usos de verbos irregulares no FS mesmo em falantes escolarizados, mas o falante intui esse equívoco e se corrige;

ii) se o falante é exposto ao IF em um contexto de FS, não há a intuição do mau emprego verbal[24];

(205) Me avise quando eles **trazerem** (trouxerem) o piano.

iii) o uso do FS em verbos irregulares formados pela adição de prefixos se dá em menor quantidade, ou seja, é mais comum o falante usar **conterem** por **contiverem**;

[22] Expomos aqui o nosso agradecimento à autora pelo envio do texto por correio.

[23] Este termo foi usado pela autora.

[24] Segundo a autora, ao se deparar com um dado de variação, substituição do FS por IF, o falante não tem intuição sobre essa troca. Um exemplo dado pela autora de mal emprego verbal é "Me avise quando eles **trazerem** o piano" (Exemplo de Basílio, 1977).

iv) os falantes têm uma "intuição confusa"[25] sobre algumas sentenças em IF (206) e FS (207):

(206) Eles ficarão felizes ao **receberem** o prêmio.

(207) Eles ficarão felizes quando **receberem** o prêmio.

Segundo a autora, nos exemplos (206) e (207) é difícil, para o falante, saber em qual delas há o FS e em qual há o IF, pois, trata-se de um verbo regular. Mas isso não acontece quando o verbo é irregular, veja os exemplos com o verbo ser no IF (208) e no FS (209).

(208) Eles ficarão felizes ao **serem** premiados. Infintivo flexionado.

(209) Eles ficarão felizes quando **forem** premiados. Futuro do subjuntivo.

Assim, Basílio (1977) nota que a alternância entre as formas verbais FS e IF é comum quando a forma fonológica é idêntica. Contudo, ela argumenta que essa condição não é satisfatória para explicar a troca de tempos, pois há, em português, outros casos de semelhança fonológica como é o caso da 1ª pessoa do plural do presente do indicativo (ouvimos) com a 1ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo (ouvimos), nos quais não ocorre a troca, pelo contrário, há uma tentativa, em alguns dialetos, de diferenciação sonora. Além disso, os verbos irregulares do pretérito perfeito não são regularizados: fizemos, pusemos, estivemos, etc.

A literatura considera a existência de uma regularização das formas irregulares nas línguas. No entanto, Basílio refuta essa possibilidade também, indicando que nos verbos que possuem duas raízes, por exemplo, *fazer* e *fizer*, não há regularização das raízes, ocorrendo a manutenção das raízes irregulares nos tempos do pretérito perfeito do indicativo (fiz), pretérito mais que perfeito do indicativo (fizera), pretérito imperfeito do subjuntivo (fizesse), futuro do subjuntivo (fizer). Ademais, Basílio (1977) cita Câmara Júnior (1969) quando esse afirmou que tais verbos não são propriamente irregulares, mas possuem duas raízes. A autora questiona que se há alguma regularização do FS, uma vez que tal regularização não ocorre nos demais tempos verbais em que a raiz também é

[25] Este termo foi usado pela autora.

irregular. Por qual motivo só haveria regularização no FS de verbos prefixados irregulares?

O argumento de Basílio (1977) para a troca de FS por IF é reconstruído pela regra de opacidade sintática de Schmerling (1975), afirmando que essa regra ocorre quando há sequências fonológicas idênticas provindo de derivações distintas, contudo, apresentando as mesmas implicações semânticas. No caso do FS, ele aparece em condicionais e, nessas sentenças, se o verbo principal for impessoal (ou seja, se ele puder ocorrer sem sujeito) a única diferença entre a construção infinitiva e a condicional será a marca da condicional explicitada na sentença:

(210) Vocês **pararem** agora será uma loucura (infinitivo flexionado).

(211) **Se** vocês **pararem** agora será uma loucura (futuro do subjuntivo).

Em (210), há apenas o IF sem o marcador *se* e, em (211), há o marcador juntamente com o FS, porém, em ambas, o significado é o mesmo. Portanto, como as formas verbais regulares são idênticas, as sentenças, como as apresentadas acima, são geradas por uma derivação em que a regra do FS não foi aplicada (BASÍLIO, 1977). Observando tais dados, para esta pesquisa, em (210) temos apenas a descrição de uma situação sem uma conjunção encabeçando a sentença. Em (211), há a conjunção *se*, tornando a sentença condicional. Contudo, a diferença dessas duas sentenças não nos pareceu clara. Para Basílio (1977) a variação entre FS e IF é causada na derivação da sentença.

Por fim, a autora argumenta que nas sentenças em que não há uso indevido da forma do FS, a explicação se dá por estas serem construções nas quais a sentença principal e a subordinada têm o sujeito explícito na superfície fazendo com que não ocorra o IF.

(212) Se o Pedro **for** embora eu te avisarei (Futuro do subjuntivo).

(213) *Pedro **ir** embora eu te avisarei (Infinitivo).

(214) *Se Pedro **ir** embora eu te avisarei (Infinitivo em vez de Futuro do subjuntivo).

Como demonstrado pela autora no questionamento iii) o uso do FS em verbos irregulares formados pela adição de prefixos se dá em menor quantidade. Basílio (1977)

afirma que é mais comum o falante usar, nesses casos, a forma verbal infinitiva em lugar da flexão de FS (*conterem* por *contiverem*). Essa hipótese da autora será discutida a partir dos pressupostos teóricos da Morfologia Distribuída, apresentados na seção seguinte, para analisar o caso da variação - FS e infinitivo flexionado - em verbos irregulares prefixados.

5.2.Pressupostos teóricos da Morfologia Distribuída

O presente estudo apoia-se na Teoria Gerativa (TG) e se vale para as análises morfológicas, da MD (Cf. MARANTZ, 1997).

A MD (Cf. HALLE e MARANTZ, 1993) é uma teoria não lexicalista que defende a hipótese de que tanto palavras quanto sentenças são geradas na derivação sintática. Em suma, para a MD toda formação de palavras é resultado de uma operação computacional (Cf. SCHER, BASSANI & MINUSSI, 2013).

A MD propõe uma arquitetura da gramática sem um componente lexical gerativo e que tem como primitivos raízes e conjuntos de traços abstratos (gramaticais e semânticos) – os morfemas abstratos, os quais alimentam a computação sintática. Os traços abstratos e as raízes passam pelas mesmas operações sintáticas como *merge* e *move* e são enviados para PF (do inglês *Phonological Form*) e LF (do inglês *Logical Form*). No caminho para PF há inserção de conteúdo fonológico. Ao mesmo tempo em que as palavras são formadas, o componente sintático gera as sentenças. A organização da Arquitetura da Gramática se dá por meio de três listas (Cf. SCHER, BASSANI & MINUSSI, 2013).

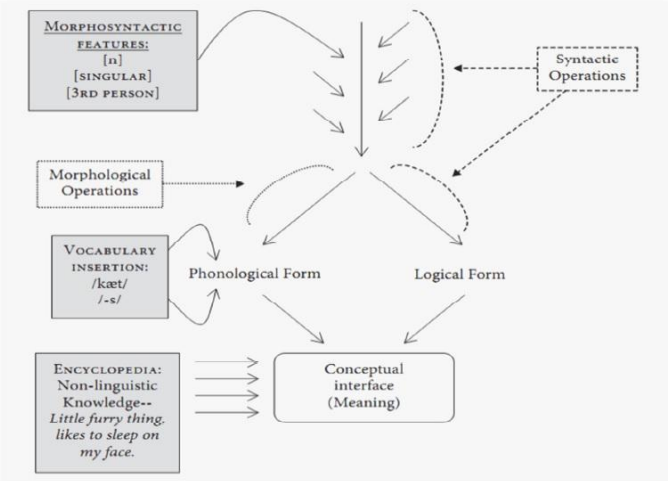


Figura 6 Morfologia Distribuída - Sidiqqi (2009, p. 14).

Como observado na figura 6, a Lista 1 é o componente que fornece o *input* para a sintaxe. Nela estão traços abstratos, raízes acategoriais, bem como os categorizadores. Esses traços serão submetidos a operações sintáticas, como já dissemos, e serão enviados por meio da operação *Spell-Out* para a PF e LF. Esses elementos ainda estão destituídos de conteúdo fonológico[26] e a operação na qual se insere esse conteúdo chama-se *spell-out* fonológico. A Inserção Tardia de conteúdo fonológico é um dos pressupostos do modelo e tem como principal característica a subespecificação dos Itens de Vocabulário, que são regras que unem o material fonológico ao material abstrato contido na estrutura sintática (Cf. SCHER, BASSANI & MINUSSI, 2013). Tais itens estão armazenados na Lista 2, também chamada de Vocabulário, que se encontra no caminho para PF.

A subespecificação está ligada ao *Princípio do Subconjunto*, que postula que os Itens de Vocabulário "não precisam ser plenamente especificados para inserção em uma determinada posição sintática" (SCHER, BASSANI, MINUSSI, 2013, p.23), isto é, uma forma subespecificada consegue entrar num contexto mais especificado, mas uma forma mais especificada não consegue entrar num contexto subespecificado..

Por fim, na Lista 3 ou Enciclopédia, encontra-se o conhecimento extralinguístico, o conhecimento de mundo do falante (Cf. SCHER, BASSANI & MINUSSI, 2013).

Nas próximas seções, tratamos da variação entre FS e IF, pautando a análise na MD. Na seção 5.3, discutimos dados de variação encontrados, principalmente, nos verbos *vir* e *ver*, além de dados de variação não esperados, como a variação da forma verbal *vir* que, no FS, deveria ser *vier*, mas apareceu como *vim.* Para explicar tal variação, valemo-nos de uma operação da MD – o empobrecimento – descrita a seguir.

Na seção 5.4, discutimos a variação entre IF e FS nos verbos prefixados irregulares, apesar de não termos encontrado tal dado no corpus aqui analisado.

5.3.O empobrecimento de algumas formas verbais

No Capítulo 3, descrevemos os dados de variação encontrados no corpus, a variação ocorreu em apenas três verbos: *vir*, *ver* e *por*. Repetimos, a seguir, no quadro 30, a descrição dos dados da variação.

[26] Nem todos os autores são favoráveis à falta de conteúdo fonológico para todos os elementos. Contudo, essa discussão não é objeto desta dissertação.

Quadro 30: Variação do FS

Nº	VERBO	Ocor.	%
1	ver (VIR)	7/583	1,20%
2	vim (VIER)	2/583	0,34%
3	vir (VIER)	3/583	0,51%
4	por (PUSER)	1/583	0,17%
	TOTAL	**13/583**	**2,23%/100%**

Para o verbo *ver*, cujo FS é *vir*, encontramos dados, nos contextos de FS, com a forma infinitiva *ver*. A fim de explicar o uso de *ver* num contexto sintático de FS, que exigiria a forma *vir* (FS de *ver*), como no exemplo (215), utilizamos uma das operações da MD: o empobrecimento.

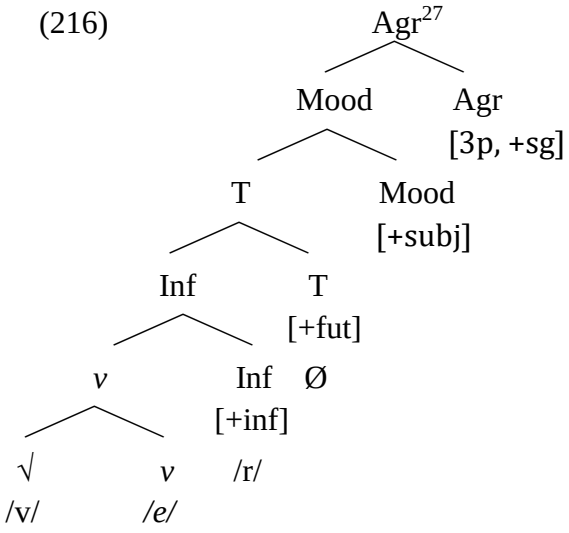
(215) 430: mas diariamente se a gente não **ver (VIR)** um [ao] outro pelo menos por telefone a gente tem que se falar.

Segundo Embick & Noyer (2004), a operação de emprobrecimento apaga traços de um morfema no nó terminal. Esse apagamento ocorre antes da inserção dos Itens de Vocabulário (doravante IV), dessa maneira, um IV mais especificado não poderá ser inserido, de modo que apenas um item subespecificado, ou que tenha os mesmos traços do nó terminal será inserido.

No empobrecimento, portanto, ocorre a realização de um morfema menos específico, ou *default,* em vez de um morfema mais especificado, pois, de acordo com Halle (1997), no empobrecimento "o morfema subsidiário (...) contém menos traços do que o morfema original"(HALLE, 1997, p. 7).

Diante disso, adotamos que o FS seja formado a partir de alguns traços de tempo e aspecto no nó terminal, como podemos observar em (216).

(216)



Por sua vez, podemos hipotetizar que no elenco de IV desse grupo de falantes, não há um IV capaz de dar conta de todos os traços do nó terminal, há apenas o IV, com os traços descritos conforme (217).

(217) Itens de Vocabulário

/v/ ↔ √VER

/e/ ↔ vogal C_2

/r/ ↔ +infinitivo

/i/ ↔ alomorfe de C_2 em contexto [+subj] e [+fut]

No exemplo em discussão aqui, a regra de empobrecimento é (218), que apaga o traço /i/ em morfemas de 1ª e 3ª pessoa no contexto de futuro do subjuntivo.

(218) /i/ ↔ /e/ em contexto [+fut, +subj]

Uma vez que a operação de empobrecimento é aplicada nos nós terminais, os traços de tempo, modo e aspecto não provocam a mudança na raiz, tal qual ocorre numa estrutura de infinitivo, em que os núcleos de tempo, aspecto e modo não estão presentes. O empobrecimento impede a inserção de /i/, forçando a inserção de /e/, que é o IV subespeticificado. Desse modo, passamos a ter, após a linearização, a forma /ver/, em vez da forma /vir/.

[27] Essa estrutura é uma adaptação da estrutura de Montrul (2004), pois a autora apresenta como seria a estrutura arbórea para representar o modo subjuntivo numa perspectiva gerativa, juntamente com a estrutura de Carvalho e Minussi (2016) para o FS.

O fato de o traço de tempo/modo ser apagado no caminho para PF, não influencia para que a estrutura seja interpretada como FS, uma vez que o FS é interpretado em LF sem o apagamento do traço.

Faz-se importante explicitar que, nesta dissertação, adotamos a análise das flexões do FS de Carvalho & Minussi (2016), na qual o Item de Vocabulário /r/ ↔ +infinitivo é a realização de um núcleo de infinitivo (Cf. Carvalho & Minussi (2016)). Essa análise revisita a origem dos tempos futuros do modo indicativo e constata que, no latim, o futuro do indicativo era construído com "–bo, -bi, -bu" na 1ª e 2ª conjugação, mas construído em "-e" nas 3ª, 4ª e 3ª/4ª conjugação. Contudo, de acordo com Coutinho (1974), não foram dessas formas verbais que resultaram no futuro do português, mas sim, de uma perífrase verbal composta por: infinitivo + verbo *habere* (ter, considerar).

Ainda segundo Coutinho (1974), a posição do infinitivo na construção era variável, podendo vir na primeira ou segunda posição, entretanto, a primeira posição tornou-se regular formando os futuros do português. Dessa forma, Carvalho & Minussi (2016) propõem que dentro dos futuros do indicativo, no português, há um IV /r/ ↔ +infinitivo, dada sua origem, e não o IV /r/ ↔ +Fut como marca de futuro apresentada por Santana (2016). No caso do FS, Carvalho & Minussi (2016) postularam que o traço de tempo seria formado pela fusão do traço [infinitivo], realizado pelo IV /r/ ↔ +infinitivo com os traços de T (tempo). De acordo com Siddiqui (2009) a fusão é uma operação vista como

> uma restrição de economia universal das línguas naturais denominada *Minimize exponence*, segundo a qual a derivação mais econômica será aquela que conseguir realizar o maior número de traços formais com o menor número de morfemas (fonologicamente realizados). (BASSANI & LUNGUINHO, 2011, p. 211).

É necessário que se façam algumas considerações sobre o verbo *vir*. Para o verbo *vir*, esperávamos que, nos casos de variação, ao invés de *vier* (FS), estivesse sua forma verbal no infinitivo – *vir*. Contudo, em contextos de variação *vier/vir* apareceu uma forma verbal não esperada, a forma verbal *vim*, em 3 ocorrências, descrita no Quadro 30 acima. Há estudos, como o de Mollica et al (2014), que atestam que há um intercâmbio entre as formas verbais VIR e VIM, onde *vim* está sendo favorecido nos contextos sintáticos de *vir*. Mollica et al (2014) observou dados do MOBRAL da década de 90, como ilustrado nos exemplos (219) e (220).

(219) Professora do MOBRAL num é paga legal pra **vim** aqui no colégio.

(220) Então ali a turma de lá pô, tá a fim de **vim** pra cá.

Os autores argumentam que o infinitivo *vir* apresenta um número superior de fonemas segmentais e pode ser considerado o "léxico" mais marcado. A forma *vim*, por sua vez, perde a sua vibrante pós-vocálica ganhando um traço suprassegmental de nasalidade. Os autores concluem que o falante faz uma reanálise lexical e nivela as duas formas (*vir* e *vim*) ao escolher a mais simples de processar, isto é, a forma *vim*, principalmente, o falante menos letrado.

Contudo, uma questão que permanece é: *vim* está tão subespecificado que chegou aos contextos de FS ou o falante usa tal forma no FS, pois interpreta aquele contexto como um contexto de infinitivo? Nossa hipótese é a de que o empobrecimento, tal como vimos descrito nesta seção, faça com que o IV da forma infinitiva seja inserido. Em alguns falantes, pode ocorrer o que Mollica et al. (2014) descreve e a forma de infinitivo é substituída pela forma *vim*. Pode haver um pareamento das formas *vir* e *vim* e o falante prefere a forma *vim*.

Aprofundar-se nessa questão escapa aos limites desta pesquisa, contudo, é necessário trabalhos futuros tratando especificamente do verbo *vir* com a base teórica da MD a fim de investigar como *vim* pode ser inserido em contextos de FS.

5.4.Os verbos prefixados

No Capítulo 3, vimos que Bittencourt (2012) faz uma crítica ao trabalho de Macedo (1980) porque nos testes aplicados por essa autora havia uma grande quantidade de verbos irregulares com baixa frequência de uso[28] e que esses tipos de verbos podem ter influenciado os resultados de Macedo (1980) e de Reis (2008).

Os verbos prefixados irregulares usados por Macedo (1980) em seus testes foram: *compor* (compuser), *conter* (contiver), caber (couber) e obter (obtiver). Nenhum desses verbos apareceram no corpus aqui analisado, o único verbo prefixado irregular encontrado no corpus do PROJETO SP2010 foi *impor* (impuser) e não houve variação da forma verbal de FS para a forma infinitiva. Contudo, não se pode ignorar o que ocorre

[28] A autora postula alta e baixa frequência de uso a partir dos dados de seu corpus de língua falada.

com os verbos irregulares, no FS, formados por *prefixo + verbo* (compuser/compor), já que estes parecem sofrer grande variação nas poucas vezes que aparecem na fala.

Assim, uma vez que se assume que não é possível adotar a hipótese de que a flexão irregular do FS está passando por um processo de regularização, como se pode tratar o grupo de verbos irregulares, pouco usuais, *prefixo + verbo?* Conforme afirmou Basílio (1977), estudo apresentado na seção 5.1 deste capítulo, uma hipótese bastante provável parece ser a de que o falante perdeu a intuição sobre a flexão desse grupo de verbos no FS.

Primeiramente, deve-se considerar que Chomsky (1981)[29] diz que o falante possui uma gramática nuclear e uma gramática que é periférica e Kato (2005)[30] vale-se dessa hipótese para postular que o aprendizado da escrita é como a aquisição de uma segunda língua ou segunda gramática. Levantar a hipótese de que o falante perdeu a intuição sobre a flexão irregular do FS nesse grupo de verbos é plausível, pois a gramática nuclear de uma língua nativa se adquire por meio da exposição aos dados linguísticos. Se esses verbos são pouco frequentes na fala, é possível que a aquisição da flexão irregular dos verbos formados por *prefixo + verbo* seja feita através da gramática periférica do falante, via escolarização. A flexão irregular do FS nos verbos mais frequentes na fala (*ser*, *ir*, *querer*, *dar*) é adquirida antes da escolarização, conforme observado por Macedo (1980) que, ao olhar para dados do FS na produção infantil, afirmou que as crianças o adquirem antes da escolarização.

Quadro 31: Variação do FS por escolaridade

Escolaridade	PUSER	VIER	VIR	Total
Ensino Médio		5	6	11(84,62%)/13 (100%)
Ensino Superior	1		1	2(15,38%)/13(100%)
TOTAL	**1**	**5**	**7**	**13(100%)**

[29] Tradução nossa: Por tais razões, é razoável supor que GU determina um conjunto de gramáticas núcleares e que o que é realmente representado na mente de um indivíduo mesmo sob uma idealização de fala homogênea da comunidade seria uma gramática nuclear com uma periferia marcada de elementos e construções (Chomsky, 1981, p.8).

[30] Para Kato (2005), "as gramáticas nucleares ficam restritas ao conhecimento accessível a qualquer ser humano, enquanto tudo o que nos diferencia se encontra nessa periferia que expande nossa Língua-I" e a G2 tem uma natureza de "regras estilísticas" (KATO, 2005, p. 143).

Retomando o quadro 22, já apresentada no Capítulo 3, podemos observar que das 13 ocorrências de variação encontradas no corpus, 11 (84,62%) ocorrências foram produzidas por falantes com escolaridade classificada como "até Ensino Médio". Sendo assim, pode-se propor, como hipótese para esse fenômeno, que a flexão irregular do FS está presente na gramática nuclear dos falantes de PB, enquanto a flexão irregular do grupo de verbos formados por *prefixo + verbo* está na gramática periférica e teve seu acesso via a escolarização. Portanto, quanto maior a escolarização do indivíduo, menos variação do grupo de verbos *prefixo + verbo* ele fará. Esse fato não exclui a possibilidade de um falante com escolaridade de nível superior produzir variação posto que encontramos 2 dados (15,38%) de variação produzidos por falantes com Ensino Superior, como demonstrado no quadro 22, replicada nesta seção.

Entretanto, questionamo-nos sobre como o falante forma verbos desse tipo se a regra da flexão vem através da periferia? A hipótese aqui levantada é a de que o falante os flexiona via regra para os regulares e esse pode ser um processo de regularização por perda da intuição composicional desses verbos. Se o indivíduo perdeu a intuição de que a formação do verbo é *prefixo + verbo* e, portanto, composicional, ele flexiona, por exemplo, o verbo PROPOR (pro + por) sem se valer das regras flexionais para POR, regularizando-o. Essa perda da intuição composicional pode ser um indício de mudança linguística. Lucchesi & Ribeiro (2009) fazem uma síntese sobre a relação entre aquisição e mudança linguística.

> A mudança linguística acontece em consequência de "erros" no processo de aquisição (...) muitos desses "erros" são compatíveis com a GU e podem se propagar para todos os membros da comunidade (ou regredir), a depender das evidências que a língua-alvo oferece, do valor estrutural marcado ou não marcado da forma inovadora, bem como dos valores sociais que adquirem na comunidade. Essa é a posição assumida por Kroch (2005), para quem a mudança no valor de um parâmetro precede as alterações nas frequências de uso. Outros linguistas consideram que alterações nas frequências de uso, por questões de estilo ou estratégias discursivas, quando um tipo particular de construção pode se tornar mais frequente como resultado de ter adquirido alguma função expressiva, podem tornar opaco o valor de um parâmetro, levando a criança a optar por um valor não marcado (...). Nesse caso, as alterações nas frequências de uso precedem a mudança paramétrica. (LUCCHESI & RIBEIRO, 2009, p. 138-139).

Nota-se que a hipótese apresentada acima, de que o falante não mais decompõe o verbo em prefixo + verbo, é divergente da hipótese de Bittencourt (2012) de que quando

há variação entre FS e IF estaria havendo, na verdade, uma variação por analogia, uma vez que o falante usa a forma de IF quando desconhece a forma do FS. Assume-se aqui, como afirmou Lucchesi (2011), que "o paradigma variacionista" pode "produzir uma boa sociologia da mudança linguística", mas não contribui efetivamente "para uma teoria geral da linguagem através de uma teoria da mudança linguística"[31]. Sendo assim, este estudo está oferecendo uma nova hipótese de cunho mentalista sobre o que a autora chama de "analogia" e "desconhecer a forma do FS". Dentro dessa abordagem, não se pode falar em analogia feita pelo falante, mas sim, em intuição. O falante, quando não produz uma flexão irregular do FS, não é por falta de conhecimento, mas sim porque essa regra não foi internalizada e isso, sim, pode ser um indício de mudança linguística. Contudo, é preciso esclarecer que essa hipótese de mudança linguística se refere apenas ao grupo de verbos irregulares formados por *prefixo + verbo* e não a toda flexão irregular do FS como postula a hipótese de regularização de Macedo (1980).

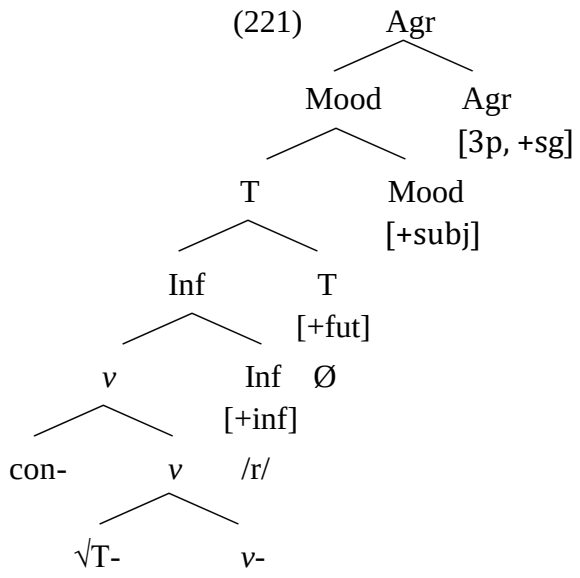
A partir dos dados analisados, pode-se considerar que o FS não está passando por um processo de regularização verbal. Contudo, a segunda hipótese existente para tal fenômeno – a analogia por desconhecimento da forma verbal - de Bittencourt (2012) também não é suficiente para explicar o que realmente ocorre com os FS irregulares formados por *prefixo + verbo*.

Sendo assim, propõe-se uma terceira hipótese, gerativista, para o fenômeno de variação do FS. A hipótese de que a gramática nuclear do falante contém as regras de formação dos FS irregulares mais frequentes na fala e que, especificamente, o grupo de verbos irregulares formados por *prefixo + verbo* (propuser/propor) tem sua flexão adquirida pelo falante via periferia da gramática e escolarização, ou seja, o falante não possui tais regras na sua gramática nuclear. Além disso, propomos também que o falante perdeu a intuição decomposicional dos verbos formados por *prefixo + verbo* e que, portanto, os regulariza. Essa regularização, por sua vez, pode ser resultado de uma mudança linguística, não da flexão irregular do FS, mas, especificamente, desse grupo de verbos. Sendo assim, não há um fenômeno de regularização para o falante que lida com o único item que ele possui em sua gramática.

Explicando essa hipótese no modelo da MD, temos, na Lista 1, as raízes acategoriais. Nessa lista, os falantes que não regularizam a flexão para um verbo irregular

[31] Enquanto a Teoria Gerativa se situa na dimensão psíquico-biológica, a sociolinguística variacionista situa-se na dimensão sócio-histórica do fenômeno linguístico. (Cf. Lucchesi, 2011).

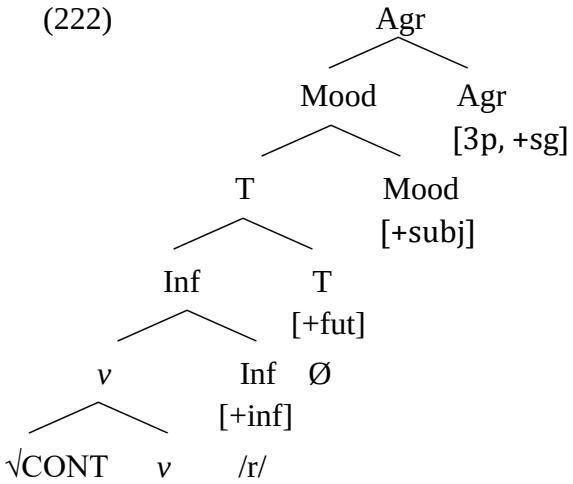
como CONTER, haverá a concatenação de um prefixo -COM à raiz √T- (TER). Para análise, vamos nos basear em trabalhos como o de Bassani (2013), que propõe que para alguns falantes os prefixos podem ser parcialmente transparentes e contribuir para a semântica da formação. Esse seria o caso de CONTER para alguns falantes, de modo que o falante, intuitivamente, enxerga a raiz TER, conforme a estrutura em (221).



Na estrutura (221), a raiz √T- é categorizada por um *v*, tornando-se um verbo e tendo sua semântica negociada (Cf. MARANTZ, 2001 e ARAD, 2003). Posteriormente, na derivação, o prefixo *con-* é concatenado à estrutura, que permanece sendo um verbo. Após, outros núcleos funcionais são concatenados. Desse modo, a inserção de vocabulário para esses nós funcionais é baseada na raiz √T, uma raiz que forma um verbo irregular.

Contudo, em dados nos quais o falante produz CONTEREM num contexto de FS ao invés de CONTIVEREM, podemos hipotetizar que o falante perdeu a noção composicional de verbos formados por *prefixo+verbo*. Assim, não há flexão irregular de FS em CONTEREM, pois, o que há na Lista 1 do falante é uma nova raiz √CONT- que é regular e não mais o prefixo -COM junto à raiz √T- (TER). Essa hipótese está estruturada em (222), onde podemos observar que a raiz √CONT- é concatenada a um categorizador verbal v posteriormente a outros núcleos funcionais. Assim, o que seria o prefixo con- não é mais analisável separadamente da raiz.

(222)



Porém, este estudo precisa fazer uma consideração importante. Acredita-se haver a necessidade da realização de testes para averiguar o tempo de processamento, por meio do método de decisão lexical (Cf. MEDEIROS, 2014) dos verbos formados por *prefixo+verbo*. Tal teste seria capaz de medir o tempo de processamento de verbos desse tipo e a partir dele pode-se obter resultados que confirmem ou refutem a hipótese de que o falante perdeu a intuição composicional sobre esses verbos e, por isso, temos a forma regularizada. Esse procedimento se justifica pelas teorias de acesso lexical.

O modelo de acesso lexical de dupla rota, por exemplo, propõe que o cérebro trabalha com dois sistemas diversos de armazenamento, sendo que cada sistema possui seu próprio mecanismo de acesso lexical (Cf. PINKER & PRINCE, 1992). Sendo assim, algumas formas seriam armazenadas/processadas em sua forma plena e outras seriam acessadas como uma composição de unidades menores[32]. Pessoa (2008) realizou um estudo com palavras prefixadas e verificou que estas são processadas de forma mais lenta que as não prefixadas. Dessa forma, por meio de testes que meçam o tempo de processamento, seria possível comparar o processamento de verbos prefixados no FS com os não prefixados e observar se, de fato, o tempo seria o mesmo ou se seria mais custoso o processamento dos prefixados. Podendo, assim, prever se há intuição sobre a formação de verbos *prefixo + verbo* como composicionais. Esperamos realizar esses testes de decisão lexical em pesquisas futuras a fim de confirmar a hipótese aqui apresentada.

Neste capítulo, tratamos dos dados de variação entre o FS e o IF, encontrados no corpus, a partir de uma análise baseada teoricamente na MD. No caso dos verbos

[32] Verbos irregulares, por exemplo, seriam armazenados e processados em sua forma plena (sou, é) enquanto os regulares seriam representados por morfemas/regras de afixação (cant-o, cant-as).

prefixados, a variação é resultado de um processo no qual o falante perdeu os IVs dos verbos formados por *prefixo+verbo (conter (com + ter))*, substituindo-os por um IV apenas, ou seja, na Lista 1 do falante, haveriam raízes diferentes para os verbos TER √T- e CONTER √CONT-. Além disso, trouxemos uma hipótese de análise para a variação do verbo *ver* (*vir* no FS) por meio de uma operação da MD – o empobrecimento. Sendo assim, a atuação dessa operação faz com que não ocorra a mudança de raiz */vir/*, permitindo que a forma */ver/*, na qual não há os núcleos de tempo, aspecto e modo seja inserida em contextos de FS. Porém, tal mudança não afeta a interpretação de */ver/* como FS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo fez uma análise morfossintática do FS em subordinadas adverbiais temporais (‘quando você **chegar** na Praça da Sé você vai ver um prédio’), adverbiais condicionais (‘se você **ler** pra mim eu te digo’) e em relativas (‘porque eu acho que quem **casar** tem o direito de casar não é verdade?’) por meio do corpus de fala paulistana do PROJETO SP2010.

Realizamos uma descrição do FS em algumas gramáticas consultadas a fim de confrontá-la com o corpus PROJETO SP2010. Notamos, em nossa análise, que o FS composto canônico não apareceu nos dados desta pesquisa ainda que seja um dado descrito nos compêndios gramaticais consultados. Porém, encontramos um novo FS composto, não descrito nas gramáticas consultadas, formado por *for + infinitivo* (‘se você **for analisar** bem, o Brasil precisa melhorar muito’), encontrado em 7,89% dos dados de FS (46/583).

Ao descrever e analisar os dados do corpus, observamos que o maior número de ocorrências de FS se deu com os conectivos: ***se*** (condicional) 83,70% (488/583); ***quando*** (temporal) 6,35% (37/583); e ***que*** (pronome relativo) 6,52% (38/583). Em relação ao tempo da forma verbal da sentença principal, verificamos que a maior ocorrência se deu com o presente do indicativo, somando 63,98% (373/583) seguido da perífrase futuro do presente com 16,47% (96/583). Contudo, também foram encontrados alguns dados com os tempos: pretérito imperfeito, futuro do pretérito e pretérito perfeito. No que diz respeito aos dados de variação entre FS e IF, foram encontrados poucos dados, apenas 13/583 ocorrências, ou seja, 2,23% do corpus analisado. Sendo assim, argumentamos que o FS, no PP, não está passando por um processo de regularização como apontado por Macedo (1980).

Sintetizamos quais seriam os traços do FS. Em relação à discussão *realis-irrealis*, defendemos que o modo do FS é *irrealis*, mas partilha de um *continuum realis-irrealis* dependendo do contexto no qual está inserido de acordo com Bittencourt (2014). Devido à diversidade de tempos encontrados na sentença principal cuja subordinada está no FS, confirmamos, apenas nas subordinadas adverbiais temporais, a hipótese de Perini (1978) e Comrie e Holmback (1984) sobre a correlação temporal entre sentença principal e subordinada, isto é, quando a subordinada está no FS, a sentença principal estará no presente do indicativo ou no futuro do presente. Contudo, a correlação temporal não se estende às adverbiais condicionais e às relativas com FS. No caso das relativas com FS,

defendemos que os traços necessários para a descrição do FS são definitude e especificidade.

Por fim, retomamos a discussão sobre a variação entre o FS e o IF, porém, trazendo uma análise baseada na MD. Tratando-se dos verbos prefixados, a variação é resultado de um processo no qual o falante perdeu os IVs dos verbos formados por prefixo+verbo (*conter* (com + ter)), substituindo-os por um item apenas, ou seja, na Lista 1 do falante, haveriam raízes diferentes para os verbos TER √T- e CONTER √CONT-. Ademais, trouxemos uma hipótese de análise para a variação do verbo *ver/vir* no contexto de FS. Essa variação ocorre por meio da atuação de uma operação da MD – o empobrecimento. No IV do grupo de falantes que produz essa variação, não há um IV capaz de suprir todos os traços do nó terminal, restando apenas o IV com os traços: /v/ ↔ √VER; /e/ ↔ vogal C2; e /r/ ↔ +infinitivo para entrar no contexto [+FS]. Com a aplicação da operação de empobrecimento no nó terminal, não ocorre a mudança de raiz e o verbo se apresenta na forma */ver/* como um infinitivo ainda que continue sendo interpretado, em LF, como FS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.

BARANOWSKI, E. Defining the Spanish Future Subjunctive. **American Association of Teachers of Spanish and Portuguese Stable**, Vol. 91, No. 2, 2008.

BASSANI, I.S. **Uma abordagem localista para morfologia e estrutura argumental dos verbos complexos (parassintéticos) do português brasileiro**. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

BASSANI, Indaiá. S.; LUNGUINHO, Marcus.V. Revisitando a flexão verbal do português à luz da Morfologia Distribuída: um estudo do presente, pretérito perfeito e pretérito imperfeito do indicativo. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**. Edição

Especial, n.5, p. 199-227, 2011.

BASÍLIO, M. **Syntactic opacity**: personal infinitive and future subjunctive in Portuguese. Austin, University of Texas, 1977.

BHATT, Rajesh; PANCHEVA, Roumyana. **Conditionals**. In: Everaert and van Riemsdijk, eds., Vol I: 638-687, 2006.

BITTENCOURT, Diana Liz Reis de. O domínio funcional do Futuro do Subjuntivo: entre temporalidade e modalidade. 2014. 344 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/130946/332807.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 fev. 2017.

_____. O uso do futuro do subjuntivo: variação e frequência. **Interdisciplinar**: Revista de estudos em língua e literatura, vol. 16, ano VII, 2012. Disponível em < http://www.seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/1011/872> Acesso em 13 junho 2017.

BYBEE, Joan L. Irrealis as a gramatical cateogory. **Anthropological Linguistics** 40, p. 257-271, 1998.

CÂMARA JÚNIOR, J. M. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Editora Vozes: Petrópolis, (1970) 2004.

CARVALHO, P. H. V. **Do infinitivo impessoal latino ao infinitivo flexionado no português brasileiro**. 2016. 65 f. (Iniciação Científica) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos.

CARVALHO, P. H. V. e MINUSSI, R. D. Do infinitivo impessoal latino ao infinitivo flexionado no português brasileiro. **Revista Estudos linguísticos e literários** do Programa de Pós-graduação do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, número 54. Disponível em < https://portalseer.ufba.br/index.php/estudos>. Acesso em 02 maio de 2017.

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do Português brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

CHOMSKY, Noam. **Lectures on government and binding**. Foris, Dordrecht, 1981.

_____. **The Minimalist Program**. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1995.

_____. Derivation by phase. In Ken Hale: **A Life in Language**, ed. Michael Kenstowicz, 1–52. Cambridge, MA: MIT Press, 2001.

CINQUE, Guglielmo. **Adverbs and functional heads**. Oxford University Press: Oxford and New York, 1999.

COMRIE, Bernard. **Tense**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

COMRIE, B & HOLMBACK, H. The Future Subjunctive in Portuguese: A Problem in Semantic Theory. **Língua**, v. 63, 1984, p. 213-53.

CONDE, X. F. **An introduction to syntax according to generative grammar theories**. Romania Minor, 2005.

COUTINHO, I. de L. **Gramática Histórica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

CUNHA, C. & CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo (6ª ed.) Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

EMBICK, David. **Localism versus globalism in morphology and phonology**. Cambridge: MIT Press, 2010.

EMBICK, D. & NOYER, R. **Distributed Morphology and the Syntax/Morphology**

Interface. Ms. 2004.

FARACO, Carlo E, MOURA, Francisco M. **Gramática**. São Paulo: Editora Ática, 1996.

FLEISCHMAN, S. **The Future in Thought and Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

FORSTER, K. I., & FORSTER, J. C. DMDX: A windows display program with millisecond accuracy. *Behavior Research Methods, Instruments, & Computers, 35*, 116-124, 2003.

GALVES, Charlotte. **Ensaios sobre as Gramáticas do Português**. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

GIVÓN, Talmy. **The genesis of syntactic complexity: diachrony, ontonegy, neuro-cogniton, evolution**. Amsterdam/Philadelphia: Jonh Benjamins Publishing Company, 2009.

GUAJARDO, Gustavo Ariel. The Syntax of Temporal Interpretation in Embedded Clauses. Graduate Student Theses, Dissertations, & Professional Papers, 2010.

HALLE, Morris. Distributed Morphology: Impoverishment and Fission. In BRUENING, B.; KANG, Y.; McGINNIS, Martha (eds.). MIT **Working Papers in Linguistics 30**: Papers at the Interface, Cambridge, MA, MIT Press, 1997, p. 425-449.

HALLE, Morris & MARANTZ, Alec. Distributed Morphology and the Pieces of

Inflection. In: **The View from Building 20**, 1993, ed. Kenneth Hale and S. Jay Keyser. MIT Press. Cambridge: MIT Press, pp. 111-176.

JUSTINO, V. Mercia. **A distribuição e a expressão gramatical do futuro do conjuntivo no português de Moçambique**. Dissertação de mestrado. Universidade de Lisboa, 2011.

KATO, M. A Gramática do Letrado: Questões para a Teoria Gramatical. In Marques, M. A., Koller, E., Teixeira, J., & Lemos, A. S. (Org.), **Ciências da Linguagem: Trinta anos de investigação e ensino** (p.131-145). Braga: CEHUM /U. do Minho, 2005.

LOIZAGA, F. J. H. R. Cronología y usos del futuro de subjuntivo. **XXXV Simposio Internacional de la Sociedad Española de Linguística**, León, Universidad de León, 2006. Disponível em <http://fhyc.unileon.es/SEL/actas/Herrero.pdf>. Acesso em 10 agosto 2017.

LUCCHESI, Dante. Os limites da variação e da invariância na estrutura da gramática. In: **Revista ABRALIN**. V.10, n.4, 2011. Disponível em < http://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/32430>. Acesso em 18/06/2017.

LUCCHESI, D., and RIBEIRO, I. Teorias da estrutura e da mudança linguísticas e o contato entre línguas. In: LUCCHESI, D., BAXTER, A., and RIBEIRO, I., orgs. **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 125-153. Disponível em < books.scielo.org/id/p5/pdf/lucchesi-9788523208752-07.pdf>. Acesso em 28/05/2017.

LUENGO, José Luis Ramírez. El futuro de subjuntivo en el español centroamericano del siglo xviii: vitalidad, empleo e indicios de decadencia. **Nueva Revista de Filología Hispánica,** México, v. 56, n. 1, p.141-154, mar. 2008. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/pdf/40300633.pdf?seq=1#page_scan_tab_contents>. Acesso em: 21 abr. 2017.

MACEDO, Alzira. **O uso do futuro do subjuntivo em português: regularização de uma forma verbal.** Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1980.

MARANTZ, A. No Escape from Syntax: Don't Try Morphological Analysis in the Privacy of Your Own Lexicon. In.: **DIMITRIADIS, A. et al**. (eds). PROCEEDINGS OF THE 21ST PENN LINGUISTICS COLLOQUIUM. Working Papers in Linguistics. Philadelphia, 1997.

MATEUS,M.H.M et al. **Gramática da Língua Portuguesa**. Caminho Lisboa, 2003.

MAURER JR, Theodoro Henrique. **O infinitivo flexionado português**. São Paulo: Cia Editora Nacional-USP, 1968.

_____. **Gramática do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1959.

MEDEIROS, Joyse et al. Acesso lexical: uma rota dupla para o Português Brasileiro. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 11, n. 3, p.278-292, set. 2014. Trimestral. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2014v11n3p278>. Acesso em: 01 maio 2017.

MENDES, R.B. (2013) **Projeto SP2010**: Amostra da fala paulistana. Disponível em <http://projetosp2010.fflch.usp.br>. Acesso em 24/04/2017.

MOLLICA, M. C.; BATISTA, H. R; LOFEUDO, T. P.; MOURA, S. Mudança lexical em formas verbais. In: **Caderno Seminal Digital**, ano 20, nº 22, v. 22, 2014. Disponível em <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/viewFile/ 14868/ 11277>. Acesso em: 01 abril 2018.

MONTRUL, S. **The Acquisition of Spanish**: Morphosyntactic Development in Monolingual and Bilingual L1 Acquisition and Adult L2 Acquisition. Amsterdam: John Benjamins, 2004.

MOODY, R. A Semantic Organization of the Portuguese Subjunctive. In: **Hispania**, Vol. 58, No. 3, 1975, p. 502-517. Disponível em <http://www.jstor.org/stable/339638>. Acesso em: 30 abril 2017.

PALMER, Frank R. **Mood and Modality**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

PERINI, M. A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

_____. Sintaxe e semântica do futuro do subjuntivo. **Ensaios de 141**, Lingüística 1: 20-43, 1978.

PESSOA, L. S. F. **O Processamento de formas verbais contendo a sílaba ‘’re” inicial com e sem natureza morfêmica no Português Brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - João Pessoa – UFPB, 2008.

PINKER, S. & PRINCE, A. Regular and irregular morphology and the psychological status of rules of grammar, in: SUTTON, L.A.; JOHNSON, C.; SHIELDS, R. (Eds.). **Annual meeting of The Berkeley Linguistics Society**. Proc. 17th… Berkeley, CA.: Berkeley Linguistics Society, 1992.

REICHENBACH, Hans. **Elements of Symbolic Logic**. New York: The Free Press, 1947.

RAMIREZ. Centroamericano del siglo XVIII: vitalidad, empleo e indicios de decadencia. **36 Simposio de la Sociedad Española de Lingüística**. Madrid, 2006.

REIS, Diana Liz. **Variação no uso do futuro do subjuntivo no PB**: um estudo sociofuncionalista. In: Anais do VIII Encontro do Celsul. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

RIVERO, M. L. Referential properties of Spanish noun phrases. **Language 51**, 32-48, 1975.

ROJAS, N. Referentiality in Spanish noun phrases. **Language 53**, 61-70, 1977.

SANTANA, Beatriz Pires. Os futuros do indicativo: por uma análise sintática para a flexão verbal do português brasileiro. Caderno de Squibs: **Temas em estudos formais da linguagem**. Periódicos Unb, v. 2, n. 1, 2016. Disponível em <http://periodicos.unb.br/index.php/cs/article/view/17603> Acesso: 13 junho 2017.

SCHER, Ana Paula; BASSANI, Indaiá de Santana; MINUSSI, Rafael Dias. Morfologia em Morfologia Distribuída. **Estudos Linguísticos e Literários,** Salvador, v. 47, n. 1, p.9-29, jan. 2013. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/estudos/article/view/14451>. Acesso em: 02 maio 2017.

SIDDIQUI, D. Syntax within the word: economy, allomorphy, and argument selection in **Distributed Morphology**. Amsterdan: John Benjamins, 2009.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. 2. ed. Tradução de Celso Cunha. São Paulo: Martins, 2014. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/309978/mod_resource/content/1/Hist%C3%B3ria-da-L%C3%ADngua-Portuguesa.pdf. Acesso em: 30 janeiro 2018.

THOMAS, E. W. **The syntax of spoken Brazilian Portuguese**. Nashville Vanderbilt University Press, 1969.

ANEXO: AS OCORRÊNCIAS DO FS

Nº	OCORRÊNCIA
1	se chegar um supervisor pra te falar "nossa" "você foi bem né?... parabéns"
2	eu eu não sei pode ser que se eu f/um dia f/ tiver muito dinheiro eu comece a pensar de uma outra forma
3	por exemplo... se eu morar vai no Tatuapé Vila Carrão pra eu vim pra cá que está a família toda já é mais complicado né?
4	tenho medo de tudo pra mim tudo que se for mais prático eu acho melhor
5	eu acho pode ser que se um dia eu tiver esse dinheiro eu comece a pensar de uma outra forma
6	"ah só vou procurar algo melhor quando eu sair daqui'
7	não tenho vontade de... pra outro lugar não só se/ quando eu ficar velhinha quem sabe pra um lugar mais tranquilo...
8	pra um lugar mais tranquilo... só pra descansar... mas isso aí... quando eu ficar velha né?
9	eu sempre desde menina assim de criança eu falava assim "quando eu tiver um filho tem que ser antes dos trinta"
10	pra dar um futuro melhor pro meu filho/ não que se ele estudar numa escola pública ele não vai ter um futuro bom imagina
11	hoje se o meu filho pedir um patins pra mim eu não vou dar um patins usado pra ele
12	eu acho que se tiver que/ se tivesse que votar eu seria a favor sim
13	se você me falar eu me lembro não lembro
14	então jogavam muito isso aqui na frente se você olhar você vai ver que não tem nada
15	é... e se eu for até Santana eu pego o metrô né...
16	meu... se eu procurar bem eu vou achar..
17	eu acho que todo mundo já tem uma imagem pré-formada da gente... então... se eu me encaixar nessa imagem...
18	pra tudo né pra trabalho... se você quiser fazer um curso xis... você vai achar em São Paulo
19	você vai achar em São Paulo se você quiser fazer...
20	até tenho uma vontade s/ quando eu sair daqui continuar no mesmo bairro... não sei se isso vai ser possível mas... até gostaria
21	se chegar no Rio de Janeiro por exemplo o pessoal...
22	eu sou muito da cidade grande eu gosto muito eu se eu for morar em outro país vai ser numa cidade grande
23	se eu for morar numa praia assim dois meses é o meu limite no campo também acho que no campo eu consigo um pouco mais
24	mas eu eu não sei eu não sou super de andar pela cidade eu não se eu te falar que eu não sei onde é a Zona Leste não eu devo saber...
25	eu gosto de sentar primeiro no lado direito de preferência se for do esquerdo já está bom...

26	mas as pessoas dificultam... e eu falo "gente a gente está passando todo mundo apuro aqui né se você for um pouquinho mais pra frente eu consigo passar melhor"
27	indo pra lá e daí eu acho que conforme isso for acontecendo mais a gente vai ter mais contato com outras pessoas
28	se comparar hoje a maior parte tinha alguma coisa com relacionamento com cliente com uma venda
29	até porque se eles forem como tem uma patrulha/ existe uma patrulha de de polícia por lá não é aquela coisa tipo
30	e aí então se eles perderem até muito tempo fazendo isso é capaz da polícia ver né então não adianta
31	eu estava tão desanimada de estudar que eu falei "nossa se eu não passar nesse acho que eu vou parar de estudar"
32	as pessoas porque tem lugar pra todo mundo a cidade é muito grande no pré/ no centro se você for
33	nove meses a onze anos então era muito criança se você me perguntar "ah o que que você lembra?" eu lembro/ a gente morava numa vila lá na/ na/ uma vila que tem lá na Rua {P.}
34	preferia se você me perguntar qual o melhor
35	se você me perguntar... eu não sei... eu não sei... Até
36	hoje se você me perguntar eu não sei te dizer
37	se você me perguntar eu nem lembro nome de professor
38	mas se você me perguntar "você tem preconceito?"
39	eu se você me perguntar eu não sei porque pra mim é tudo igual
40	se você não tentar fazer uma amizade você vai ficar ali
41	seja qual bicho for porque eu gosto de qualquer um
42	é posto é padaria tudo tudo que você andar por ali você encontra alguma coisa
43	o dia que você me ligar e eu demorar pra atender você já (vai saber)
44	trânsito que você pega pra ir pra Pirituba você tem que passar aí nos túneis né coisa que aqui na Lapa onde você estiver qualquer lugar você está aqui né?
45	né você tem que colocar escola particular se você quiser que seu filho seja um pouquinho mais né
46	os parques... que tem pra você andar de bicicleta apesar que se você não tiver bicicleta você tem que alugar a bicicleta
47	mas se você ficar vendo também uma mulher com um homem se beijando no meio da rua pra mim é feio da mesma forma
48	e até hoje eu estou em casa mas eu ainda se eu tiver que escolher eu prefiro trabalhar fora eu não sou muito fã de serviço de casa né
49	não gosto muito que venha muito aqui se tiver que conversar vamos conversar lá embaixo mesmo né
50	tem quantidade fabulosa de de de tudo de tudo quanto você... Imaginar
51	mas fora disso aí não eu... eu trato tudo igual pra mim não tem problema nenhum do lugar que for
52	lógico que se resolver entrar entra em qualquer maneira né
53	não se a pessoa falar você vai perceber que é do do interior

54	é depende do lugar que vem fala diferente é claro... então mas se ele vier conversar com a gente eu acho que como a gente vai tentar... entender o que a pessoa quer né?
55	se eu che/ se eu durar até lá quer dizer... eu vou longe ainda...
56	eu vou se eu quiser pegar um ônibus vou pra Lapa pra Pinheiros vou pra pro Shopping Morumbi
57	se tiver/se o cara estiver aí ele está desgraçado mas infelizmente ele não estava
58	prazer em te conhecer quando você quiser vim tomar café na casa da vó...
59	se a velhinha estiver sentada eu converso com a velhinha
60	se ele n\xE3o for morar junto ele nunca vai conhecer ela nem ela vai conhecer ele
61	só se for mais lá pra baixo... tem bastante boliviano pra lá né
62	mas pique assim pra fazer e mesmo se for pra fazer alguma coisa assim pra vender eu fico nervosa
63	aí eu falei "se não tomar providência eu vou dar queixa né"
64	se você ver (VIR) cada casa linda que tinha aqui embaixo aqui nessa rua aqui
65	"se vocês não desentupir isso eu vou dar parte vai dar dengue isso aqui"
66	então principalmente né o jeito de falar se for assim algum lugar eu acho maravilhoso pessoas do Sul falando
67	às vezes se for carioca assim é mais sossegado né
68	que eu não gosto?... só se for muito arrastado o caipira assim muito arrastado né
69	se não tiver a fibra lá no poste... ele/ você não consegue... atender né
70	fazer qualquer coisa né em São Paulo eh se você precisar de alguma coisa na madrugada certamente você acha
71	em São Paulo (tem) gastronomia do que você quiser
72	o que você pensar tem... Né
73	vou em festival em show assim o que estiver em condição financeira e tempo pra mim eu vou
74	então tem tem de tudo assim se você quiser conhecer
75	"então você... se quiser você vem morar comigo"
76	essa diversidade né? essa essa opção que você tem de fazer o que você ... se você abrir a gente é assinante da Folha abre o caderninho o guia ali tem de tudo
77	não não... se só se for falar e o sotaque e aí eu percebo
78	me deixa bem agora se for pensar no meu ...
79	é a questão mesmo da violência agora se for pensar egoisticamente né?
80	se for pensar no cultural eu gosto mais da de São Paulo mesmo
81	talvez de ter uma casa na praia que tem... se for um li/ uma cidade que tenha toda a infraestrutura ... o que tem aqui
82	então não dá eu vou à falência se eu fizer isso
83	eh só se a gente for considerar a migração das pessoas que vieram do Nordeste na época pra trabalhar
84	se a gente for considerar os espanhóis italianos né que vieram já há muito tempo

85	se você for por exemplo na bocha dos senhorzinhos todos vão falar assim
86	porque se você tiver dinheiro não importa quem você seja que você é bem recebido
87	você se você puder pagar... não tem diferença... então a pobreza... é que provoca...
88	uma parte... que não é boa se você não escolher bem
89	a gente tem ahn confiança sabe?... ahn... se precisar entregar alguma coisa a gente tem
90	acho que uns noventa anos se não fizer mais porque... a minha irmã que tem oitenta anos ela estudou lá...
91	é acho que depois... se eu lembrar depois eu te telefono e te falo
92	ahn você vive em grupo então quando você chegar cada um deles... vai se achar um máximo e ver que não é tanto assim né?
93	porque quando ele ele... for lutar pelo mundo ele vai descobrir que ele não é isso tudo
94	"espera que tem um lugar aí... que quando chegar lá a gente sai"
95	se você perguntar qualquer do/ em volta só sei da minha rua
96	que se saírem eu vou sentir falta
97	ou se eu sair eu vou sentir falta
98	se eu estiver numa festa ou senão se estiver num lugar muito longe que não tem como eu ir embora eu fico num canto
99	se eu estiver numa festa ou senão se estiver num lugar muito longe que não tem como eu ir embora eu fico num canto
100	e se ele... tiver que ir... nesse CEU aí
101	se tiver que passar roupa ele passa se tiver que la/ ele chega em casa ele vai lavar louça sabe? ele faz tudo mas o meu
102	se tiver que passar roupa ele passa se tiver que la/ ele chega em casa ele vai lavar louça sabe? ele faz tudo mas o meu
103	que eu posso falar "oh beleza" se eu estiver preparada eu falo
104	eu gosto de acordar tarde então eu sei que se eu acordar tarde no domingo eu perco o domingo todinho
105	que aí se tiver algum lugar pra ir mas também eu saio uma vez a cada três meses e olhe lá
106	São Paulo se você for pa/ parar pra pensar em São Paulo você só pensa em trabalho
107	se pensar numa pessoa estressada você pode pensar que é paulistano porque o é é revoltante isso você não vê uma pessoa
108	mas se você não souber fazer não adianta
109	se você não souber administrar o... dinheiro que você recebe na sua casa você tem que saber fazer
110	aqui em São Paulo você convive... se você ficar muito tempo... um dia inteiro com um tipo de pessoa você... pega os trejeitos da pessoa
111	aqui se for/ se alguém for pedir pastel 'dá dois pastel' o esse você esquece
112	seja em Santo Amaro ou Interlagos onde for eu... eu vou e pago pra usar

113	mas eu fiquei pensando "quando estiver mais perto de casa... eu desço e... pego outro ônibus"
114	então se você quiser diminuir o ritmo andar mais devagar você tem que ir pra um lugar que seja mais lento também
115	né se você morar ... vai depender muito do/ da sua convivência
116	às vezes até incomoda mas se você for pro Rio Grande do Sul você volta falando 'bá tchê'...
117	onde eu moro não é aquele vizinho que você fica na porta batendo papo se você encontrar entrando ou saindo você dá "bom dia" ou "boa tarde"
118	se tiver que acontecer...
119	não consegue nem entender porque se tiver muito ponto... acabou né?
120	não assim desse jeito não mas se eu tiver falando com alguém que não entendeu eu falo 'entendeu?'
121	"se eu descolar uma grana eu volto aqui e te trago um lanche"
122	mais light né também se entrar lá...
123	se ele quiser levar minhas conta embora e pagar...
124	você abaixa essa arma eu te dou os duzentos e cinquenta/ te empresto os duzentos e cinquenta reais quando você conseguir você me dá está bom?"
125	que onde você quiser arranja colégio
126	você arranja médico tudo o que você quiser
127	não gosto não bebo não fumo então... tudo que tiver bebida e fumo eu não gosto
128	só quando eu ficar velha...
129	ah se abrir a boca sim
130	eu não me contentaria até hoje eu não me contento se/ se eu estudar pouco...
131	quando eu não vou meu filho me leva ou me/ e me busca se for o caso
132	se eu não quiser eu nem tiro o carro da garagem pra trabalhar
133	eh... ou programas culturais mesmo cinema teatro é o que eu gosto eu nã gosto... de programa de esporte só se for pra assistir jogar eu não gosto
134	eu diria sim primeiro pelo sotaque agora se não for você está enganando bem
135	se você colocar... um jornal âncora que nem o o Jornal Nacional jamais vê colocar um nordestino pra apresentar
136	aprendi muito... eh fala que "ah o curso de letras"... depende se você for fazer no Zezinho da Silva acredito que não
137	mas se você for fazer USP PUC você vai aprender sim e vai ter muita coisa ali então
138	se você tiver dinheiro inclusive pode ter um motorista particular...
139	então se você ver... grandes... grandes brasileiros que são... grandes chefes ou grandes presidentes... é difícil você ver um que seja nordestino...
140	porque eu estudei depois eu fui se eu (for) entrar na Irmã Catarina...
141	se eu puder eu dou o dinheiro e acabou
142	e sempre me prometia... "se eu te pegar"... mas nunca me pegou

143	é tem avó que fica né? faz tudo pelo neto... eu faço tudo... se precisar
144	então eu falava pra ele "bem a gente tem que saber criar nossos filhos porque quando eles forem na casa dos parentes... eles não vão ter a mesma paciência que a gente"
145	até talvez até se a gente for comparar um pouco mais porque interior ah/ a situação é outra
146	sabe os italianos da Bela Vista se a gente for dividir eles em em classe A e... e C vamos dizer assim Bela Vista é classe C e da Mooca é classe A
147	e acho que... não sei não quando se algum dia você casar viu acho que aqui está muito bom
148	e até se ali eles não conseguirem uma vaga para aquele pedido para o exame ou pra especialidade eles passam um e-mail para nós
149	eu acho que importante é ser feliz se eles forem felizes não tenho nada contra não
150	porque eu acho assim qualquer um de nós se meu marido não impuser um limite para mim eu vou sempre querer vou avançando
151	por exemplo se você for na região de Santo Amaro Largo Treze ali você consegue distinguir
152	porque se você vir sozinha você está arriscando mesmo (porque) tem muito motoqueiro aqui
153	a gente está acostumado com o movimento de São Paulo que é vinte e quatro horas de segunda a segunda se você quiser tem bar
154	tem emprego pra todo mundo se quiser né
155	e têm que fazer bastante pra conseguir ganhar um salário mais ou menos senão eles não conseguem sustentar a família se fizer só poucas horas de viagem
156	porque se você vir (VIER) sozinha você está arriscando mesmo
157	mora muito português na Vila Maria se for pra lá você vê
158	começar a se organizar né quando eu terminar esse cruzeiro começar a pagar uma passagem pra ir pra lá né
159	eu acho que talvez quando eu tiver mais velhinha assim mais calminha 00:34:00.397 aí provavelmente eu vou querer mesmo ir pro interior
160	quando ele chegar no outro dia
161	quando ele tiver um monte pra fazer
162	se Deus quiser o ano que vem eu já começo a faculdade já é
163	não... não sei depende se for eu puxo bastante você falar a 'porta' está 'aberta'
164	ah se eu for tirar por base do... dos amigos do meu irmão que são tudo da mesma idade oito nove e (tudo) são bem espertas
165	então se ele não chegar não falar minha mãe às vezes vai passar batido não vai ver
166	eh eu acho que continua a mesma se bobear até pior né porque
167	ou de domingo se não der pra fazer eu faço de domingo também então depende muito
168	e se parar pra pensar eu tenho poucos amigos lá talvez tenha uma questão também contrária né
169	ai cada um sabe o que faz da vida mas eu acho que se você parar de produzir você morre

170	eh então se eu conseguir manter isso de todo final de semana poder fugir se eu quiser eu não mudaria de São Paulo
171	eh então se eu conseguir manter isso de todo final de semana poder fugir se eu quiser eu não mudaria de São Paulo
172	se me disser por exemplo sexta-feira tinha que ir pra Araraquara Araraquara é quatro horas de carro eu fui e voltei no mesmo dia
173	assim São Paulo o que você inventar
174	se alguém chegar pra mim e falar "vamos jogar totó" eu sei que é pebolim
175	se eu chegar numa cidade que só se usa (po)/ ahn 'totó' que é por exemplo em no Nordeste
176	se eu falar "vamos jogar pebolim" eles não sabem o que é
177	se tocar você atende pra mim
178	mas se eu quiser ir pra qualquer lugar de São Paulo eu tenho metrô ônibus assim nos principais pontos
179	eu acho/ se eu fosse mudar se eu pensar em mudar vai ser pra uma totalmente/ pra uma coisa totalmente diferente assim
180	então... sabe não tem lugar pra parar então assim vou num shopping que tem... o que que tem? tem estacionamento tem onde comer tem onde onde se você quiser comer alguma coisa
181	se você quiser comer em São Paulo você pode comer tanto bem super bem
182	você pode comer tanto bem super bem num lugar muito bom como se você quiser comer no um real
183	se eu quiser ir num restaurante comer comida tailandesa comida... neozelandesa eu vou ter aqui entendeu?
184	é tudo o que ele é quer se for pagar eh par/ escola particular convênio acaba sendo bastante gasto né
185	eu acho que se se tiver ali
186	sim com certeza você vai ter mais problemas se você morar na periferia numa favela... é óbvio
187	então se você olhar ahn na forma de organização do espaço as casas são parecidas
188	é porque... se eu for mudar pra um outro bairro eu não conheço as pessoas... entendeu? então é melhor... ficar aqui perto
189	e se ela se desligar do partido ela vai deslanchar
190	só que se ela quiser comer um hambúrguer ela anda cento e cinquenta quilômetros
191	só que se ela não voltar pro Brasil ela vai ficar na Bélgica
192	se eu for falar São Paulo ah de quando era mocinha pra agora ele é muito mais confortável
193	mas mesmo nesse bairro afastado se eu subir a rua ... é esquerda na no segundo quarteirão eu tenho uma padaria
194	um estrangeiro por exemplo se for de língua espanhola eu sei identificar
195	eh não sei se você é se for me desculpe
196	indico a {I.} eu gostaria muitíssimo que você se houver oportunidade entrevista ela é uma pessoa muito rica assim de conhecimento
197	e se quiser ver um shopping também ela anda cento e cinquenta quilômetros

198	se você se preparar pra ter só sucesso é muito bom se você conseguir cinquenta por cento disso
199	porque se você fizer uma pesquisa nessa rua nós temos alemães nós temos muitos iugoslavos
200	se tocar você atende pra mim
201	se você imaginar um território como o nosso ser unido por uma única língua é um milagre
202	aliás eu gosto muito de gente eu acho que sem ah se você não tiver amigos você está isolado
203	se você não tiver conhecidos você está isolado do mundo
204	se você notar de todos eu acho que o que mais marcou foi o italiano
205	se você pensar bem quando há manutenção em tudo aquilo que você faz a coisa flui
206	e também se você por dificuldade você acha que saindo de São Paulo e indo pro interior você vai se dar bem
207	ah inclusive se você precisar de uma entrevista eu te indico
208	a Mooca se você tiver a oportunidade de conhecer é muito interessante tem uns cursos muito baratinhos
209	quando tirarem todos os moradores de rua nós né vamos perceber porque está demorando tanto
210	se alguém me convidar pra outro lugar de repente eu vou não sei.
211	então quando eu se eu ouvir a gravação eu vou ver que algumas horas eu eu falo
212	mas se eu falar pra um cara de Piracicaba ele não vai achar nada/ ele vai achar que eu sou paulistana mesmo
213	se estiverem não é por culpa delas né?
214	por que que alguém vai morar numa outra cidade? se ela tiver lá um trabalho
215	vai morar numa outra cidade se tiver um namorado
216	vai morar numa outra cidade se tiver um emprego né
217	ele não fala... 'catupiry' se ele falar é porque ele vai comprar né
218	só que se você descer... a Liberdade para o Parque Dom Pedro tem muito pobre lá embaixo
219	mas eh é paradoxo viu porque se você falar mal de de São Paulo pra alguém dessas pessoas eles vão cair...
220	saraus chorinhos se você procurar você sai o dia inteiro sem pagar nada semana inteira sem gastar nada
221	aí pega o trem também né se quiser ir no outro shopping
222	eu se sair daqui eu procuro por aqui mesmo
223	aí pega o trem também né se quiser ir no outro shopping
224	aí pega o trem também ... se você não tiver condução própria
225	aí se você quiser... fazer alguma coisa diferente você tem que sair
226	e se ela tiver filho significa assim pelo menos um ano...
227	e aí se eu de fato ... fizer o doutorado e tal acho que o destino é dar aula né?
228	é meio sofrido né fazer o mestrado tipo é uma coisa meio solitária meio então eu quero ver se no final das contas assim se eu terminar "meu valeu a pena" daí eu vou fazer o doutorado senão
229	então eu f/ eu brinco que se eu sair de São Paulo vai ser pra s/ pra uma cidade realmente pequena entendeu?

230	tipo se eu sair daqui eu vou morar ou na/ num sítio
231	só vou ter dinheiro no final do mês quando eu receber
232	e ela disse assim... pra nós... "quando vocês forem pra lá vocês me telefonem"
233	então... muito raro a gente passar separados só se acontecer alguma coisa
234	se eu pegar aqui o carro aqui agora pra ir na casa da minha irmã aqui que é no Bonfiglioli aqui em condições normais não dá cinco minutos
235	se for fazer uma análise você já vê a diferença
236	eu vejo assim o Villa-Lobos ele é muito aberto se pegar um... tem uns dia de verão assim o sol é muito quente
237	se procurar acha bastante coisa principalmente lá na área central da cidade acha bastante coisa
238	porque se você parar pra... prestar atenção a pessoa está sempre comprando aquelas coisas mais práticas coisa que já está
239	eh se você procurar você acha
240	você acha se você tiver interesse em achar
241	qualquer coisinha que você vai fazer/ principalmente se você tiver andando pelo centro da cidade você já sabe? você já se cansa mais
242	ou vai jogar quando o professor não está a fim joga uma bola "ó joga o que vocês quiserem"
243	quem quiser sair com calma sabe
244	depende se eu conversar com a pessoa dependendo do sotaque dela eu sei identificar
245	perguntar se... eu souber eu...
246	se você ler pra mim eu te digo
247	aqui você faz o que quer a hora que quiser
248	ou ele não pode mentir e se ele falar ele tem que cumprir
249	e se ele for pra uma pessoa que mora na rua o camarada dá toda a informação
250	se ele mentir ele tem que pagar pelo crime de de que ele mentiu
251	uma pessoa ele vem aqui ele não tem o apoio de ninguém se ele não tiver ninguém aqui ele não sabe aonde ir
252	se eu não puder ir pro Rio vou ficar aqui muito feliz
253	se eu puder ir pro Rio vou ficar um pouco melhor
254	se eu viajar uma semana quinze dias está de bom tamanho já
255	porque se for naquelas de pedir informação pra qualquer um acho que o Brasil está muito ruim
256	eu gosto se não tiver a letra
257	eh eu chego entro e assisto e vou embora se tiver que ... eu não gosto de sofrer muito mais
258	se (me) pedir "é faz isso aí" de boa faço
259	que quando eu ficar velho a gente não precisa depender de ninguém
260	quando você chegar na Praça da Sé você vai ver um prédio ali

261	se ensinar uma pessoa a tocar a campai/ é a mesma coisa
262	se não tiver união de família infelizmente hoje em dia eu tenho diversos amigos meus né já são separado
263	se tiver só... qualquer coisa aí mas eu acredito que hoje uma boa porcentagem muda
264	a gente acostuma também no bairro como você está acostumada na Lapa se você sair da Lapa você também estranha né
265	eh é aquilo... frequenta as casas e tal? não necessariamente mas assim se precisar esse também "ah vem aqui fazer alguma coisa" às vezes a gente marca videogame e tal
266	acho que dentro do bom senso que/ que acho que era um rigor necessário assim senão também né a criançada como é que... hoje em dia pior ainda né? mas eh se você não tiver...
267	são olha se eu não estiver enganado são... são onze ou doze
268	então acho que são são onze prédios se eu não estiver enganado
269	eu acho caro viajar pelo Brasil acho que mais caro preço se você de repente viajar pelo pelo exterior uma viagem de de um mês assim pela Europa... eh aqui no Brasil de repente eu consigo viajar... quinze dias a metade
270	se precisar trabalhar... vinte e quatro horas não sei quantas horas no dia a gente trabalha pra pra garantir isso agora
271	o que eu mais gosto de São Paulo é isso saber que eu tenho opções de fazer o que eu quiser é só
272	ah se a pessoa não tiver um emprego bom que dê pra... sustentar ao menos uma casa acho que fica meio difícil
273	que eu saiba não só se aparecer aí agora
274	se bobear ele passava um ditado e dava nota lá só pra pra fechar o ano
275	eu fico sabe aquelas ma/ no shopping tem aquelas máquina de entrada eu fico lá do lado se der algum problema
276	ah se estiver muito bem arrumada né
277	como eu não gosto daqui então... se eu puder esconder que eu sou daqui eu escondo
278	se for comparar com com outros lugar aí
279	com certeza se você chegar... em outra cidade a pessoa vai achar que você fala diferente né
280	as daqui se morar aqui mesmo aqui quando está empinando em pipa aqui é uma escola de palavrão
281	acho que se não fizerem alguma coisa daqui a uns dez anos São Paulo vai... parar né
282	ah só se tiver sotaque né
283	se não tiver também não dá pra perceber não
284	com certeza se você chegar... em outra cidade a pessoa vai achar que você fala diferente né
285	tem que se policiar pra não usar em casa pra quando chegar lá né não não soltar né
286	pra mim eu só vou constituir uma família quando eu tiver condições
287	quando elas estão pagando... aí elas acha que pode fazer o que quiser
288	quando eu tiver bem estável financeiramente... (vou) comprar um carro porque ele tem um sonho de ter um carro
289	quando eu tiver bem estável financeiramente... depois que eu fizer minha faculdade de R.H.
290	mas se você for no mundo gay

291	se você for analisar bem os gays se vestem muito bem
292	depende só se for sotaque de voz eu acho que eu percebo...
293	"enquanto eu estiver vivo você não vai pegar"
294	se for japonês eu já sei que é na Liberdade... fora isso de paulistano pra paulistano não
295	você consegue perceber uma mulher gay também? não se ela for totalmente feminina não
296	agora se ela for masculinizada todo mundo nota...
297	mas se for uma feminina não... não consigo perceber
298	vou pra onde me chamar
299	se vim (VIER) pra cima falar "me dá meu celular" eu não dou
300	eu falei "bom... quando o senhor voltar provavelmente o neto vai abrir a porta"
301	se pensar na característica... das pessoas mais velhas não precisa ser tão velhas quanto ... eles tinham sim
302	"se vier uma outra... um outro filho... não importa se é homem ou se é mulher ele já deixou de ser o caçula"
303	se você... falar "olha a passagem vai pra França" falei "não eu prefiro ficar aqui"
304	se você imaginar que isso nós estávamos numa década de (...) vamos dizer de setenta então era um movimento político bravo
305	de noite você passa acende a luz se entrar
306	e inclusive uma coisa... que é muito verdade se você... Pesquisar
307	se você prestar atenção você percebe certas nuances de pronúncia de tudo
308	se você prestar atenção o que se fala de errado
309	eu acho que é possível tirando as medidas deixar você poder ficar com os álbuns se você quiser
310	você vai perguntando o que você quiser que eu falo
311	se você der educação pras pessoas... as pessoas vão conseguir trabalhar
312	inclusive se você for pra Argentina as menina fica "ai me encanta el português"
313	se Ano Novo for na quinta-feira no sábado a gente já tem que estar de volta
314	"ah vou tentar ver o que que vai dar aqui... qualquer coisa se não der certo eu volto pro Direito"
315	às vezes você acha que os mais santos são os mais capeta se for olhar
316	se for de 'Jundiaí'
317	ah quem que conheço fala bem meu até porque se falar mal apanha né
318	então na verdade o que falta é a base de tudo a educação se der educação direito pra todo mundo a violência se vai com o tempo
319	eu acho horroroso falar "menas" "seje"... pra mim mata o coração assim se eu ouvir falando "seje"
320	tem o perigo porque se eu cair eu não trabalho
321	eu faço uma ideia de Nova Iorque e tal mas quando eu puser o pé lá...

322	você vai ver se você andar de helicóptero você também vai ver
323	se você não pagar o teu fiador vai e paga é um fiador
324	se um dos dois não estiver satisfeito um vai embora e cada um continua sua vida
325	se você for com um abecedário não posso nem falar
326	ele falou pra mim "se você for na matriz um de nós dois sai daqui"
327	se os dois estiver de acordo renova e continua a vida
328	mas se formar um abecedário passa
329	porque se festejar assim São Pedro já puxa
330	"eu não quero mais ser contador" "se tiver..."
331	antigamente tinha bastante mas hoje... se tiver é muito pouco
332	se depender "você não gostaria de ser gerente?" falei "gostaria sim"
333	agora o dia que acontecer...
334	de alguém matar ou fizer mal pra... filha pra mulher ou pra mãe deles... aí eles vão mudar a lei...
335	é incrível você pode fazer o que você quiser aqui em São Paulo
336	mesmo que o cara tiver algum algum trejeito assim que que quer dizer mesmo
337	porque se você... prestar atenção essa rua minha e a de trás... elas são muito calmas parece rua de bairro
338	porque tem esse daí do meus pais aí do lado mas se eu puder quero comprar aqui eu adoro esse apartamento
339	você pode ficar anônimo assim você pode sair por aí sem ninguém se você não quiser ser visto
340	porque eu vou numa reta só na Nove de Julho e vou de ônibus em quinze minutos eu estou lá na volta se tiver um pouquinho de trânsito meio hora uma hora no máximo eu estou aqui
341	se ele não tiver nenhum trejeito Feminino
342	mas se ele tiver alguma coisa na fala dá pra identificar
343	quando você ficar velho você está mais sujeito a ficar doente
344	quer dizer hoje se você for no bairro que eu morei não tem um centímetro quadrado
345	se roubarem o meu dinheiro pelo menos eu tenho menos incômodo
346	se eu passar pela minha casa já dá aquela puta preguiça
347	se for pra pegar ônibus leva mais tempo ainda
348	porque se você precisar ... está mais sujeito a ficar doente
349	se você pegar índices de criminalidade desses bairros ... você vai ver que é parecido com o de outras capitais do mundo
350	porque quando for duas e meia vinte pras três não tem mais ingresso
351	"quando for umas duas e meia vinte pras três você vem aqui pra você ver"
352	seja o que Deus quiser

353	seja o que Deus quiser...
354	se você passar ali no no...
355	se você pedir pro meu cunhado vim em dia de semana aqui em São Paulo ... faz um bico do tamanho uma tromba
356	vai falar distância estrada se você pegar é a mesma distância
357	e se você pegar um carioca dessa que nem outro dia eu estava comentando aquele programa da Regina Casé
358	se você quiser comer uma lanchonete uma água de coco
359	se vier um outro aqui (e vim) e comprar
360	se você chegar sete e quinze você vai ter meia hora
361	se você chegar sete e meia você tem quinze minutos
362	se você chegar no Hospital das Clínicas tem ambulância
363	e outra se você conseguir um emprego aqui de mil reais e eu mil reais você está ganhando mais que eu
364	se você for educado e deixar todo mundo pegar o prato você fica sem prato sem talher sem nada
365	se você falar que passou fome é mentira
366	se você não tiver lá eu vou deixar na portaria
367	se eu falar pra você que uma cidadezinha assim muito ... tranquila aí já... não ia aguentar
368	se ela não prestar atenção ela é reprovada
369	se bobear você já para com a porta aberta...
370	eu não podia formar quadrilha se eu formar...
371	se ligar aí o pessoal come aí
372	e se não ficar famoso?
373	se você pegar enquanto linhagem eu não sou paulistano puro
374	se vocês não rezarem só rezando vocês passam de ano
375	se você estiver em São Miguel ... você vai ver
376	se você estiver no Largo Treze ... você vai ver
377	se você estiver no Largo da Batata você vai ver
378	se se separarem cada uma fica com a parte que te cabe deste latifúndio
379	se você quiser ir almoçar fora você vai ter um ou dois restaurantes
380	se você chegar num domingo ... você vai ter um ou dois restaurantes
381	se estiver indo longe você fala
382	gordinho hoje era bullying se eu falar isso né mas assim
383	se eu falar o graças a Deus você não coloca isso na mensagem né
384	se eu pegar a geração dos meus pais que é o exemplo eles eram feitos pra casar
385	se for só o falado ainda vai

386	então se isso acontecer no Rio a cidade para
387	assim a Paulista é um lugar muito democrático até a gente ter essas ondas de ataques homofóbicos ou seja lá o que for
388	eu prefiro manter ou ceder seja lá o que for
389	porque o cara que não vai viver bem ele vai morar no fundção da Zona Leste ou seja lá o que for
390	quando ela chegar na fase dela de querer ter um namoradinho
391	então e esse único lugar? está preparado pra comportar todas essas linhas quando todas estiverem funcionando nos horários de pico?
392	podem falar o que for de São Paulo mas qualquer um que vem pra cá ganha a vida
393	é aquilo que eu estava te falando o o que você quiser você tem vinte e quatro horas do dia pelo menos aqui no Centro
394	é importante ter... o a aprovação? é! porque eu acho que quem casar... tem o direito de casar não é verdade?
395	se eu quiser comprar um cigarro duas horas da manhã eu vou comprar
396	se eu quiser... ir num mercado vai ter um aberto
397	assim a gente se a gen/ se quisermos ir a gente vai
398	se você for ver assim ah fora do prédio assim não não tenho muitas lembranças de eu brincar na rua
399	se ela sentir atração por uma menina sendo uma menina ela vai achar comum e vai ser natural e ela não vai sofrer ela não vai passar por bullying ela não vai passar por preconceito nenhum
400	se você quiser ir pra um parque você pode ir
401	se você quiser o que mais? Eh
402	se você quiser ir pra uma balada fato está ali
403	se quiser um cinema um shopping
404	se você me perguntar qual é o defeito da cidade de São Paulo é o trânsito
405	mas ela tem a liberdade de se... ela vir (VIER) com a condição homossexual
406	duas horas pra ir duas horas pra voltar se você multiplicar isso no dia já são quatro horas
407	se você multiplicar isso vezes cinco dias da semana s/ quatro vezes cinco vinte já são eh vinte horas
408	se você for m/ multiplicar isso em dois três anos da sua vida inteira poxa você perdeu quantos anos da sua vida
409	mas se você for ver o número de pessoas que tem em São Paulo pro tamanho da cidade por mais que a cidade é grande né São Paulo é uma cidade grande
410	se você falar assim pra mim "qual é a diferença a maior diferença que você vê desde que você nasceu até hoje os seus vinte e cinco anos?"
411	se eu pegar um horário de pico tipo seis e meia da tarde sete horas de ô/ de carro com a {V.} daqui pra minha casa que eu levo quinze minutos a pé
412	por mais que se/ for/ você for ver o paulistano ele sempre tem uma... vai ter alguma coisa que ele vai falar "eu sou feliz"
413	se você for perguntar pra qualquer pessoa de fora "quais são os três pontos principais de São Paulo?"

414	talvez pros meus filhos se eu vir (VIER) a ter
415	é tudo cronometrado porque se não for assim você não vive em São Paulo
416	eu olho pode estar sol pode estar o que for eu olho... não tem onda? Tchau
417	se tiver onda é mais fácil de eu virar
418	se não tiver onda
419	bastante se for ver tamanho do Brasil não é tanto né?
420	não sei se você sabe disso que se você fechar todos os vidros
421	se você quiser fazer qualquer quiser fazer alguma coisa qualquer dia da semana você acha o que fazer você tem balada você tem bar
422	e se procurar você acha preço bom você acha coisas boas é só procurar
423	trabalhar de novo pra mim não tem problema se tiver que virar a noite trabalhando não tem problema
424	porque é rapidinho chegaria mais rápido do que se tiver de carro dentro de São Paulo
425	se você for olhar tem realmente por bairros isso
426	se você for parar pra pensar existe aquela um cer/ um certo preconceito né? uma certa rejeição
427	e se você for imaginar que dentro de São Paulo você tem gente que fala diferente
428	São Paulo se você for/ no/ entendeu na Zona Leste fala diferente do resto de São Paulo
429	ela faz o que ela quiser ela vai e vem
430	mas diariamente se a gente não ver (VIR) um [ao] outro pelo menos por telefone a gente tem que se falar
431	o que puder fazer a gente tenta né?
432	o que você quiser em São Paulo você tem
433	quem falar que conhece São Paulo de ponta a ponta é mentira você pode conhecer... no geral assim né?
434	eu graças a Deus conheço... São Paulo d/ é difícil me perder viu seja lá onde estiver Zona Norte Sul Leste Oeste
435	se eu falar nossa queria ver alguém diferente
436	e também res/ re/ se um dia acontecer vou respeitar sem problema nenhum
437	ó se for colocar da época dos meus bisavós a Mooca era tudo chácaras né
438	mas se for enumerar toda a família dá bastante gente
439	hoje não tem mais essa não se o homem quiser cantar de galo ele vai cantar em outro galinheiro lá não
440	não sei se... se caso um dia eu ganhar eu ganhar na Mega Sena que eu jogo direto não vou reclamar não né
441	se você cismar quatro horas da manhã de comer uma um uma comida tailandesa você t em restaurante
442	se um dia... der certo eu vou... mas também
443	se também não for não tem problema nenhum
444	acho que se um dia tiver que sair do Bras/ pra ir conhecer outro país só no dia que eu conhecer meu Brasil inteiro

445	isso eu falo e se amanhã meu pai se candidatar eu já vou falar pra ele você não está indo lá pra fazer nada por ninguém você está indo por você
446	é que nem o apresentador da... o Datena fala "se um dia fizer eu faço questão de apertar o botão da cadeira elétrica dele"
447	uma outra um outro ladrão na hora de pensar em fazer o negócio "opa se eu fizer eu vou morrer"
448	se eu estiver numa feira pode até ser que é tão... Relaxante
449	se eu quiser ficar acordado todo dia tem atividade intensa...
450	de repente não adianta se você usar expressões idiomáticas complexas
451	fui comprar o livro dele não achei ainda mas a mulher falou que assim que chegar tem até meu telefone lá ela vai me ligar
452	ela perdeu duas vez e depois nós optamos por não ter mais né se vim (VIER) [por] nós tudo bem... mas por enquanto dá pra evitar vai evitando
453	dependendo se você ver (VIR) que tem condições de trazer você vem fala comigo que eu libero a visita"
454	mas enquanto der pra evitar a gente evita
455	tem bastante (grama) diversão (se você for lá) no CEU... falta uma ou outra parte mas eu acho boa
456	é que no meu bairro lá nós somos muito assim amigo então ninguém quer mudar pra longe só se não tiver opção mesmo
457	e eu não era batizado ainda aí eu falei "não se alguém for me batizar tem que ser a minha irmã"
458	tocou e eu "mas que música é essa?" mas... o Cazuza se você escutar as música do Cazuza e do Tim Maia as música nossa muito boa as música deles
459	"se você ficar com dó não vai morrer"
460	o shopping porque você pode se pegar um adolescente hoje falar para um adolescente falar assim "ah vamos morar ali em Embu-Guaçu no Cipó Parelheiros... pra ficar mais fácil"... não vai
461	mas se a pessoa for pra uma cidade que não tem carro não tem trânsito... a pessoa fica doente
462	então acho que o serviço que nem se você perguntar pro paulistano... "você teria coragem de morar em outro lugar?" ele fala que não..
463	não desfaço "oi bom dia boa tarde" mas já não fico perto deles porque... se alguém for fazer alguma coisa (errada) até de quem está perto vou jogar bola procuro não discutir
464	meu irmão já é... meu irmão inclusive é o contrário nunca fumou... cerveja ele toma só se for... duas latinha pra ele já está bom... joga bola também
465	se você... tiver essas coisa... igual eu acho que... você... se... iguala a todo mundo
466	se você for pra Holambra você pensa que está na Holanda
467	se você for pegar o paulistano do Brás é de origem italiana
468	se você me perguntar se algum deles destoou eu também digo que não
469	o Guarujá se você precisar de um atendimento médico aquilo lá é precário
470	se você procurar aqui em São Paulo você encontra
471	se você quiser comer uma comida boliviana você encontra

472	se você quiser uma comida húngara você tem um restaurante húngaro
473	mas eu sempre pensei que no futuro se eu tiver saúde...
474	e se não se tomar uma atitude eles vão acontecer também
475	mas se ele comprar depois ele cancela
476	seguramente se eu for pro Rio de Janeiro eles sabem que eu não sou carioca
477	se eu tiver que ir pra algum lugar ... eu pego a minha mulher ... eu vou curtir a minha velhice
478	posso estar bem vestido o que for mas... se um cara...
479	então no bairro lá tem uma rua... chamada Rua Dezoito... se você passar lá no bairro fala assim "eu quero ir... na festa da Rua Dezoito"
480	mas acho que não/ não muito... não muito... só se for por exemplo... vamos dizer como São Paulo aí grande
481	o corretor ele falava "{P.}... nem todo dia o pessoal olha a caixa do correio... então se você puder entregar em mãos... é melhor"
482	e se o cara da bola pegar você fora do círculo e acertar a bola ele também e aí ele ganha um ponto e aí inverte a posição
483	e na máquina tinha uma correia de couro... crua... se você for no museu... um dia você deve ver uma máquina de costura antiga é uma correia
484	né... e aí já tem dez anos... que... já... fomos vou (ver) se tudo der certo... final desse ano a gente estamos... indo pra lá também descansar um pouco
485	principalmente se tiver o primeiro filho... prematuramente ave... aí so/ sofre um pouquinho mais... mas eu acho que também... você amadurece... mais rápido
486	agora se você/ se eu te falar como é que ela aprendeu você não acredita... assistindo te/ desenho
487	vai né... depender se for crescer a associação... né?
488	se tudo der certo... quem sabe eu chego
489	é?... mesmo se eu não chegar aqui eu posso estar capacitado... capacitado pra poder um dia alguém me chamar ou aparecer uma oportunidade
490	porque às vezes a gente fica assim "ai eu não tenho nada ai eu estou sofrendo" mas... se a gente for parar pra ver tem gente que... sofre muito mais que a gente e
491	se você precisar de alguma coisa emergência tem de tudo... tudo que imaginar tem aqui...
492	eh porque se for filhinho de papai falar assim "ah vou na festa segunda-feira" ele acha festinha pra ir... pro lugar onde tem festa
493	se eu mesmo tentar entrar junto numa classe assim social posso estar bem vestido o que for mas... se um cara... uma pessoa esperta chegar e sentar (xxx) sabe que eu vim da classe inferior
494	ah sei lá eu acho certo... né? principalmente se for da... da classe social esse tipo de pessoa é uma classe social baixa né? (xxx) porque eu acho que o... classe social
495	(tipo) na/ claro... pra mim se estou assim se a pessoa falar pra mim é normal...
496	né quanto menos lotado tiver melhor a praia
497	independente de qual for

498	se eu estou num lugar eu estou numa companhia boa... pode estar tocando o que for...
499	ó assim se se/... se vier um cara da Zona Leste falando você sabe que o cara é da Zona Leste sabe sei lá tem às vezes
500	talvez quando eu ficasse/ quando eu ficar mais velho... aí... eu mudaria pra algum lugar mais calmo... Talvez
501	e basicamente isso só estou aí pra o que der e vier
502	e basicamente isso só estou aí pra o que der e vier
503	pronto pra uma festa assim seja qual for
504	as casas... são um pouco maiores assim um pouco grandes e também se você/ passar por lá você vai ver que todas têm muro alto
505	se você der um... um giro no subúrbio de São Paulo né quem mora em Heliópolis você não vai falar que é rico
506	se você der um giro pelo Centro de São Paulo você vê pessoas falando de tudo quanto é jeito você
507	se você pegar o paulista mesmo... você não vai perceber diferença dele conversando
508	mas se você pegar outras pessoas de outras cidades com certeza né você vai no Centro um/ Centro de São Paulo por exemplo você vai no Mercadão... tem gente que é de todo lugar... do Brasil... e às vezes... acho que até do mundo né
509	se você der um giro numa feira por exemplo se/ as pessoas que não são de São Paulo
510	mas se você pegar uma feira que tem gente de tudo quanto é lugar de todos os estados do Brasil
511	mas assim que eu tiver oportunidade vou conhec/ ah conheço Goiás tal
512	quando estiver todo mundo no fi/ no plenário fuzila todo mundo jogar um míssil lá
513	tipo assim por ex/ se o manganês tiver... um teor de cinquenta e cinco por cento o ponto é muito mais caro
514	se o teor do fósforo for alto... eh impossibilita ele pra siderurgia
515	se eu sair com ela ela não se importa de pagar pra mim entendeu
516	mas se for analisar a gente a gente está um lixo
517	pode ter certe/ se fizer essa pesquisa vo/ a/ acrescenta uma pergunta aí pro pessoal...
518	pra não vim alguém quando um morrer
519	carioca fala umas coisa que arrasta mas se você pensar bem né o esse eles transformam num num num xis
520	olha que se for pra esse fim né pra trabalhar pra ter uma vida legal pra me divertir eu acho bom
521	olha que se for ... pra ter uma vida legal pra me divertir eu acho bom
522	qualquer lugar que eu for eu prefiro ir de metrô
523	ah faz se quiser se não quiser não tipo lógico que tem fazer porra mora na casa
524	ah faz se quiser se não quiser não tipo lógico que tem fazer porra mora na casa
525	falar se eu for falar com um professor eu não vou falar eu não vou ficar comendo esse sabe eu não vou ficar
526	quando eu sentir que estou morrendo eu saio correndo me atiro no mar com os golfinhos e morro
527	o que você precisa você tem aqui ... se tiver dinheiro evidente

528	se você quiser a gente passa uma tarde falando mal disso também
529	saio de carro se tiver chovendo
530	saio de carro ... se não tiver
531	saio de carro ... ou tiver que carregar alguma coisa
532	aqui tem tudo perto tem absolutamente qualquer coisa que eu preciso se eu quiser passar resto da minha vida trancado nesse bairro dá
533	se eu quiser passar o resto da vida trancado aqui dentro dá tranquilamente
534	olha cada um desses bairros tem uma importância na vida ... se for analisar assim
535	então se marcar dá pra ir de bicicleta no verão
536	que seja legal pra todo mundo pra qualquer pessoa que chegar
537	do tempo que quiser o metrô de São Paulo é ... um dos melhores do mundo
538	se me oferecer um emprego de cinquenta pau por mês eu não vou
539	uma chave aqui pra cada um para quando quiser ir... vai né
540	enquanto eu estiver vivo eu banco
541	mas se Deus quiser vai dar tudo certo
542	mas se ela for primeiro...
543	se ele quiser entrar aqui ele entra
544	se ele ver que está aqui caindo ele vai abrir sua bolsa
545	se eu arrumar um salário hoje de dois mil e seiscentos reais eu recupero isso em um ano
546	se eu comentar tenho que evitar estar comentando com ela
547	mas se eu comprar eu acho que ela... vai ter que me seguir..
548	se eu morrer ela vive com o meu
549	se eu morrer eu não vou deixar uma herança
550	se eu não for ela não pode participar
551	se eu olhar assim eu pela feição não é difícil
552	se eu pedir a conta eu perco a multa
553	se eu perder isso aqui a mulher não tem da onde tirar
554	se eu puder todo meu fim de semana eu... chamaria eles...
555	se você sair pegar seu carro ... tem sempre um local
556	se você pesar não sei
557	se eu ver um carioca parar na minha frente e abrir a boca eu já sei que é carioca...
558	hoje acho que não tem mais isso só se for quem mora lá no sertão
559	se não der educação pro povo a criminalidade vai crescer

560	se precisar de mim eu estou aí
561	a mesma coisa se quiser comprar bem senão
562	pra gente ter o nossa coisa nós vamos ter que se sujeitar e morar num bairro mais humilde
563	um usuário de droga se tiver num ponto um relojinho uma pessoa indefesa... isso ainda acontece
564	mas se (ver) um tio uma tia você não sabe quem
565	se você andar no Centro você vê
566	se você conviver eles vão perceber
567	se você pegar um que viveu aqui nem em sonho ele vai morar no Itaquera
568	se você perguntar alguém daqui que mora aqui ... se moraria na Vila Maria
569	quem quiser morar ali tem que ter um pouquinho de
570	mas você tem tudo facilidade pra tudo ... acesso a tudo lazer o que você pensar
571	quem viaja assim conhece outros lugares sabe que São Paulo tem diversão aí vinte e quatro horas né o que você precisar tem né
572	se me perguntar muita coisa e se eu não souber responder
573	se me perguntar muita coisa e se eu não souber responder
574	eu não sei te falar se comparar assim eu acho que a parte da família da minha mãe tem mais assim... essa tradição assim
575	ah é investimento né se assim você comparar São Paulo com outras grandes cidades aí do pa/ do mundo você vê que São Paulo deixa dese/ deixa muito a desejar né
576	hoje em dia todo mundo tem carro e se cada/ todo mundo sair na rua de carro vira o caos que é né
577	se for comparar por exemplo com os cariocas os cariocas já tem um um jeito mais tranquilo né já
578	se ganhar ou perder não me deixa triste nem muito feliz assim
579	se ganhar ou perder não me deixa triste nem muito feliz assim
580	se ele quebrar ele não vai ter
581	já se você for em outros bairros tem outras comunidades assim
582	se você for estudar espanhol aí eu comecei a estudar já faz um tempo você vê que
583	você vê que se você pegar aqui América Latina América do Sul cada um fala de um jeito sabe